

Vida de Jesus

G. W. F. Hegel

CLANDESTINA

Vida de Jesus

Georg Wilhelm Friedrich Hegel

Vida de Jesus

Georg Wilhelm Friedrich Hegel

Tradução e apresentação de Oliver Tolle

*Trechos bíblicos reproduzidos a partir da tradução
de João Ferreira de Almeida*

Editora Clandestina Ltda.

EDITORA CLANDESTINA

São Paulo, SP

e-mail: editora.clandestina@gmail.com

site: editoraclandestina.org

CORPO EDITORIAL:

Juliana Ferraci Martone

Luís Fernandes dos Santos Nascimento

Márcio Suzuki

Mario Sprezzapria

Oliver Tolle

Pedro Fernandes Galé

Vinícius Berlendis de Figueiredo

CAPA

Juliana Ferraci Martone

PROJETO GRÁFICO:

Editora Clandestina Ltda.

H462v

Hegel, Georg Wilhelm Friedrich (1770-1831).
Vida de Jesus. Tradução e apresentação de
Oliver Tolle. São Paulo: Editora Clandestina,
2019, 185 p.

ISBN 978-65-00-02898-0

1. Filosofia da Religião. 2. Ética.
3. Iluminismo.
1. Título

CDD: 190

Sumário

Apresentação	7
Vida de Jesus	15
Trechos bíblicos	103

Apresentação

O leitor provavelmente há de estranhar essa *Vida de Jesus* entre as obras de Hegel, redigida quando ele contava apenas 25 anos de idade, em 1795. Construída à maneira de um evangelho bíblico, ela tem por finalidade apresentar um Cristo que seja ao mesmo tempo referencial do vínculo humano com a divindade e exemplo prático de vida virtuosa. Como compreender a peculiaridade desse Jesus? Em conformidade com os preceitos iluministas e principalmente com a virada crítica iniciada na década anterior, a rigor a filosofia não deveria mais fornecer modelos de vida, mas ensinar aos homens a reconhecer em si mesmos os princípios para a condução de si no mundo. Nesse cenário, Jesus volta na obra de Hegel ao centro das atenções e mais uma vez como exemplo. Isso não significa todavia que o presente opúsculo pretende ser um mero manual de conduta. Na verdade, deseja-se evitar a todo custo que Jesus se transforme em um determinado tipo de modelo, por conseguinte passível de ser reproduzido por imitação. Aliás, é justamente isso que o Jesus de Hegel mais critica nos fariseus e nos sacerdotes. Eles aparentam ser representantes do divino na Terra, mas na verdade apenas imitam a sua santidade em sua manifestação exterior: por

meio da pompa de seus trajes, cerimônias e templos e por meio da imposição de inúmeras regras de conduta. Como procura mostrar Jesus, o lado perverso dessa aparência é que ela em nada ajuda na aproximação da divindade; ao contrário, só a dificulta, desviando a atenção do mais importante.

Precisamos portanto reorganizar os nossos pressupostos. Jesus é um exemplo a ser seguido, mas não como um homem-deus entre homens, a encarnação do divino, o terceiro elemento da Santa Trindade, tal qual indica o cristianismo instituído. O Jesus aqui retratado é um homem entre homens, sem qualquer poder sobrenatural a não ser a sua consciência como guia. Por isso, esse Jesus é um exemplo que pode ser efetivamente seguido. A sua história não é uma referência alegórica ao divino e tampouco o divino se reduz a uma abstração intangível. Pois não deixa de produzir certa confusão tomar como modelo alguém que não pode ser rigorosamente imitado. Como ser infinitamente bom e complacente sem ao mesmo tempo desfrutar de poderes sobrenaturais? Ora, não só Jesus, mas também seus discípulos, realizaram nos evangelhos bíblicos atos sobrenaturais que atestavam a sua relação com o divino. Certamente, eles não realizaram milagres para então acreditarem, mas acreditaram e então fizeram milagres. Não deixa contudo de ficar a lacuna, seja antes ou depois. Os evangelhos criam um vínculo entre fé e milagre que oprime ou causa estranhamento, porque aqueles que tem fé não presenciam mais o milagre como contrapartida.

Assim, o aspecto que mais distingue esse Jesus daquele dos evangelhos é justamente o de não realizar milagres. Isso não constitui, como pode parecer, um sinal de fraqueza ou de impotência. Ao contrário, consiste em ilusão acreditar que o homem possui em

si faculdades ocultas, capazes de lhe conferir o poder de manipular a natureza ao seu bel-prazer. O universo não foi concebido pela divindade segundo leis que pudessem a qualquer momento ser rompidas pela sua direta intervenção ou pelo exercício extremado da vontade humana. A natureza é realidade dura e imponente, que deve ser manipulada cuidadosamente com atenção às leis que a regem. Assim, para o jovem Hegel, a finalidade da vida humana não é emular o poder criador de Deus e de certo modo recriar o mundo como prova de sua potência. A sua destinação é outra, ao mesmo tempo mais simples e mais supramundana. Pois o homem é dotado de razão, um elemento verdadeiramente transcendental, o qual o aproxima da divindade, que em tudo pôs a marca da racionalidade.

No entender de Hegel, um Jesus que realiza milagres não poderia ser exemplo de vida. Na verdade, qualquer ato miraculoso e antinatural seria uma ofensa ao poder da divindade. Pois isso significaria que ela, para ser reconhecida, precisaria interferir na criação até o ponto em que ela ficasse desvirtuada. E há um motivo ainda mais forte para não permitir o milagre a Jesus. Pois se ele os realizasse diante dos homens com a finalidade de despertar a atenção deles para o divino, o efeito seria pouco duradouro. Porque o milagre não pode ensinar nada ao homem. No máximo ele pode produzir admiração ou terror, mas não proporcionar um aperfeiçoamento de sua conduta ou lhe aproximar mais da sua destinação, que é viver com integridade.

Nesse jogo de forças, a natureza se torna palco para o aperfeiçoamento do homem. Retomando um tema caro para a filosofia kantiana da década anterior, embora a destinação do homem seja a melhoria de si e conseqüentemente a melhoria do mundo, ele

não está destinado a gozar dos frutos de seus esforços. Será necessário um longo caminho de aperfeiçoamento até que os homens aprendam a se guiar por aquilo que efetivamente há de divino neles, que é justamente a sua racionalidade. Enquanto isso não ocorrer, eles ficarão entregues aos encantos e temores da sensibilidade, oscilando entre a cobiça e o medo da morte.

Jesus, portanto, não é um mestre no sentido estrito do termo. Ele não tem exatamente uma doutrina a ensinar, já que deseja apenas despertar nos homens, por assim dizer, o seu mestre interior. Não há um conjunto de regras a serem aplicadas em situações determinadas. Esse guia é, sem dúvida, a racionalidade, mas não a capacidade abstrata de calcular ou estabelecer relações, e sim a sua parcela mais concreta, isto é, a virtude. Na verdade, o guia interior pode ser encontrado por qualquer um, não sendo necessário para isso talento ou vocação especiais. Hegel retoma aqui o conceito de autonomia, em desenvolvimento desde os primórdios do racionalismo moderno. Auto-orientado, o sujeito adota princípios morais independentemente da configuração do mundo, consultando apenas sua interioridade. Isso significa que a sua posição é desinteressada. Não importa tanto se o homem possui ou não riqueza ou talento, mas sim que a sua posse ou falta não interfere em nada na sua conduta moral, que resulta da afinidade com o divino e, por conseguinte, com o que há de divino nos demais homens. Daí o princípio do amor ao próximo, expressão da lei moral, que não obstante não tem uma forma definida e tampouco é redutível a regras específicas.

A simplicidade deste mandamento e a sua independência frente às circunstâncias mundanas deve nos chamar a atenção para o corte profundo que o jovem Hegel pretende realizar em relação às pre-

tensões da filosofia moderna e que, de um modo ou de outro, permanecerá como marca característica de seu pensamento até a maturidade. Para ele, a ênfase no conhecimento da natureza apenas afasta o indivíduo de sua destinação, que é a manutenção e o cultivo de sua integridade moral. Como esta não depende de fatos externos para se efetivar, pode se manifestar em qualquer homem que escute a sua consciência, seja ele rico ou pobre, erudito ou ignorante, talentoso ou desprovido de habilidades, embora aqueles que foram beneficiados em particular pela providência encontrem naturalmente maior dificuldade para reconhecer a primazia do divino neles mesmos, ofuscados que se encontram pela vaidade. No mundo dos afazeres, o reflexo da integridade moral é a simplicidade. Não é que se negue a complexidade substancial do efetivo, mas sim a multiplicação de detalhes insignificantes que acabam corrompendo a moral, afastando-a de seu propósito mais elevado, isto é, a manutenção da virtude. O regime mais adequado ao homem é, portanto, o da simplicidade. Trata-se de se livrar das regras e normas de conduta e se concentrar apenas na prática do bem.

Tudo que importa é o aperfeiçoamento da maneira de pensar. A destinação do homem, isto é, a resposta para a pergunta: “Qual é o sentido da existência?”, é no final das contas muito simples: separar o mundano do inteligível e aceitar a primazia deste sobre aquele. Isso fica particularmente claro quando Hegel reconta a famosa meditação de Jesus no deserto sem o recurso às alegorias. Não há lugar para um diabo ou necessidade de Cristo se refugiar no deserto. A meditação ocorre num local qualquer, com a única condição de que Jesus possa, solitariamente, examinar seus poderes e suas opções de vida. Está implícito aqui o combate à superstição, um dos princípios mais caros ao Iluminismo, que todavia para este jovem

Hegel não resulta num racionalismo científico, de controle sobre a natureza, e sim no reconhecimento da supremacia do espiritual.

Os ensinamentos de Jesus para a multidão que o procura são na maioria das vezes proferidos na forma de parábolas, ou seja, narrativas inventadas. Ele recorre a elas, porque a multidão, em virtude de seus preconceitos e suas opiniões arraigadas, tem dificuldade de entender as ideias elevadas. As parábolas são vantajosas, porque obrigam o ouvinte a sair de sua condição de passividade e a tirar por ele mesmo conclusões, porque elas só ganham sentido quando relacionadas a um outro fato, como, por exemplo, uma experiência de vida. As parábolas, como dirá o velho Hegel dos *Cursos de Estética*, são, assim como as fábulas, formas comparativas e servem para facilitar a compreensão.

Segundo essa perspectiva, a sensibilidade é mais uma vez relegada à condição de ilusão, aparência, engano. Apenas aquilo que se orienta pela razão é confiável. Nada daquilo que compõe o mundo pode satisfazer duradouramente ao homem. Não é que a riqueza material seja um mal em si mesmo. Ela simplesmente não contribui para a destinação superior do homem. Num significado que muito lembra a posição do ateniense Sócrates, Jesus considera a morte, isto é, o despir-se de toda a sensibilidade, como a régua de corte última. Como o valor de qualquer bem terreno desvanece com a morte, a vida espiritual erra em cuidar dela mais do que o necessário.

Fica ao leitor a tarefa, tão difícil quanto estimulante, de conciliar esse Jesus praticamente a-histórico com o mesmo autor da *Enciclopédia das Ciências Filosóficas* e dos *Cursos de Filosofia da Religião*. Contrasta fortemente com a simplicidade desse cristianismo primevo a valorização posterior da história concreta do es-

pírito. Essa longa trajetória do pensamento hegeliano não deixa, todavia, de ser representativa das forças conflitantes envolvidas no pensamento moderno.

Ignorada pela crítica especializada e por muito tempo considerada apócrifa, esta Vida de Jesus [*Jesu Leben*] raramente figura em coletâneas dos textos do jovem Hegel. Foi apenas nas últimas décadas que sua autenticidade ficou devidamente estabelecida. A tradução que ora apresentamos ao leitor se baseou na edição crítica do primeiro volume das Obras Reunidas de Hegel [*Gesammelte Werke*, Felix Meiner Verlag, Band 1, 1989]. A título de cotejo, foram consultadas também a edição espanhola aos cuidados de Santiago González Noriega [*Historia de Jesus*, Taurus, 1981] e a inglesa organizada por Peter Fuss e John Dobbins [“The Life of Jesus”, *Three Essays 1793-1795*, University of Notre Dame Press, 1984]. A indicação das passagens bíblicas equivalentes é do próprio Hegel e elas foram reproduzidas ao final dessa edição segundo a tradução de João Ferreira de Almeida.

Vida de Jesus

Incapaz de quaisquer limites, a razão pura é a divindade ela mesma; o plano do mundo foi organizado em geral de acordo com a razão. Sem dúvida, muitas vezes ela se encontra obscurecida, mas jamais foi completamente apagada. Ainda que na escuridão, um fraco brilho da mesma foi conservado. [Jo 1]

Entre os judeus foi João Batista quem novamente chamou a atenção dos homens para essa sua dignidade. Que não deveriam tomá-la como algo estranho, mas buscá-la em si mesmos, em seu verdadeiro si-mesmo. Que não deveriam procurá-la na ascendência, no impulso por bem-aventurança ou em tornar-se servo de um homem de elevada estima, mas sim na formação da centelha divina de que eles são uma parte e que lhes fornece o testemunho de que descendem da divindade ela mesma em um sentido mais elevado. Formação da razão é a única fonte da verdade e da tranquilidade, fonte que João Batista não considerava como sua propriedade exclusiva ou como uma raridade, mas algo que todos os homens podiam fazer brotar em si mesmos.

É Jesus Cristo, todavia, quem merece mais créditos, em virtude do aperfeiçoamento das máximas corrompidas dos homens e em virtude do reconhecimento da moralidade autêntica e da veneração de Deus.

[Mt 1, 2]

O local em que nasceu foi certo vilarejo chamado Belém, na Judéia; os seus pais eram José e Maria,¹ descendentes de Davi à maneira dos judeus, que davam muita importância a árvores genealógicas. Em conformidade com as leis judaicas, Jesus foi circuncidado oito dias depois do seu nascimento.

[Lc 2, 21]

Nada se sabe sobre a sua educação, senão que desde cedo demonstrou indícios de um entendimento incomum e interesse por questões religiosas, como mostra um exemplo disso, de que ele aos doze anos de idade se perdeu dos pais, causando-lhes grande preocupação, e foi encontrado por eles entre sacerdotes em um templo de Jerusalém. Os sacerdotes ficaram admirados com os seus conhecimentos e sua capacidade de julgar, incomuns para alguém de sua

[Lc 2, 41]

idade. Da sua educação posterior como menino até o período em que surgiu como homem instruído e mestre, de todo o período de desenvolvimento tão sumamente notável até o trigésimo ano de vida chegaram até nós apenas as seguintes notícias: que ele travou conhecimento com o João mencionado anteriormente, o qual chamava a si mesmo de batista, porque possuía o costume de batizar aqueles aceitavam o seu chamado para aperfeiçoarem a si mesmos. Este João sentia em si a vocação de chamar a atenção de seus compatriotas para fins mais elevados do que o mero deleite, para expectativas melhores do que a restituição do antigo esplendor do

[Lc 3]

[Mt 3]

¹ Eles moravam costumeiramente em Nazaré, na Galiléia, mas foram obrigados a viajar até a terra natal de José para se inscreverem no censo do povo judeu, realizado a mando do Imperador Augusto [Nota do Autor].

Império Judaico;² o lugar em que ele ensinava e vivia era costumemente uma região afastada, as suas demais necessidades muito simples, sua vestimenta consistia de um manto de pele de carneiro e um cinto de couro, a sua refeição de gafanhotos, que naquele lugar eram comestíveis, e mel de abelhas selvagens. De sua doutrina se conhece em geral apenas que ele exortava os homens a alterar sua maneira de pensar e a demonstrar essa mudança em atos,³ e quando aqueles que vinham a ele indicavam arrependimento por sua vida pregressa, então os batizava, uma atividade simbólica que aludia, por semelhança à lavagem das impurezas, ao livrar-se de uma maneira de pensar corrompida. Foi assim também que Jesus dirigiu-se a ele e deixou-se batizar, mas aparentemente João não considerava uma honra ter discípulos ao seu lado e associar-se a eles. Pois ao descobrir em Jesus grandes habilidades, que ele demonstrou logo a seguir, atestou-lhe que não era necessário batizá-lo, e instruiu também os outros para que se voltassem para Jesus e aprendessem com ele. É testemunho disso também a sua alegria ao escutar mais tarde que Jesus tinha um público tão amplo e a tantos batizava (embora Jesus não batizasse ele mesmo e sim os seus amigos).

[Jo 3, 27 ss.]

João Batista foi por fim vítima da vaidade ofendida de Herodes, o príncipe daquela região, e de uma mulher. Ele tinha, a saber, repreendido a relação de Herodes com Heródias, a sua cunhada, e por esse motivo foi posto na cadeia por ele; mas porque o povo considerava João Batista um profeta, Herodes não tinha interesse em tirá-lo completamente do caminho. Ao oferecer uma festa esplên-

[Mt 14]

² Hegel se refere aqui provavelmente ao reinados de Saul, Davi e Salomão, de 1067 a 977 a.C. [Nota da Tradução].

³ [Também dizia] que estavam equivocados aqueles judeus que acreditavam não precisar agradecer à divindade em virtude de seu parentesco com Abraão [NA].

dida no dia de seu aniversário, durante o qual uma filha⁴ daquela Heródias mostrou seus talentos na dança, Herodes ficou de tal maneira encantado, que permitiu a ela que pedisse uma graça; ainda que fosse a metade do seu reino, ele a garantiria a ela. A mãe, obrigada a renunciar até então à sua vingança contra João Batista pela vaidade ofendida, indicou à sua filha que pedisse a morte de João Batista. Herodes não teve coragem de voltar atrás ou de explicar para seus convidados que em sua promessa não estava incluído nenhum crime e a cabeça de João Batista foi trazida até a criança em uma bandeja, a qual a levou até sua mãe. O corpo de João Batista foi enterrado pelos seus discípulos.

[Lc 4] Além dessa informação, chegaram à posteridade apenas ainda
[Mt 4] algumas notícias confusas sobre como se deu o desenvolvimento de seu espírito.

Foi nos momentos em que Jesus meditava solitariamente que pela primeira vez lhe veio o pensamento se não valia o esforço, mediante o estudo da natureza e talvez pela associação com espíritos superiores, tentar aprender a converter matérias menos nobres em mais nobres, imediatamente mais úteis para os homens, como, por exemplo, pedras em pão.⁵ Mas ele repeliu esses pensamentos ao reconhecer as limitações que a natureza tinha imposto ao poder do homem sobre ela e ao considerar que não há dignidade em o homem aspirar semelhante poder, já que ele possui em si uma força mais elevada que a natureza, cujo cultivo e desenvolvimento consiste na verdadeira destinação de sua vida.

Em outra ocasião passou por sua imaginação tudo aquilo que os homens consideram grande e digno de ser objeto de sua ativi-

⁴ Ou seja, Salomé [Nota da Tradução].

⁵ Ou se tornar em geral independente da natureza [Nota do Autor].

dade; de governar a milhões de homens, de ser alvo de comentários por boa parte do mundo, de ver milhares dependentes de sua vontade e de seus caprichos; ou viver em alegre deleite a satisfação de seus desejos, possuindo tudo o que pode estimular a vaidade ou os sentidos. Enquanto continuava a meditar sobre as condições sob as quais tudo isso pode ser alcançado, ainda que se quisesse ter esse poder apenas para benefício da humanidade, ele teria de esquecer sua dignidade superior e renunciar à autoestima. Então ele rejeitou sem hesitação os pensamentos de transformar aqueles desejos nos seus desejos, o que permaneceu escrito de maneira indelével em seu coração, e decidiu venerar apenas a lei eterna da eticidade, cuja vontade mais sagrada é incapaz de ser afetada por qualquer outra coisa senão essa lei.

Apenas quando completou trinta anos Jesus se apresentou publicamente como mestre; aparentemente, no início seus ensinamentos ficaram restritos a apenas uns poucos; em parte pelo gosto que encontraram em seus ensinamentos, em parte pelo seu chamamento, logo se juntaram a ele discípulos, os quais passaram a acompanhá-lo a quase todos os lugares. Por meio de seu exemplo e de seus ensinamentos procurou livrá-los do espírito limitado dos preconceitos e do orgulho nacional judaico, e tentou animá-los com o seu espírito, o qual depositava valor apenas na virtude e não em alguma nação em particular, virtude que não se encontrava ligada a quaisquer instituições positivas. A sua residência costumeira era em Cafarnaum, na Galiléia,⁶ e de lá ele habitualmente empreendia uma viagem a Jerusalém durante as grandes festas judaicas, particularmente na celebração anual da Páscoa.

[Jo 1, 35-51]

⁶ Cidade às margens do Mar da Galiléia [Nota da Tradução].

[Jo 2, 12 ss.] Na primeira vez que foi a Jerusalém desde que se apresentou em público como mestre, Jesus causou sensação em virtude de um acontecimento escandaloso. Ao entrar no templo a que acorriam todos os habitantes da Judéia, local onde em veneração conjunta se elevavam acima dos pequenos interesses da vida e se aproximavam da divindade, ele se deparou com uma grande número de mercadores que especulavam com a religiosidade dos judeus e realizavam comércio com todo o tipo de produtos que os judeus empregavam em seus sacrifícios e oferendas. Esses mercadores faziam os seus negócios no templo no período dos festejos, em virtude do fluxo da multidão oriunda de todas as partes da Judéia. Jesus, cheio de indignação contra esse espírito mercantil, expulsou os mercadores do templo.

Jesus encontrou muitos que foram receptivos à sua doutrina. Ele conhecia bem o apego dos judeus aos seus arraigados preconceitos nacionais e sua falta de sentido para algo mais elevado, bem o suficiente para não estabelecer relações mais estreitas com eles nem depositar confiança em suas convicções, pois não os considerava capazes, não achava que eram do tipo sobre o qual poderia ser construído algo maior. Ele mesmo se encontrava bastante afastado da vaidade para se sentir enaltecido pela aprovação de um grande número de pessoas. Também não estava fraco o suficiente para fortalecer sua convicção com base nessa aclamação. Para acreditar na razão, ele não carecia de nenhuma aprovação, de nenhuma autoridade.

[Jo 3] A sensação que Jesus causou aqui aparentemente impressionou muito pouco os mestres do povo e os sacerdotes, ou pelo menos eles fingiram olhar com desprezo para ele; um deles, todavia, chamado Nicodemos, sentiu-se motivado a conhecer Jesus mais

de perto. Ele queria saber pela boca de Jesus no que consistia a novidade e o diferencial de sua doutrina e se ela era digna de alguma atenção. Para não se expor ao ódio ou à chacota, Nicodemos o procurou na escuridão da noite.

– Também eu – disse Nicodemos – venho para ser ensinado por ti, pois tudo o que ouço de ti me demonstra que sois um enviado de Deus, que Deus mora em ti e que vens do céu. – Sim – respondeu Jesus – quem não tem origem no céu, em quem não habita a força de Deus, esse não é um cidadão do reino de Deus. – Como todavia o homem pode abdicar de suas predisposições naturais, como ele pode chegar a outras mais elevadas? – rebateu Nicodemos – , para isso ele precisaria retornar ao ventre de sua mãe e nascer de novo, como o ser de outro gênero.

– O homem enquanto homem – continuou Jesus – não é apenas um ser completamente sensível. A sua natureza não se encontra limitada apenas a impulsos pelo prazer, também há espírito nele, uma centelha do ser divino. Também ele recebeu sua parte na herança de todos os seres racionais. Assim como tu ouves o vento zunir e sentes o seu sopro, mas não possuis nenhum poder sobre ele nem sabes de onde vem ou para onde vai, assim também aquela faculdade autônoma, imutável, anuncia-te a ti internamente, de maneira irresistível. Não sabemos, contudo, como essa faculdade se encontra ligada ao ânimo restante do homem, o qual se encontra submetido à oscilação. Desconhecemos como ele pode se converter em um poder superior sobre a faculdade sensível.

Nicodemos concordou que esses eram conceitos que ele não conhecia. – Como – disse Jesus –, tu és um mestre de Israel e não compreendes o que digo? A convicção disso em mim é tão viva como a certeza daquilo que vejo e ouço. Como posso toda-

via exigir de vós que acrediteis no meu testemunho, se não prestais atenção ao testemunho interno de vosso espírito, a essa voz celeste, pois apenas ela, cuja raiz se encontra no céu, é capaz de ensinar a vós qual é a necessidade superior da razão. E todavia apenas acreditando nela, sendo obediente a ela, é possível encontrar repouso e verdadeira grandeza, encontrar a dignidade do homem. Pois a divindade distinguiu tanto o homem da natureza restante, que o animou com o resplendor de seu ser, conferindo-lhe o dom da razão. Tão somente mediante a crença na razão o homem cumpre com sua destinação superior. Ela não condena os impulsos da natureza, mas os conduz e enobrece. Apenas quem não obedece a ela condenou-se a si mesmo: que ignorava aquela luz, que não a nutria em si mesmo, e assim mostrava por meio de suas ações de quem é filho. Ele se afasta do brilho da razão, que ordena a eticidade como obrigação, pois as suas obras más resistem àquela iluminação, a qual o encheria de vergonha, desprezo de si e remorso.

Quem todavia obra em sinceridade consigo mesmo aproxima-se de bom grado do tribunal da razão, não teme as suas admoestações nem o autoconhecimento que ela lhe fornece. Ele não precisa esconder as suas ações, pois elas são testemunho do espírito que o anima, do espírito do mundo racional, do espírito da divindade.

Ao ouvir que a atenção dos fariseus tinha sido despertada pela multidão dos que aprovavam a sua doutrina, Jesus se retirou novamente de Jerusalém. Ele viajou então para a Galiléia, cujo caminho o conduziu através da Samaria.⁷ Enviou os seus discípulos na frente para comprarem mantimentos na cidade, enquanto se demorou junto a uma fonte que já foi de propriedade de Jacó, um

⁷ Samaria designa a região montanhosa situada entre a Galileia e a Judeia [Nota da Tradução].

dos patriarcas do povo judeu. Encontrou ali uma mulher samaritana, a quem pediu que lhe trouxesse um pouco de água. Ela se admirou que um judeu pedisse de beber a uma samaritana; pois ambos os povos possuíam tamanho ódio religioso e nacional um contra o outro que eles pura e simplesmente não mantinham nenhuma relação entre si.

Jesus replicou: – Se tu conhecesses os meus princípios então não terias me julgado segundo o costume ordinário dos judeus. Também não terias nenhum receio em me pedir, e eu teria aberto para ti uma outra fonte de água viva. Quem busca nessa fonte tem sua sede aplacada, a água que flui dela é uma corrente que conduz para a vida eterna. – Ouvi que és um homem sábio – revidou a samaritana –, gostaria de te pedir uma explicação sobre a disputa mais importante que há entre a minha e a tua religião.⁸ Nossos ancestrais erigiram aqui no monte Gerizim⁹ o seu culto a Deus, e tu afirmas que que tão somente Jerusalém é o local em que se deve adorar o ser supremo. – Creia-me, mulher – respondeu Jesus –, virá um tempo em que vós não celebrareis mais nenhum culto a Deus, nem em Gerizim, nem em Jerusalém, um tempo em que não mais se acreditará que o culto a Deus se limita a ações já prescritas ou a um local determinado. Virá um tempo, e ele já está propriamente aí, em que os verdadeiros adoradores de Deus adorarão o pai universal no verdadeiro espírito da religião. Pois apenas esses lhe são aprazíveis. O espírito em que governa tão somente a razão e a sua florescência, a lei moral. Tão somente sobre isso deve ser fundada a autêntica adoração a Deus.

⁸ Embora sua religião tenha como base o Pentateuco, os samaritanos não se consideram judeus nem reconhecem a santidade de Jerusalém [Nota da Tradução].

⁹ Uma das montanhas mais altas da atual Cisjordânia [Nota da Tradução].

O relato que a mulher fez aos seus concidadãos sobre Jesus e sua conversa com ele o colocou em elevada opinião. Muitos samaritanos ficaram motivados a buscar seus ensinamentos. Enquanto Jesus conversava com eles, seus discípulos, que entrementes tinham retornado, serviram comida. – Deixai disso – disse Jesus a eles –, não penso no alimento do corpo; minha ocupação é fazer a vontade de Deus e praticar a obra para a melhoria dos homens; o vosso pensamento está voltado para a refeição, à colheita que se aproxima. Ampliai vossa visão. Contemplai a colheita que se aproxima do gênero humano, também essa semente carece de tempo. Nestes campos não heis plantado nada. O germe do bem, que a natureza introduz no coração dos homens se desenvolveu aqui e acolá por si mesma, agora é vossa questão cuidar desses florescimentos, assumir o trabalho que a natureza começou e levar a semente à época de colheita. Diante dos pedidos dos samaritanos, Jesus permaneceu dois dias junto a eles e lhes deu a possibilidade de confirmar, por sua própria experiência, a elevada opinião que tinha se apoderado deles em virtude do relato da mulher.

[Jo 4, 43] Dois dias depois, Jesus seguiu seu caminho para a Galiléia; em

[Mt 4, 12 ss.] todos os lugares onde chegava exortava os homens a mudarem sua

[Lc 4, 14] maneira de pensar e a se tornarem melhores. Procurou acordá-los da esperança infrutífera e inativa de que em breve nasceria um mes-

[Mt 4, 17] sias para reinstaurar o brilho do culto e do Estado judaicos. – Não espereis por um outro – gritou Jesus a eles –, recorrei a vós mesmos para vos tornardes melhores, colocai um objetivo mais elevado do que tornar-se novamente o que foram os antigos judeus, e então

[Lc 4, 16-30] vós produzireis o reino de Deus. Jesus ensinou dessa maneira em

todos os lugares, em Cafarnaum no lago Genezaré,¹⁰ em locais públicos e nas sinagogas dos judeus. Entre outras coisas ele também falou sobre uma passagem dos livros sagrados para seus compatriotas em Nazaré, sua cidade natal. Ali falaram dele: não é esse o filho de José, que nasceu e foi criado entre nós? O preconceito dos judeus de que aquele que aguardavam como seu salvador deveria ter uma origem melhor e surgir com esplendor exterior era inexpugnável. Por fim ele foi expulso da cidade por seus concidadãos, no que lhe ocorreu o provérbio de que “um profeta não é ninguém em sua terra natal”.

Aqui Jesus convidou Pedro e André, bem como Jacó e João, a acompanhá-lo. Ele os encontrou ocupados com o seu meio de subsistência, a pesca, no que disse a Pedro: – Deixa a pesca, farei de ti um pescador de homens! [Mt 4, 18-22]

A partir de então o número de seus seguidores começou a crescer consideravelmente. Das cidades e vilarejos acorreram muitas pessoas e o seguiram. Foi nesse período de sua vida que ele provavelmente proferiu diante de multidão semelhante o seguinte discurso: [Mt 4, 25]

– Bem-aventurados os humildes e pobres, pois deles é o reino dos céus! [Mt 5]

– Bem-aventurados os que sofrem, porque serão consolados!

– Bem-aventurados os gentis, porque gozarão de tranquilidade!

– Bem-aventurados os que buscam justiça, porque seus desejos serão atendidos!

– Bem-aventurados os que possuem compaixão, porque deles também se terá piedade!

¹⁰ Outra denominação para o Mar da Galiléia [Nota da Tradução].

– Bem-aventurados os que são puros de coração, porque eles se aproximam do sagrado!

– Bem-aventurados que amam a paz, porque serão chamados de crianças de Deus!

– Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça e em virtude dela sofrem injúria e difamação! Alegrai-vos e rejubilai-vos, porque sois cidadãos do reino dos céus!

– Meus amigos, de vós gostaria poder dizer que sois o sal da terra, mas se esse tornar-se sensabor, com o que se haverá de salgar? O sal se perde imperceptivelmente entre todas as demais matérias ordinárias. Se se extinguisse em vós a força do bem, então vossos feitos desapareceriam junto com todos os esforços e impulsos restantes sem finalidade dos homens. Mostrai-vos como luz da terra, que vossos feitos iluminem os homens e acendam neles o que neles há de melhor. Que eles aprendam a olhar para objetivos mais elevados e para o Pai celeste!

Não acrediteis porventura que vim para pregar a invalidez das leis, para suspender o compromisso com as mesmas, mas para completá-las; vim para insuflar espírito nesse esqueleto morto. O céu e a terra podem desvanecer-se, mas não as exigências da lei moral nem o dever de obedecê-la. Não é digno de ser chamado cidadão do Reino dos Céus quem eximir a si ou a outro de segui-la. Mas quem cumprir com ela e ainda ensinar a outros a venerá-la, este será respeitado no Reino dos Céus. O que acrescento ao cumprimento de todo o sistema das leis é a condição principal de que vós não vos satisfazeis com a observação da letra da lei,¹¹ assim como os fariseus e os eruditos de vosso povo, mas agis por respeito ao dever

¹¹ Anotação marginal de Hegel: “a qual é a única que pode ser objeto do tribunal humano”.

segundo o espírito da lei. Explicarei-vos isso com alguns exemplos tomados do vosso código legal. Conheceis como um antigo mandamento: não matarás, e quem mata deve ser conduzido diante do tribunal; eu, todavia, vos digo que não é exatamente a morte do outro o elemento merecedor de punição. Na verdade, quem guarda rancor em relação ao seu irmão não pode ser punido por nenhum tribunal mundano, mas segundo o espírito da lei ele é tão merecedor de punição quanto aquele que mata.

Vós é recomendado oferecer em certas datas sacrifícios diante do altar. Se ali vós vos recordeis de que insulteis um indivíduo e que o mesmo se encontra infeliz por esse motivo, então deixeis a vossa oferenda no altar e estendeis a mão para vosso irmão em sinal de reconciliação. Apenas depois disso retornéis ao altar, agora aprazíveis a Deus.

Também vos foi ordenado realizar sacrifícios em datas determinadas. Quando então vos aproximardes do altar e lembrardes de que ofendestes um homem e que este está insatisfeito com isso, então deixai a oferenda no altar, estendi a vosso irmão a mão para reconciliação; apenas então vós vos aproximais do altar com a bênção de Deus.

Um outro de vossos mandamentos soa: não cometais adultério! Eu vós digo, todavia, que não apenas o ato efetivo é um crime, mas o desejo em geral demonstra que o coração já é impuro. Qualquer que seja a inclinação, a mais natural ou a mais querida, vós a violentais ou faltais com ela antes que ultrapasseis a linha do direito, enterrando assim gradualmente vossas máximas e corrompendo-as, quando vós não falteis com a letra da lei mas satisfazeis vossa inclinação.

Há ainda um outro mandamento antigo: não jureis em falso!

Em geral, todavia, quando tens respeito por vós mesmos, então cada promessa afiançada por um mero sim ou não deve ser tão sincera, sagrada e inviolável quanto um juramento diante de Deus; pois o vosso sim ou não deve ser dito com a mesma convicção de que agiríeis do mesmo modo por toda a eternidade.

Assim também soa uma lei civil: olho por olho, dente por dente. Não permitais contudo que essa norma legal se converta no critério de vossa vida privada para o revide de ofensas ou para retribuir favores. Indiferentes à posse de propriedades, sacrificai a sede de vingança e vossas próprias vantagens, ainda que muitas vezes legítimas, em favor dos sentimentos mais nobres de mansidão e bondade.

Também vos é permitido certamente amar vossos amigos e vossa nação, mas com isso odiar vossos inimigos e desconhecidos. Contra isso, vos digo: respeitai também a humanidade em vossos inimigos, ainda que não possais amá-los; desejai o bem àqueles que vos maldizem e fazei o bem àqueles que vos odeiam. Intercedei junto a outros por aqueles que vos caluniam e que procuram tornar-vos infelizes por meio de outros. Assim tornar-vos-eis autênticos filhos do Pai Celeste e sereis semelhantes ao Todo Poderoso, que faz com que o sol brilhe sobre os bons e os maus e deixa a chuva cair sobre os honrados e os injustos. Pois se vós devolveis o amor àqueles que vos amam, se fazeis o bem aos vossos benfeitores, ou emprestais para receber de volta o mesmo valor, que ganhais com isso? Trata-se de um sentimento da natureza, que mesmo o homem mau não colocaria em questão. Mas não tereis feito nada pelo dever. Que o vosso objetivo seja a santidade, assim como a divindade é santa.

[Lc 6, 35]

[Mt 6] Dar esmolas e ser compassivo são virtudes dignas de recomendação; o que, todavia, dizer quando são praticadas não como os

mandamentos que mencionamos anteriormente segundo o espírito da virtude, mas apenas para ser vistos? Essas virtudes não representam ganho nenhum! Quando quiserdes dar esmolas, não o façais nas ruas, nem o divulgueis nos púlpitos ou nos jornais, assim como fazem os hipócritas para serem glorificados pelas pessoas. Fazei-o às ocultas, de maneira que, por assim dizer, a mão esquerda não mostre o que a direita faz. O vosso salário, se a representação de um salário serve de encorajamento para vós, é o pensamento tranquilo de ter agido bem. E assim como o mundo reconhece pouco a sua autoria na ação, mesmo o que vós fazeis em pequena escala, a ajuda que prestais à desgraça, o consolo que doais à miséria, serão ricas de consequências benéficas na eternidade.

Quando vós orais, não façais como os hipócritas, que se põem de joelhos nas igrejas, que juntam as mãos nas ruas ou causam transtornos ao vizinho com as suas cantorias, de maneira a serem vistos pelas pessoas. Na verdade, a oração deles não produz frutos. Que a vossa oração, na natureza ou em vosso quarto, seja uma elevação de vosso ânimo sobre os fins medíocres que os homens impõem a si mesmos e sobre os apetites que os impelem de um lado para o outro, mediante o pensamento voltado para o santo, o qual vos recorda da lei que se encontra encerrada em vosso peito e preenche-vos com respeito por ela, que se encontra fora do alcance de todos os estímulos das inclinações.

Não suponhais que a essência da oração reside em dizer muitas palavras, mediante o que pessoas supersticiosas procuram obter favores de Deus ou supõem ter algum poder sobre Ele ou sobre o plano de sua eterna sabedoria. Não vós assemelheis a eles, pois vosso Pai sabe do que necessitais antes mesmo que vós peçais. Necessidades da natureza ou desejos das inclinações não podem ser

objeto de vossas orações, pois como poderíeis saber se a satisfação tem a mesma finalidade que o plano moral do Deus Santo? Que o espírito de vossa oração seja que vós, vivificados por pensamentos dirigidos à divindade, conserveis o propósito firme de consagrar toda a vossa mudança à virtude. Esse espírito da oração pode ser expresso em palavras mais ou menos da seguinte maneira: Pai dos homens, a que se encontra submetido todo o céu, Vós que sois o Deus Santo e a imagem que paira diante de nós e de quem procuramos nos aproximar, que vosso Reino venha em breve, no qual todos os seres racionais convertem a lei em regra única de suas ações. Todas as inclinações, inclusive o grito da natureza, serão submetidas gradualmente a essa ideia. Diante do sentimento de nossa incompletude em comparação com a tua Santa Vontade, como poderíamos nos arvorar a ser juízes vingativos de nossos irmãos? Ao contrário, queremos trabalhar apenas conosco mesmos, melhorar o nosso coração, enobrecer as molas propulsoras de nossas ações e purificar cada vez mais do mal a nossa mentalidade, de maneira a nos tornarmos mais semelhantes a Ti, cuja santidade e beatitude tão somente são infinitas.

Um sinal característico de vosso progresso no que diz respeito à perfeição moral está em vosso progresso no amor fraternal e na propensão ao perdão. Ele não se encontra em bens terrenos, que vós nem ao menos podíeis denominar de vossos, como o ouro e a prata, a beleza, a habilidade. Esses bens se encontram expostos ao tempo, à mudança das circunstâncias, inclusive à ferrugem e a serem comidos pelos insetos ou roubados. Não são bens desse tipo que preenchem vossa alma. Reunam um tesouro eterno em vós mesmos, uma riqueza feita de moralidade, pois apenas esses vós podeis denominar de vossa propriedade no sentido propriamente dito da

palavra, pois ela se encontra ligada a vosso si-mesmo mais próprio. A coerção da natureza ou a vontade maldosa das pessoas, inclusive a morte, não exercem poder algum sobre ela. Assim como o olho serve de tocha para o corpo e, quando está saudável, o conduz em todas as suas ocupações, mas quando falha torna o corpo em tudo desacertado, assim também ocorre quando a luz da alma, a razão, obscurece. De onde um impulso e uma inclinação qualquer deveriam obter a sua verdadeira direção? Assim como não é possível servir a dois senhores com o mesmo empenho, assim também o culto a Deus e à razão são irreconciliáveis com o culto aos sentidos, pois um exclui ao outro ou surge uma desastrosa e impotente oscilação entre ambos. Por isso, exorto-vos a livrar-vos de todas as preocupações eternas com o comer, beber, roupas, todas as necessidades que constituem o círculo inteiro dos esforços da maioria dos homens, os quais parecem constituir, segundo a importância que depositam neles, a determinação e finalidade última de sua existência. Não há porventura no ânimo humano uma necessidade ainda mais elevada que a de se nutrir e vestir? Vede os pássaros que vivem despreocupadamente sob o céu; eles não semeiam nem colhem, nem armazenam em celeiros, pois o Pai da natureza proveu seu alimento. Não é porventura a vossa determinação mais elevada que a deles? E deveis ser amaldiçoados pela natureza a empregar todas as vossas forças da alma para apenas satisfazer as necessidades do estômago? Dispensais tanto esforço para limpar e embelezar a forma que a natureza vos deu. Porventura, vossa vaidade pode aumentar vosso comprimento em um centímetro apesar de todo o empenho dos sentidos e das preocupações? Vede as flores do campo, que hoje florescem tão magnificamente e amanhã serão convertidas em palha. Porventura Salomão, em todo o seu esplên-

dor, poderia imitar a livre beleza da natureza? Livrai-vos portanto um pouco das preocupações angustiantes com comida e vestimentas. Que o supremo objetivo de vossos esforços seja o Reino de Deus e a eticidade mediante a qual vós tornareis unicamente dignos de ser seus cidadãos. O restante se dará então por si mesmo.

[Mt 7] Não sede rigorosos em vossos julgamentos sobre outros, pois justamente o critério que usais também será aplicado a vós mesmos, e isso nem sempre será vantajoso para vós. Por que vedes com tanto prazer o pequeno cisco no olho do outro e não reparais na trave que se encontra em vosso próprio olho? E ainda dizeis para o outro: alto lá! colega, permita que eu tire o cisco do teu olho. E o outro revida: Vede, no teu há um ainda maior. Hipócrita! primeiro remova o teu e apenas então pense em curar o outro. Trabalhe primeiro em ti mesmo antes de querer trabalhar no outro. Como um cego pode indicar a outro cego o caminho?

[Lc 6, 40] Não cairiam os dois no fosso? Ou porventura o mestre pode tornar o discípulo mais habilidoso do que ele mesmo é? Se vós desejais melhorar os outros, não vos voltais descuidadamente para qualquer um sem distinção. Não jogue o que é santo diante dos cães nem as pérolas para os porcos. Eles apenas as esmagariam entre as patas e voltariam-se contra vós, derrubando-vos. Aproximai-vos das pessoas com súplicas e elas muitas vezes serão condescendentes. Procurai um lado segundo o qual tereis acesso. Encontrareis um. Então bateis suavemente na porta e tereis acesso.

O que podeis desejar é que também seja válido para vós como lei universal que os homens ajam segundo tal máxima. Essa é a lei fundamental da eticidade. O conteúdo de todas as legislações e dos livros sagrados de todos os povos. Entrai por essa porta do direito no templo da virtude. Sem dúvida, essa porta é estreita, o cami-

nho até ela perigoso e nele tereis poucos companheiros. Muito mais procurado é o palácio do vício e da corrupção. Os seus portões são amplos e suas vias amplas. No caminho atentai principalmente para os falsos mestres, que se aproximam de vós com a face meiga de um cordeiro, escondendo sob ela apetites de lobos famintos. Vós tendes um sinal característico mediante o qual podereis facilmente penetrar no fingimento deles. Julgai-os pelas suas obras. Pois porventura colheis uvas de espinheiros ou figos de cactos? Cada árvore boa carrega frutos bons e cada árvore má frutos maus. Não é, portanto, uma árvore boa aquela que dá frutos maus ou uma árvore podre aquela que dá frutos bons. É por meio dos frutos que vós os conhecereis. Do reino de um bom coração brota o bem, e da abundância de um coração ruim brota o mal. Não vos deixeis iludir por palavras religiosas. Nem todo aquele que clama a Deus, que ora e oferece sacrifícios a Ele é um membro do seu reino, mas apenas aquele que faz a vontade de Deus, aquele que se mostra aos homens segundo a lei de sua razão. Muitos dirão na eternidade ao juiz do mundo: Senhor, Senhor, quando fizemos milagres, quando expulsamos espíritos malignos e realizamos coisas grandiosas, porventura não usamos Vosso nome, não Vos louvamos, não agradecemos pelas Vossas obras? E a eles será respondido: Que importam vossos milagres, divinações e grandes feitos, eles eram mesmo necessários? Deus não reconhece vós como os dele. Não sois cidadãos de reino Dele, vós taumaturgos, profetas e realizadores de grandes obras! Fizestes com isso coisas ruins. A eticidade é o o critério único da complacência de Deus! Qualquer um que tenha escutado esse princípio e tornado o seu princípio pode ser comparado a um homem sábio que construiu a sua casa sobre um rochedo. Pois quando veio uma tempestade e as águas

[Lc 6, 43]

[Lc 6, 45]

se agitaram ao redor da casa e os ventos sopraram, ela caiu sobre a casa, mas a casa não caiu, pois suas fundações repousavam sobre um rochedo. Aquele que escuta esse ensinamento, mas não o segue, assemelha-se ao estúpido que constrói sua casa sobre a areia e, quando a tempestade vem ela se volta também se lança sobre essa casa e a derruba com um sonoro estrondo, pois as suas fundações eram frágeis.

Esse discurso produziu grande impressão sobre seus ouvintes, pois ele falou com força e de maneira enfática, e os temas eram tais que constituem o interesse mais elevado da humanidade.

[Mt 9] Nessa época, cada vez mais pessoas acorriam para escutar Jesus, mas também cresceu a atenção dos fariseus e do clero judaico em relação a ele. Para se afastar do tumulto da multidão e das perseguições dos fariseus e do clero judaico, muitas vezes ele se recolheu [Mt 2, 13] na solidão. Durante a sua estada na Galiléia, passou diante de um casa aduaneira, e ali encontrou sentado um funcionário de nome Mateus, que convidou a acompanhá-lo. Posteriormente enalteceu a confiança de seu convívio. Cearam juntos e havia ainda outros funcionários. Como os judeus usavam as mesmas palavras para funcionários aduaneiros e pecadores, os fariseus mostraram aos amigos de Jesus sua admiração com esse fato. Quando Jesus soube disso, ele disse: quem tem saúde não carece de médico, mas apenas o doente. Ponderai ainda em vosso caminho o que significa certa passagem que se encontra em algum lugar em vossos livros [Os 6] sagrados: O que agrada a mim não são sacrifícios, mas integridade moral.

Alguns discípulos de João Batista observaram que eles e os fariseus jejuavam muitas vezes, mas não os amigos de Jesus. Quando indagaram Jesus sobre isso, ele respondeu: Qualquer que fosse o

motivo que tivessem para a tristeza, logo chegariam os dias em que também serão arrancados os mestres dos fariseus assim como o vosso vos será arrancado – então podereis jejuar! Por que eu deveria exigir tamanho rigor da vida deles? Não seria adequado nem ao seu costume atual nem aos meus princípios, que não atribuem nenhum valor a um exterior rigoroso nem me permitem fomentar em um outro a observação de certos costumes.

Como a Páscoa estava novamente próxima, Jesus também se colocou a caminho de Jerusalém. Durante a sua estada ali causou escândalo nos judeus, ao fazer caridade a um enfermo pobre em um sábado. Os judeus viram nisso uma profanação do dia santo e uma arrogância por não se sentir obrigado pelo mandamento dado pelo Deus mesmo. Um direito, por assim dizer, que apenas Deus possui. Para eles, Jesus colocava em iguais condições a sua autoridade e a de Deus. Jesus respondeu a eles da seguinte maneira: Se considerais vossos estatutos eclesiásticos e mandamentos positivos como a lei mais elevada que foi conferida ao homem, então ignorais a dignidade do homem e a faculdade que se encontra nele de gerar a partir de si mesmo o conceito da divindade e o conhecimento de sua vontade, o que o homem pode chamar de seu Eu e que se encontra além do túmulo e da decomposição e que determinará a si mesmo o seu merecido salário, pois é capaz de julgar a si mesmo. Essa faculdade se chama razão, cuja legislação não depende de nada mais além dele; nenhuma autoridade terrena ou celeste pode conferir a essa faculdade um outro critério de julgamento. Isso que eu ensino não considero fruto de minha inspiração, como minha propriedade, não espero que alguém o aceite em virtude de minha autoridade, pois não procuro a minha fama. (Submeto-o ao julgamento da razão universal, que pode determi- [Jo 5]

nar a cada um se deve acreditar ou não.) Como poderíeis vós todavia considerar a razão o critério supremo, já que jamais escutastes a voz da divindade? Se jamais vos aperebestes da reverberação dessa voz em vossos corações? Se não prestais atenção naquele que produz esse som? Acreditais estar exclusivamente de posse da ciência do que vem a ser a vontade de Deus, e tornais objeto de vossa ambição a distinção que deve ser atribuída a vós em relação a todas as outras pessoas! Como vós vos remeteis a Moisés e sempre de novo a Moisés, baseando vossa fé na autoridade adventícia de um único homem! Leiais vossos livros sagrados com cuidado, mas além disso precisais incluir o espírito da verdade e da virtude, e vós vos tornareis nele testemunha deste espírito. Ao mesmo tempo, encontrareis vossa própria acusação de que vosso orgulho, que se apraz em seu horizonte limitado, não permite a vós olhar para algo mais elevado do que são a vossa ciência destituída de espírito e vossos costumes mecânicos.

[Mt 12, 1-8] Outras ocasiões também deram motivo aos fariseus para acusarem Cristo e seus discípulos de profanarem o sábado. Em um desses dias, Jesus passeava com seus amigos por um campo semeado e como eles tinham fome, arrancaram espigas e assaram as sementes (o que de resto era permitido). Ao verem isso, os fariseus chamaram a atenção de Cristo para o fato de que os seus discípulos faziam algo que não era permitido aos sábados. Cristo respondeu a eles: recordai-vos da história de vosso povo que Davi, quando teve fome, comeu dos pães consagrados do templo e os dividiu com o seu companheiro. Também os sacerdotes realizam múltiplas tarefas durante o sábado. É o templo que deve santificar essas tarefas? Digo a vós: o homem é mais que um templo. É o homem e não certo lugar que santifica as ações ou as torna não santas. O

[Lc 6, 1-5]

sábado foi estipulado pela vontade humana. Não foi o homem que foi estipulado pela vontade do sábado. O homem é também senhor do sábado. Se vós tivésseis tido o cuidado de saber o que eu disse em outra ocasião a outros de vossa posição: Deus demanda amor, não sacrifícios! – então não teríeis repreendido inocentes com tanto rigor. De igual maneira, fariseus questionaram Jesus durante um outro sábado com o propósito de encontrar um motivo para acusá-lo, na ocasião em que um homem com a mão aleijada se encontrava presente, se era permitido curá-lo naquele dia. Jesus revidou: Quem dentre vós não salvaria sua ovelha se ela caísse em um fosso durante um sábado? E não é muito maior o valor de um homem comparado ao de uma ovelha? Assim será portanto permitido realizar uma boa ação durante um sábado! – Vimos em vários exemplos a má vontade dos fariseus com Jesus, e nessa época eles se uniram efetivamente ao partido de Herodes para tirar Jesus do caminho logo que fosse possível. [Mt 12, 9-12]

Encontramos Jesus agora novamente na Galiléia, onde manteve sua estada em segredo em virtude das perseguições. Também insistiu com os ouvintes que o acompanhavam a não tornarem conhecido o local da sua estada.

Da multidão de ouvintes, Jesus escolheu doze que considerou capazes de ensinamentos especiais, a fim de torná-los capazes de apoiá-lo na tarefa de divulgar a sua doutrina. Como Jesus sabia muito bem que a vida e a força de um único homem não era suficiente para formar a moralidade de uma nação inteira, optou por escolher alguns em que pudesse insuflar o seu espírito de maneira pura. Os seus nomes estão em Marcos 3, 16-19. [Lc 6, 12-13]

Na ocasião em que João Batista enviou alguns de seus discípulos para lhe indagar sobre a finalidade de sua doutrina, Jesus re- [Lc 7, 18 ss.]

preendeu os fariseus pela ausência de empatia que demonstraram diante do chamado por aperfeiçoamento de João Batista. Qual foi a curiosidade – disse ele – que vós moveu até o deserto? Pois certamente não foi a curiosidade de aperfeiçoar-vos a vós mesmos. Foi porventura a curiosidade de ver um homem semelhante a vós, destituído de caráter, que muda as suas máximas segundo a sua vantagem? Um caniço que é conduzido de um lado para o outro pelo vento? Ou um homem em luxuosas vestes que realiza muitos gastos? Não encontrarei nenhum homem deste tipo no deserto, mas apenas nos palácios dos reis! Ou porventura esperáveis encontrar um adivinho? Um milagreiro? João Batista era muito mais do que isso! Ele encontrava acolhida muito maior junto ao povo ordinário. Não foi capaz todavia de sacudir o coração dos fariseus e dos escribas ortodoxos ou torná-los receptivos ao bem. Com o que devo comparar essa espécie de homens? Com jovens que brincam no mercado e gritam aos outros: – Assobiamos, mas vós não dançastes! Então cantamos músicas tristes, mas vós não chorastes! – João não comia pão nem bebia vinho – dizeis vós – um estado de espírito maligno lhe atormentava; eu como e bebo como os outros homens. A isso dizeis: – o homem é um comilão e beberrão e anda em má companhia. A sabedoria e a virtude encontrarão adoradores que farão justiça ao seu valor.

A despeito desse sermão, um fariseu de nome Simão o convidou para o almoço. Uma mulher que provavelmente muito tinha a agradecer a Jesus soube do convite e se aproximou de Jesus no quarto com um bálsamo muito valioso. A visão do virtuoso e o sentimento de sua própria vida pecaminosa fez com que ela vertesse lágrimas e se lançasse no chão aos pés de Jesus. O sentimento do que ele tinha contribuído para a sua contrição e regresso ao ca-

minho da virtude fez com que beijasse os pés de Jesus, molhasse-os com as suas lágrimas e os secasse com os cachos de seus cabelos e os ungisse com o precioso bálsamo. A bondade com que Jesus recebeu essas manifestações, no que encontra alívio um coração penitente e grato, a bondade de Jesus, que não repeliu esses sentimentos, incomodou a afetação dos fariseus. Eles deram a conhecer em sua face o seu estranhamento em relação ao fato de que Jesus tratasse uma mulher de fama tão ruim com tanta bondade. Jesus percebeu isso e disse a Simão que tinha algo a lhe contar. – Conte! – disse Simão. – Um credor – contou Jesus – possui dois devedores, um dos quais lhe deve 500 denários e o outro 50 denários. Como ambos não tinham condição de saldar a dívida, ele a perdoou. Qual dos dois mais amará o credor? – Com certeza – disse Simão – aquele com que mais presenteou. – Sem dúvida – replicou Jesus e, ao apontar para a mulher, continuou: – Veja! eu vim à tua casa, mas não me oferecestes nenhuma água para lavar os pés, ela contudo lavou-os com as suas lágrimas e secou-os com os cachos de seus cabelos; tu não me destes nenhum beijo, mas ela não se sentiu indigna nem de beijar os meus pés; tu não ungistes a minha cabeça com azeite, ela aplicou um unguento precioso aos meus pés. Os erros de uma mulher capaz de tal amor, de tal gratidão, devem ser perdoados, ainda que tenham sido muitos. Ser insensível a tais nobres sentimentos não demonstra retomada nenhuma da desenvoltura da virtude. Um deleite divino – disse ainda Jesus à mulher – é ver a tua coragem, essa vitória da fé em ti mesma e além disso ainda seres capazes do bem. Que Deus a acompanhe!

Jesus prosseguiu caminho por cidades e vilarejos e pregou em todos os lugares. Acompanhavam-no seus doze discípulos e também algumas mulheres em parte ricas, que sustentavam a comitiva

[Lc 8] com as suas posses. Em certa ocasião, na presença de um grande multidão, contou a ela a seguinte parábola (ou seja, uma narrativa inventada, que apresenta certo ensinamento sensivelmente; ela se diferencia das fábulas pelo fato de que nela os personagens agentes são homens, ao passo que nas fábulas eles são animais, assim como nos mitos são demônios ou seres alegóricos): Um semeador partiu para semear suas sementes. Algumas dessas sementes caíram no caminho e foram esmagadas ou devoradas pelos pássaros; uma outra parte caiu entre as rochas, onde não havia muita terra e elas logo germinaram, mas rapidamente murcharam com o calor, porque não tinham raízes profundas; outras sementes caíram entre sebes de espinhos que asfixiaram as sementes. Mas uma parte caiu em terra boa e gerou de 30 a 60 até 100 frutos. Quando Jesus foi indagado por seus discípulos porque ele ocultava seus ensinamentos em parábolas, ele deu como resposta: – Vós tendes ouvido para as ideias elevadas do reino de Deus e da eticidade que o direito civil fornece ao mesmo, mas a experiência me ensinou que essas são palavras vãs para os judeus e, todavia, eles esperam ouvir de mim alguma coisa. Os julgamentos prévios profundamente enraizados neles não deixam que a verdade nua penetre no seu coração. Quem tem disposição para acolher algo de melhor poderá tirar vantagem dos meus ensinamentos. Mas a quem falta senso, também de pouco serve o pouco conhecimento do bem que ele porventura possa ter. Eles têm olhos e não veem. Eles tem ouvidos e não ouvem. Por isso falei para eles apenas através de uma símile que gostaria agora de explicar a vós. A semente semeada é o conhecimento da lei moral. Quem tem a oportunidade de chegar a esse conhecimento, mas não o apreende firmemente, será facilmente desviado por um corruptor e perderá o pouco bem que porven-

tura tenha sido semeado nele. É esse o sentido das sementes que caíram no caminho. As sementes que foram semeadas numa base rochosa são o conhecimento que é acolhido com felicidade, mas como não criou raízes profundas cede logo diante das circunstâncias. E quando necessidade e infortúnio ameaçam a integridade moral, ela logo fracassa. As sementes que caíram nas sebes correspondem à condição daquele que ouviu falar sobre a virtude, mas que é sufocado pelas preocupações da vida e da corrupção ilusória da riqueza, permanecendo assim sem frutos. A semente que foi semeada em bom terreno é a voz da virtude, que foi compreendida e resultou em 30 a 60 até 100 frutos.

Ele ainda os presenteou com outras parábolas: O reino do homem bom pode ser comparado a uma lavoura, que foi semeada com boas sementes pelo proprietário. Enquanto as pessoas dormiam, veio seu inimigo e semeou ervas daninhas entre o trigo e se afastou de lá. Mas quando as sementes começaram a brotar da terra, então se mostraram também as ervas daninhas. Os servos perguntaram ao senhor: – Tu semeastes apenas sementes boas, porque há tanta erva daninha na lavoura? Disse o senhor: – provavelmente foi um inimigo meu que as semeou. Os servos disseram: – não desejas que as arranquemos? Não – replicou o sábio senhor – pois com as ervas daninhas vos arrancareis também o trigo. Deixe que ambos cresçam juntos até a colheita, então eu pedirei aos ceifadores que removam as ervas daninhas e colham apenas o puro trigo. [Mt 13]

Quando Jesus ficou sozinho com os seus discípulos e eles solicitaram a explicação da parábola, ele respondeu: – O semeador das boas sementes são os homens bons que despertam a atenção dos homens para a virtude mediante seus ensinamentos e seu exemplo.

A lavoura é o mundo, as boas sementes os melhores homens, as ervas daninhas os homens cheios de vícios. O inimigo, que semeia as ervas daninhas, são as corrupções e os corruptores. A época da colheita é a eternidade, a retribuição pelo bem e pelo mal. A virtude e o vício, todavia, se encontram associados um ao outro, de modo que o segundo não pode ser arrancada sem prejuízo da primeira.

Ele também comparou o reino do homem bom com um tesouro oculto em uma lavoura, que alguém descobre mas novamente esconde, para então alegremente vender tudo que tem e comprar a lavoura. Ou com um comerciante que procura belas pérolas e encontra uma muito preciosa, vendendo então tudo para se tornar proprietário dela. Ou com um pescador que pegou em sua rede todo o tipo de peixes, mas na margem guarda apenas os bons e descarta os ruins. Dessa maneira se distinguirão os homens bons dos maus, aqueles pelo salário que encontram na tranquilidade dada pela virtude, estes pelo remorso, pela acusação de si e pela vergonha.

Num outro sentido ele comparou o reino do homem bom com uma semente de mostarda, que é tão pequena mas cresce e se torna um grande arbusto, de maneira que pássaros podem fazer seus ninhos nele. Ou com uma massa de pão azeda que é amassada sob três sacos de farinha e azeda toda a massa. Com o reino do homem bom se passa como com o semear de sementes que não demandam muito esforço. As sementes brotam e crescem sem que se perceba. Pois a terra tem por natureza sua própria força impulsora, mediante o que a semente de trigo germina, lança seus talos e se enche de espigas.

[Mc 4, 26

ss.]

[Lc 8, 19]

Entrementes chegaram parentes de Jesus para visitá-lo. Como havia uma multidão de pessoas ao seu redor, elas não puderam se

aproximar dele. Quando isso foi contado a Jesus, ele respondeu: – Os meus irmãos e parentes são esses que escutam a voz da divindade e a seguem.

Ao receber a notícia do assassinato de João Batista, Jesus foi transportado de barco para a margem oriental do rio Tiberias. Permaneceu contudo apenas pouco tempo entre os gerasenos,¹² retornando em seguida para a Galiléia. [Lc 8, 22] [Mt 14, 13] [Lc 9]

Jesus enviou os seus doze apóstolos para, assim como ele, discutir os julgamentos prévios dos judeus, que eram orgulhosos de seu nome e da ascendência decorrente dele, o que a seus olhos era uma grande vantagem em relação ao único valor que a eticidade confere aos homens. – Não é necessário fazer grandes preparativos para a vossa viagem – disse Jesus – e anunciar-vos por meio de algum gasto. Onde fordes ouvidos permaneceréis por algum tempo. Ao contrário, quando fordes mal recebidos, não deveis forçar vossa presença mas abandonar imediatamente o local e seguir adiante vosso caminho. [Lc 9]

Aparentemente os apóstolos ficaram apenas pouco tempo fora, logo retornando para perto de Jesus.

Em certa ocasião ele se encontrava na companhia de fariseus e escribas vindos de Jerusalém, quando eles chamaram a atenção para os discípulos terem se sentado à mesa com mãos impuras, quer dizer, não lavadas: pois os judeus, segundo um preceito fundado na tradição, jamais fazem suas refeições antes de terem se lavado bem. De igual maneira, já que tinham se purificado, antes de cada refeição também todos os talheres, vasos, cadeiras e bancos deviam ser aspergidos com água. Os fariseus então perguntaram a [Mc 7]

¹² Habitantes de Gérasa, cidade ao norte da Jordânia [N. da T.].

Jesus: – Por que vossos discípulos não vivem segundo os preceitos de nossos pais, mas se sentam com mãos não consagradas à mesa? Ao que Jesus respondeu: – uma passagem de vossos livros sagrados pode muito bem ser aplicada a vós, ela soa: esse povo me serve com os lábios, mas o coração dele se encontra longe de mim; a veneração é destituída de alma, pois é uma obediência a regras arbitrárias. Não obedecis ao mandamento divino, mas vós preocupais apenas com costumes humanos, como, por exemplo, a consagração dos copos e das cadeiras pela água e coisas semelhantes. Nisso sois precisos. Um mandamento divino, por exemplo, que tanto suprimis para permanecer fieis a vossos estatutos eclesiásticos é a lei “honre teu pai e tua mãe”, quem pronuncia discursos sem amor ao pai ou mãe deve morrer. Vós todavia instituístes uma outra lei: quando alguém irado falou para o seu pai ou sua mãe: “o serviço ou os benefícios que eu poderia prestar a vós deve ser consagrado ao templo”. Assim ele se considera por meio disso vinculado a um voto e considera pecado prestar um serviço ao seu pai ou mãe. Vós suprimistes aquele mandamento divino por meio de vossos mandamentos. Tendes ainda outras regras do mesmo tipo. Em seguida, Jesus disse à multidão que se encontrava ao seu redor: – escutais e compreendeis o que vos digo: nada que o homem assume em si de fora pode torná-lo impuro, mas sim aquilo de que é autor, o que sai de sua boca, mostra se a sua alma é pura ou impura. Os seus discípulos quiseram lhe chamar a atenção para o fato de que os fariseus ficaram irritados com essas falas. – Deixai que se irrite, semelhantes plantações que tem origem no homem devem ser arrancadas – disse Jesus – pois são cegos que indicam o caminho a cegos. Eu gostaria de arrebatá-los o povo das mãos desses cegos, senão eles cairão no fosso que abriram para si. Quando o povo se

dispersou e Jesus já tinha regressado à casa, então os seus amigos pediram que explicasse o que tinha dito ao povo sobre coisas puras e impuras. – Como? – disse Jesus – também vós ainda não avançastes a ponto de compreendê-lo? Não sabeis que aquilo que entra pela boca do homem é digerido pelo estômago e intestino e é eliminado pelas vias excretórias? Mas o que sai da boca, palavras e ações em geral, tem origem no ânimo dos homens, e esse pode ser puro ou impuro, santo ou não santo. É na alma que nascem os pensamentos malignos, os assassinatos, os divórcios, os roubos, os falsos testemunhos, os impropérios, a inveja, o orgulho, a voluptuosidade, a avareza. São esses vícios que tiram a santidade dos homens, não aquilo que eles não consagram com a água como, por exemplo, as mãos antes de se sentarem à mesa.

Na época da festa judaica dos tabernáculos, os parentes de Jesus pediram para viajar na sua companhia para Jerusalém, para que ali ele fosse escutado por um público maior do que aquele que obtinha nas cidades e vilarejos da Galiléia, tornando-se assim conhecido. Respondeu, todavia, que não era um período benéfico para ele; que eles poderiam ir, que não seriam odiados pelas pessoas como ele, porque tinha testemunhado aos judeus que os seus costumes estavam corrompidos e suas ações eram malignas. Alguns dias depois dos seus parentes terem viajado para fora da Galiléia, também Jesus seguiu silenciosamente para Jerusalém. Ali já tinha se perguntado por ele, pois tinham esperado por ele como um judeu. O julgamento do povo, particularmente dos galileus, sobre ele era diverso. Alguns o consideravam um homem íntegro, mas uma outra parte via nele um corruptor. Por temor, todavia, os galileus não ousavam falar publicamente dele para os judeus. Apenas no meio da semana dos festejos Jesus entrou no templo e ensinou ali. Os

judeus se admiraram com isso, porque sabiam que ele não havia estudado. Jesus todavia respondeu a eles: – minha doutrina não é uma invenção dos homens que precisa ser aprendida com esforço por outros. Quem se propôs sem julgamentos prévios a seguir as leis não falsificadas da eticidade poderá testar facilmente se a minha doutrina é uma invenção; quem procura a própria fama deposita, a saber, grande valor nas especulações e nos mandamentos dos homens. Mas quem procura verdadeiramente a honra de Deus, esse é sincero suficientemente para descartar aquelas invenções que os homens associaram à lei moral ou que inclusive colocaram no lugar dela. Desse modo sei que vós me odiais e inclusive considerais me assassinar, porque eu expliquei que é permitido curar um homem aos sábados. Se Moises permite que praticais a circuncisão aos sábados, não permitiria tanto mais que curásseis? Alguns jerusalenses que o escutavam demonstraram em suas falas que tinham ouvido falar da intenção do Conselho Superior de livrar-se de Jesus. Eles estavam admirados ao vê-lo falar publicamente de maneira tão livre e que ninguém ainda o tivesse prendido, já que era isso que se tinha em mente. Sem dúvida, Jesus não podia ser o messias que os judeus aguardavam para restabelecer o esplendor de seu culto religiosos e a independência do Reino Judaico, pois sabem todos de onde ele é. De acordo com as profecias, o Messias aparecerá num repente. Portanto, Jesus sempre se encontrava contraposto aos julgamentos prévios dos judeus, que pouco perguntavam por um mestre que aperfeiçoasse seus costumes e procurasse trazê-los de volta de seus julgamentos prévios opostos à moralidade, mas desejavam um messias que os livrasse da dependência dos romanos. Eles não encontravam em Jesus um messias semelhante. Os membros do Conselho Superior rapidamente foram

informados por seus servos de que Jesus se encontrava no templo. Os servos foram repreendidos por não terem imediatamente trazido Jesus. Eles se desculparam dizendo que jamais tinham visto alguém falar daquela maneira e que não tinham concebido prendê-lo. Os fariseus disseram então: – Como? Parece que ele corrompeu também a vós. Não vês que nenhum membro do Sinedro ou nenhum fariseu o leva em consideração? Apenas o populacho que desconhece as nossas leis se deixa iludir por ele. – Quando Nicodemos, que recebera a visita de Jesus na noite anterior, apresentou a eles que, segundo as leis, ninguém podia ser condenado sem antes ser escutado e ter investigado exatamente as suas ações, ele foi acusado pelos demais de ser um partidário do galileu. E nenhum profeta podia provir da Galiléia. Aparentemente, o Conselho se dissolveu sem tomar uma decisão formal sobre Jesus.

Jesus passou a noite no Monte das Oliveiras, provavelmente perto de Betânia, que ficava ao pé do monte, mas em seguida retornou à cidade e ao templo; enquanto ensinava ali, alguns escribas, fariseus e uma mulher que tinha sido apanhada em adultério se dirigiram a ele e colocaram a mulher no centro, de maneira que a pudessem julgar. Então apresentaram o caso a Jesus e lembraram que a lei de Moisés ordena que uma adúltera deve ser apedrejada até a morte. Perguntaram então qual era a opinião dele. Jesus percebeu logo que a intenção deles era a de colocar uma corda ao redor do seu pescoço. Então ele fez de conta que não ouviu, agachou-se e começou a desenhar figuras com o dedo na areia. Quando eles insistiram em ouvir a sua opinião, ele se ergueu e lhes disse que aquele que não tem pecado jogue a primeira pedra na mulher e então voltou a desenhar figuras na areia. Diante da resposta de Jesus os escribas se afastaram um a um e ele ficou sozinho com a mulher. [Jo 8]

Jesus se ergueu e não viu ninguém mais senão a mulher. – Onde estão os teus acusadores – perguntou ele – , ninguém te julgou? – Ninguém! – respondeu a mulher – Também eu não te amaldiçoou – revidou Jesus – viva em paz e no futuro não cometes delito nunca mais.

[Jo 8, 12-20] Em outra ocasião, quando Jesus fazia um discurso público no templo, os fariseus lhe confrontaram com a seguinte questão: que provas e garantias ele podia dar da veracidade de seus ensinamentos? Afinal, eles eram afortunados de possuir uma constituição e leis, legitimadas por manifestações solenes da divindade. Jesus respondeu a eles: – acreditais mesmo que a divindade lançou o gênero humano no mundo, que o abandonou à natureza sem uma lei, sem a consciência de uma finalidade última para a sua existência, sem a possibilidade de encontrar em si mesmo como ele pode agradar à divindade? Isso sim era ser afortunado. O conhecimento das leis morais, que foi compartilhado unicamente a vós, neste canto da terra, sabe-se lá por que motivo, excluindo todas as outras nações da terra, isso é um delírio da limitação egoísta de vossas cabeças. Por meu lado, guio-me pela voz infalsificável de meu coração e consciência. Quem obedece sinceramente a ela recebe em troca a luz da verdade. É tão somente isso que solicito aos meus discípulos. Essa lei interior é uma lei da liberdade que foi dada ao homem por ele mesmo e à qual ele se submete de livre e espontânea vontade. Vós sois escravos, pois vos encontrais sob o jugo de vossa lei, que vos foi imposta de fora, e por isso não tem o poder de arrancar-vos do culto às inclinações por meio da atenção a vós mesmos.

O acolhimento que Jesus encontrou em Jerusalém, a disposição contrária dos judeus e principalmente dos sacerdotes, os quais tinham tomado a decisão de exilá-lo e excluí-lo de participar do

culto religioso e das aulas públicas, os quais fariam com que Jesus fosse considerado o messias que os judeus esperavam – coisa que Jesus jamais havia declarado publicamente. Essa disposição hostil lhe deu um pressentimento dos atos violentos que ainda teria de suportar. – Não queremos acreditar nisso – disse Pedro – , para isso há Deus! – Como? – revidou Jesus – tu és fraco demais para estar preparado para isso ou para acreditar que eu não esteja preparado para isso? Tu ainda pensas com os sentidos, ainda não conheces a força divina que dá atenção à obrigação de, por amor a ela, vencer as exigências das inclinações e mesmo o amor pela vida! – Então Jesus se voltou para os demais discípulos e disse: – Quem quiser seguir a virtude precisa saber impor negações a si mesmo. Quem quiser se manter fiel a ela deve estar preparado a sacrificar inclusive sua vida. Quem tem amor à vida rebaixará a nobreza da alma. Quem a despreza permanece fiel ao seu melhor Eu e o salva da coerção da natureza. Que valor restaria ao homem para quem o mundo se tornasse um botim, rebaixando o seu si-mesmo em favor disso? Que preço recompensaria a perda da virtude? A seu tempo o oprimido brilhará na glória, e a razão imbuída de seus direitos determinará ela mesma a cada um o salário de seus atos. [Lc 9, 21 ss] [Jo 9, 22]

Depois de uma estada em Jerusalém mais longa do que a habitual (pois ele ali permaneceu da Festa dos Tabernáculos até os festejos da Consagração do Templo), Jesus retornou para a Galiléia, o palco costumeiro de sua vida, e na verdade pela última vez. Nesse período aparentemente ele não se ocupou mais de ensinar uma grande multidão, mas principalmente com a formação de seus discípulos. [Jo 10, 22] [Mt 17, 22]

Em Cafarnaum cobrou-se de Jesus o imposto anual em favor do templo. – O que achas, Pedro – disse Jesus a este enquanto [Mt 17, 24-27]

saiam de casa – os reis mundanos exigem o recolhimento de impostos de seus filhos ou dos outros? – Dos outros – respondeu Pedro. – Então os filhos estariam livres de pagar os impostos – continuou Jesus – e nós que veneramos Deus no verdadeiro espírito da palavra não precisaríamos contribuir para a manutenção do templo, do qual não precisamos para servir a Deus. Pois desejamos fazer isso mediante uma boa conduta na vida. Contudo, para não despertarmos nenhuma contrariedade e para não demonstrarmos nenhum desprezo por aquilo que é tão sagrado para eles, pague para nós!

[Lc 9, 46-50] Entre os discípulos de Jesus surgiu uma disputa sobre o estágio correspondente a cada um deles em particular quando chegasse o reino de Deus, na medida em que associavam a ele ideias ainda muito sensíveis, no sentido judaico de um reino de Deus como um reino mundano. Não eram capazes ainda de pensar puramente a ideia do reino de Deus como um reino do bem, em que razão e lei fossem os únicos mandantes. Jesus escutou com melancolia essa discussão, chamou então uma criança e disse aos discípulos: – Se vós não vos transformardes e retornardes à inocência, simplicidade e ausência de reivindicações que essa criança possui não sereis verdadeiramente cidadãos do reino de Deus. Quem se sente contra outros como contra tal criança ou que acredita poder tirar dela algo ou tratá-la com indiferença, este é indigno. Mas quem viola a santidade da inocência e fere a sua pureza, a este seria melhor que lhe fosse dependurada uma pedra no pescoço e se afogasse no mar. Não faltarão no mundo jamais ofensas à mentalidade pura, mas aí daquele que cometer tamanho escândalo. Cuidai para não desprezardes ninguém com o menor candor do coração. Ele é a mais tenra e nobre florescência da humanidade, a imagem mais pura à

semelhança do Criador. Ele é o único que confere um estágio e justo o mais alto estágio. Esse candor do coração merece que todas as vossas inclinações mais queridas sejam sacrificadas em favor dele. Cada impulso da vaidade e do orgulho, da falsa vergonha, todas as considerações úteis ou vantajosas. Se vós vos empenhardes, se souberdes estimar a dignidade a que está destinado e é capaz cada homem, e por fim considerardes que nem toda árvore pode ser revestida de cortiça, mas que aquele que naquilo que é necessário para a humanidade não é contrário a vos, mas no restante, que é indiferente para vós, tem outros costumes, outras maneiras que as vossas, então não tereis nenhuma vaidade, nenhuma presunção em relação ao outro. Mas onde vos acreditais efetivamente ter perdido algo, ali esforçai-vos para melhorar em vez de odiar, guiando o homem no caminho da virtude. Não concordais que o pastor, de cujas 100 ovelhas uma se perdeu, percorreria montanhas para procurar essa ovelha desgarrada e se tivesse a felicidade de encontrá-la a sua alegria com essa seria maior do que com as outras 99 que não se perderam?

Quando todavia um homem falha contigo, procure chegar a um acordo com ele, explique a ele e se reconcilie com ele. Se ele te ouve e tu não podes te reconciliar com ele, então és tu quem falhas. Se ele não te ouve, então leve mais uma ou duas pessoas contigo para desfazer o mal entendido. Se isso também não tiver êxito, então submeta vosso conflito ao julgamento de diversos juizes de conciliação. Se não te for estendida a mão para reconciliação, então tereis de tua parte feito tudo e não há mais nada a negociar com o outro. Ofensas e injustiça que homens cometem uns contra os outros e depois foram desfeitas e compensadas são perdoadas também no céu. Se vós estiverdes uns com os outros no espírito

do amor e da reconciliação, então se encontra entre vós o espírito mediante o qual queríeis vivificá-los.

[Mt 18, 21-35] Em seguida, Pedro perguntou para Jesus: – Quantas vezes devo desculpar um homem que me ofendeu ou cometeu injustiças comigo? Serão sete vezes? Jesus respondeu: – Acreditas que isso é muito? Digo-te que são 70 vezes 7. Escuta uma história: Um príncipe queria acertar as contas com os seus servos. Descobriu que um dos seus servos lhe devia 10.000 talentos e como este não dispunha de tal quantia, ordenou que todos os seus bens fossem vendidos, inclusive sua esposa e seus filhos como escravos, de modo que fosse pago. O servo caiu aos seus pés, suplicou por paciência e pediu um prazo maior. Prometeu que pagaria tudo. O príncipe teve compaixão por sua situação e perdoou toda a dívida. Quando este servo se afastou de seu príncipe, encontrou um dos seus serviçais que lhe devia 100 denários (uma soma que, comparada à anterior, está na proporção de 1 para mais de um milhão). Ele o repreendeu e exigiu com ímpeto o pagamento da dívida, não escutou as súplicas do servo de joelhos para que tivesse paciência, mas fez com que fosse preso até que tudo tivesse sido pago. Ao verem o que aconteceu, os outros servos que se entristeceram profundamente e informaram o ocorrido ao príncipe. O príncipe fez então com que trouxessem diante de si o servo e lhe disse: – Homem de coração duro, diante de tuas súplicas perdoei tua grande dívida; não deverias tu então ter compaixão com o outro assim como tive contigo? Levem-no daqui! – Então o príncipe ordenou que fosse conduzido à prisão e ali mantido até que ele quitasse toda a dívida. Nessa imagem vós vedes que a indulgência é o sinal característico de uma maneira de pensar purificada, que ela é a única que é aceita pela santa divindade como plenamente válida no lugar do ato muitas vezes defici-

ente. Ela é a única condição para terdes esperança em ser livrado da punição pela justiça eterna em virtude de vossa conduta pregressa; a condição de que vós vos torneis pessoas diferentes por meio da mudança da maneira de pensar.

Jesus decidiu retornar a Jerusalém, tomando, a saber, o caminho por Samaria. Mandou na frente alguns de sua comitiva para que preparassem em um local o que fosse necessário para a sua chegada. Mas como os samaritanos entenderam em sua decisão que viajaria na Páscoa para Jerusalém, não quiseram ser seus anfitriões e chegaram a proibir-lhe inclusive a passagem. Alguns acompanhantes de Jesus tiveram a ideia de suplicar aos céus que o vilarejo fosse completamente consumido por um raio. Jesus dirigiu-se indignado a eles: – É esse o espírito que vos anima, o espírito da vingança? Pois se vós tivésseis as forças da natureza à disposição e as usásseis, teríeis castigado com destruição uma acolhida inamistosa! Vossa meta é erguer o reino do bem e não destruir! – Então eles voltaram atrás. [Lc 9, 51]

No caminho um escriba se ofereceu para acompanhar permanentemente Jesus. Ele lhe disse: – Leva todavia em consideração que as raposas possuem tocas e os pássaros ninhos, mas eu não posuo nenhum lugar que posso chamar de meu, nenhum lugar onde possa descansar a minha cabeça. [Lc 9, 57]

Jesus escolheu um outro caminho, um tanto mais longo, para Jerusalém, mandando na frente dois de seus acompanhantes, de maneira que as pessoas fossem informadas sobre a sua chegada. Pois a sua comitiva era muito numerosa. Ele lhes forneceu regras de conduta para o caminho: que não obtivessem à força nenhum favor e que nos lugares em que não se quisesse dar-lhes acolhida que seguissem adiante. Que eles em todos os lugares tivessem por [Lc 10]

objetivo estimular os homens ao bem, que nesse aspecto havia ainda muito a fazer e os trabalhadores eram tão poucos.

[Lc 10, 17
ss.] Os seus discípulos lhe trouxeram a notícia de que encontraram boa acolhida aqui e acolá. Aqui Jesus entoou as seguintes palavras: – Graças a Deus, seja louvado Pai do Céu e da Terra, porque não é propriedade exclusiva da instrução ou estar de posse de conhecimentos reconhecer o que é obrigação de todos. Que cada coração [Mt 11, 25-30] não corrompido é capaz por si mesmo de sentir a diferença entre o bem e o mal. Ah! se os homens tivessem ficado nisso e não tivessem inventado, além das obrigações que a razão impõe, uma grande quantidade de fardos para atormentar a pobre humanidade. Fardos que se transformam numa fonte de orgulho e nos quais não se pode encontrar nenhuma tranquilidade, a não ser o desgaste da virtude.

Nessa viagem, Jesus encontrou um escriba que estabeleceu uma conversa com ele de maneira a aprender os seus princípios e examiná-los. – O que devo fazer, mestre, para ser digno da bem-aventurança? Jesus lhe perguntou: – O que diz a lei? – Ao que respondeu o escriba: – Tu deves amar a divindade como o arquétipo da santidade com toda a tua alma e amar o teu próximo como se fosse a ti mesmo. – Respondestes bem – replicou Jesus – siga isso e sereis digno da mais alta bem-aventurança. – O escriba quis mostrar que essa resposta simples não satisfazia o seu profundo espírito. – Isso requer uma outra explicação: a quem devemos compreender de maneira determinada como esse próximo que estamos destinados a amar? – Quero te dar essa explicação por meio de uma história: Um homem viajava de Jerusalém para Jericó e caiu na mão de bandidos, que o despiram, causaram-lhe diversas feridas e o abandonaram semimorto. Logo depois disso veio pela mesma via um sacerdote,

viu o ferido, mas seguiu seu caminho. De igual maneira passou um levita, avançando sem demonstrar compaixão. Um samaritano, todavia, que viajava também por ali, socorreu-o logo que o viu, passou ataduras em suas feridas e as lavou com óleo e vinho. Levou-o no lombo de sua mula e o conduziu até uma taberna, onde fez com que fosse acomodado. Como seguiu viagem no dia seguinte, deixou ao dono uma quantia de dinheiro para assegurar ao doente o que fosse necessário. Disse que se os custos ultrapassassem essa quantia, então o dono não deveria economizar, que ele reporia o restante quando regressasse. Qual desses três mostrou ser um próximo em relação ao homem desafortunado? Qual deles o viu como o seu próximo? – Respondeu o escriba: – Aquele que teve compaixão. – Assim também tu – disse Jesus – deves tomar como teu próximo todo aquele que carecer de tua ajuda, de tua compaixão, seja qual for a nação, crença ou cor dele.

Inacessíveis aos ensinamentos de Jesus – o qual apresentava a eles a insuficiência da sua contribuição legalista para a eticidade – , os fariseus exigiram dele em diversas ocasiões uma confirmação de suas palavras, palavras que aliás desautorizavam o valor de sua legislação, alguma aparição extraordinária no ar, algo parecido com uma anunciação solene, indicando que o seu Jeová tinha sancionado. Jesus lhes respondeu: – De noite dizeis que de manhã o tempo será bonito, porque o céu oferece um belo crepúsculo. Todavia, se o céu matutino é vermelho e turvo, então profetizais chuva. Compreendeis o aspecto do céu, para dessa maneira prever a tempestade, mas os sinais da época presente não sabeis julgar? Não percebeis que há necessidades mais elevadas no homem, que a razão despertou do sono? Ela exigirá de vós que presteis contas por vossos ensinamentos e máximas arbitrários, por vossa desva-

[Lc 11, 16]

[Mt 16, 1]

lorização da finalidade última dos homens, a virtude, que submetestes àqueles. Que presteis contas pela coerção com que quereis perpetuar a autoridade de vossa fé e de vossos mandamentos entre vosso povo! Não obtereis nenhum outro sinal além de mestres, com os quais também vós aprendereis o que pode auxiliar para o vosso bem e o da humanidade.

[Lc II, 37]

[Também

Mt 23]

Nessa ocasião, um fariseu convidou Jesus para o almoço. Ele ficou admirado ao observar que Jesus não lavara as mãos antes de se sentar. Jesus lhe disse: – Vós lavais o exterior do corpo e da mesa, por esse motivo o interior também está limpo? Quem mantém o seu exterior em ordem conserva retidão no seu interior? Onde a alma está consagrada, ali também o exterior já se encontra consagrado. Pagais corretamente o dízimo da manjerona, da ruta e de cada erva insignificante que cresce em vosso jardim; nessa ansiedade por miudezas que dispensais motivado pela perfeição não vos esqueceis de que há deveres ainda mais elevados, cuja observação constituem a essência da virtude, junto ao que há de se fazer ainda todo o resto? Vossos conceitos sobre o que tem valor consideram apenas o que é exterior? Considerais o que vos é mais exterior como o mais importante nos auditórios, na presidência de banquetes ou para serem saudados por todos nas ruas. Sobrecarregais o povo com uma quantidade de mandamentos inoportunos e vós mesmos permaneceis presos à sua exterioridade! Vós vos arrogais de ser os detentores da chave do templo da verdade, mas impedis a vossa entrada e a de outros nesse santuário mediante mandamentos inúteis. Tais reprimendas que Jesus muitas vezes com expressões fortes dirigia contra os fariseus e os escribas, em cujas mãos se encontrava o governo do país, e contra seus santificados costumes, contribuíram cada vez mais para irritá-los e amadurecer

neles a decisão de conduzi-lo ao tribunal.

Com ainda maior insistência ele falou diante de uma grande multidão sobre o perigo de se contaminar com o espírito dos fariseus. – Prestai atenção – disse ele – com o fermento dos fariseus, [Lc 12] que imperceptivelmente não muda o exterior do todo mas lhe confere um sabor completamente diferente. Estou me referindo à hipocrisia! Essa dissimulação não escapará ao olho daquele que tudo vê. Para ele se encontra aberta a convicção do coração, por mais que se queira ocultá-la. Aquele que tudo sabe não precisa julgar os homens pelos seus atos, pela aparência muitas vezes enganadora do seu caráter. Ele os julga segundo a bondade interior da vontade. Eu vos digo, meus amigos, não temais os homens que apenas podem matar o corpo e cujo poder não vai além disso. Temei sim rebaixar a dignidade de vosso espírito, e com isso serdes considerado pela razão e pela divindade merecedores de perder a bem-aventurança. Todavia, é uma hipocrisia desprezível não expressar os princípios da verdade e da virtude ou divulgá-los pela palavra por temor aos homens. Falar mal de mim ou de outro mestre da virtude é algo ainda perdoável. Mas quem blasfema contra o espírito da virtude é abjeto. Não vos entregueis a um medo infantil sobre a possibilidade de que tenhais dificuldades se fordes levados diante de tribunais ou nas sinagogas em virtude de que confessastes livremente o bem por palavras. Animados pelo espírito da virtude, não faltarão a vós nem coragem nem palavras para defendê-la.

Da multidão presente se aproximou de Jesus um homem e rogou que intercedesse junto aos irmãos para que dividissem com ele a sua herança, na esperança que a presença de Jesus seria mais efetiva que a dele próprio. Mas Jesus lhe avisou: – Quem me definiu como vosso juiz ou árbitro? – E se voltou para os demais: – Não

vós entregueis à cobiça. O homem não cumpre com a sua destinação tornando-se cada vez mais rico. Tornarei isso mais claro a vós por meio de um exemplo: A lavoura de um homem rico lhe rendeu tantos frutos que ele se encontrou numa situação difícil em relação a eles, pois precisava aumentar os silos para guardar a colheita. Ele pensou consigo que quando tivesse colocado isso em ordem, ele conservaria tudo com cuidado e poderia viver na riqueza durante muitos anos: – Então eu descansarei, beberei, comerei e desfrutarei da vida. – Nesse momento escuta a voz da morte: – Tolo, hoje à noite será exigida de ti tua alma – para quem agora tens acumulado? – Assim se torna trabalho perdido para uma finalidade menor aquele que acumula tesouros e não pensa em uma riqueza, em uma destinação cuja finalidade é a eternidade. O cuidado com a riqueza não preenche vossa alma; que o vosso espírito esteja consagrado apenas ao dever, o vosso trabalho ao reino do bem. Desse modo, como homens estareis preparados para a vida e para a morte. Do contrário, o amor pela vida armará a morte com temores contra vós, e o medo da morte roubará a vida de vós. Não adieis isso e não penseis porventura que não há urgência de se dirigir a fins mais elevados em vez de acumular tesouros e viver para o deleite. Cada instante que retireis do serviço do bem estará perdido para vossa destinação. Ou a morte vos apressará e vos equipareis a um criado cujo senhor se encontra ausente e que entrementes lhe entregou os cuidados da casa. O criado previdente pensa consigo: meu senhor há de demorar e então começa a descuidar da criação, se empanturra e se embebeda. Mas quando ele menos espera o senhor o surpreende e o informa do salário que merece. E assim como o criado que conhece a vontade do seu senhor e não a cumpre é punido mais duramente que aquele que, sem dúvida,

também procede de modo punível mas desconhece a vontade de seu senhor, também muito será exigido dos homens a que muito foi confiado, que tinham talento e oportunidade de fazer muita coisa boa. Acreditais porventura que vos convidei para um deleite tranquilo da vida? Que espero e desejo também um futuro livre de preocupações? Não, o meu destino é ser perseguido, bem como o vosso! Os meus ensinamentos terão como consequência a desunião e o conflito. Esse conflito entre vício e virtude e entre dependência de opiniões e costumes por convenção da fé, que por meio de alguma autoridade foram incutidos nas mentes e nos corações dos homens. E o conflito entre o regresso do serviço reavivado à razão de posse dos seus direitos. Esse conflito dividirá amigos e famílias. Esse conflito honrará a melhor parte da humanidade, mas será desditoso quando aqueles que derrubarem o velho, porque ele colocou grilhões na liberdade da razão e tornou impuras as fontes da eticidade. Quando no seu lugar colocarem novamente uma crença imposta vinculada à letra, que de novo tirará da razão o direito de gerar a lei a partir de si mesma e acreditar livremente nela e submeter-se a ela. Ah! e quando armarem essa crença imposta com a espada e a violência externa, lançando pais contra filhos, irmãos contra irmãos, mães contra filhas – e fizerem da humanidade traidora da humanidade!

Contou-se a Jesus um acontecimento recente. Pilatos, o procôn- [Lc 13] sul da Judéia, mandou executar alguns galileus, não se sabe por qual motivo, enquanto eles estavam ocupados com sacrifícios. Familiarizado com a mentalidade dos seus discípulos, que em outra ocasião, ao encontrarem um cego, tinham concluído rapidamente que ou o cego ou os seus pais devem ter sido grandes criminosos, Jesus aproveitou a ocasião para lhes recordar do seguinte: – Ocor- [Jo 9]

reis a vós o pensamento de que esses galileus foram os piores entre o seu povo para sofrerem esse destino, ou de que aqueles 8 ou 10 que recentemente foram lançados de uma torre em Siloé¹³ eram os mais corruptos entre os habitantes de Jerusalém? Não devais julgar tão duramente homens acometidos por semelhante infortúnio. Essa é uma perspectiva errada diante de tal acontecimento. Devei, ao contrário, surpreender-vos com a tranquilidade com que vos entregastes à presunção. Devei consultar vosso próprio peito e perguntar sinceramente se vós não merecis semelhante destino? Escutai a seguinte história: O proprietário de uma vinha também plantou ali uma figueira. Mas toda vez que ele procurava a árvore para colher seus frutos, não encontrava nenhum. Por isso, ele disse ao seu jardineiro: – Há três anos venho em vão até essa árvore; arranque-a, de modo que o lugar que ela ocupa seja melhor utilizado. O jardineiro revidou: – Espere mais um pouco. Vou revolver a terra ao redor da árvore e lhe dar adubo. Assim espero talvez obter alguns frutos. Em caso negativo, então a derrubarei. – Muitas vezes o destino atrasa dessa maneira, dando ao criminoso tempo para se corrigir e para o despreocupado se familiarizar com os fins mais elevados. Se ele perde despreocupadamente esse prazo, então o destino se apressa em sua direção e ele é atingido pela punição do talião.

Entrementes, Jesus postergou cada vez mais a sua ida para Jerusalém. Ele se deteu aqui e acolá, sempre que encontrava ocasião para fornecer bons ensinamentos aos homens. Durante essa viagem também lhe perguntaram se eram apenas poucos que poderiam chegar à bem-aventurança. Ao que Jesus respondeu: – Que

¹³ Trata-se de um reservatório de água construído na Antiga Jerusalém [Nota da Tradução].

cada um lute por si mesmo para encontrar a estreita via da boa conduta moral. Muitos dos que tentam não encontram essa via. – Tão logo o proprietário tenha fechado suas portas e vós bateis e chameis para que ele abra, ele responderá: – Não vos conheço. Mas se vós então disserdes que já comestes e bebestes com ele, que já fostes sua audiência, então ele repetirá: – É possível que tenhais banquetado e bebido comigo, que fosseis minha audiência quando ensinei, mas vós vos tornáreis homens viciosos, de maneira que não vos reconheço como meus amigos. Ide embora daqui. – Assim muitos daqueles que de manhã e de noite, de tarde e à meia-noite veneram a Zeus, Brahma ou Odin¹⁴ serão agraciados pelo juiz do mundo, assim também muitos serão repudiados por seu orgulho de conhecerem a Deus e por terem envergonhando esse conhecimento em sua vida, acreditando serem os primeiros.

É difícil dizer se foi com boa intenção ou por outro motivo qualquer, mas alguns fariseus aconselharam Jesus a sair da jurisdição de Herodes, porque esse ameaçava a sua vida. A resposta de Jesus foi que os seus afazeres eram do tipo que pura e simplesmente não podiam causar nenhuma preocupação a Herodes. Além disso, seria uma exceção à regra se Jerusalém, o palco costumeiro da morte de tantos mestres que tentaram curar o povo judaico de sua obstinação nos julgamentos prévios e no equívoco com que em favor destes infringiam todas as regras da eticidade e da inteligência, se não fosse também esse local em que ele encontraria o mesmo destino.

Ao sentar-se novamente à mesa de um fariseu, ele observou que alguns dos convivas tinham o cuidado de selecionar os luga-

¹⁴ Deus da mitologia nórdica [Nota da Tradução].

res superiores, que acreditavam dever ocupar em virtude de sua condição. Disse então que se impelir para os lugares superiores podia se tornar muitas vezes motivo de desconforto, porque se chegasse um homem mais distinto, então com vergonha seria necessário abandonar sua posição e trocá-la por uma posição inferior. Ao contrário, aquele que se sentasse nos lugares inferiores e depois fosse chamado pelo anfitrião para os lugares mais altos obteria honra ainda maior. Em geral, aquele que eleva a si mesmo será rebaixado. O modesto, ao contrário, será elevado. Ao anfitrião Jesus observou que conhecia, além da hospitalidade de convidar seus parentes, amigos ou vizinhos ricos para um banquete, cuja demonstração de amizade costumava ser retribuída por eles com convites recíprocos, que conhecia também uma outra hospitalidade, mais nobre, de convidar pessoas pobres, doentes ou desafortunadas, as quais não poderiam retribuir uma boa ação senão com a expressão inconfundível de sua gratidão e o sentimento de preocupação indulgente, senão com a consciência que tais ações lhe dão por ter aplicado bálsamo nas feridas dos desafortunados e ter feito uma boa ação diante da miséria. – Bem-aventurado aquele que pertence a esse grupo e é um cidadão do reino de Deus – gritou um dos convidados. Jesus explicou esse conceito do reino de Deus mediante a imagem de um príncipe que queria celebrar o casamento de seu filho com uma grande festa e emitiu muitos convites. No dia da festa, ele enviou os seus criados aos convidados para solicitar que viessem, que a festa esperava por eles. Um dos convidados se desculpou dizendo que não poderia vir porque comprara terras e precisava inspecioná-las; um segundo convidado desculpou-se dizendo que tinha comprado 5 pares de gado e precisava vê-los; um terceiro desculpou sua ausência alegando ter-se casado recen-

temente; outros convidados chegaram inclusive a tratar os criados com desprezo, de modo que nenhum deles compareceu à festa. Indignado com isso e como o gasto já tinha sido feito, o príncipe ordenou aos seus criados que fossem às vielas e praças da cidade e convidassem os pobres, os cegos, os aleijados e demais enfermos. Os criados assim procederam, mas como ainda havia lugares vagos na festa, o seu senhor os enviou mais uma vez para procurar nas estradas e nas sebes. Que trouxessem todos que encontrassem, para que a casa ficasse cheia. Do mesmo modo se dá com o reino de Deus; para muitos, fins menores são mais importantes que a sua destinação superior, muitos que possuem por natureza ou por sorte um círculo de atuação maior descuidam irresponsavelmente da oportunidade de fazer muitas ações boas. E muitas vezes a retidão foi banida para cabanas menos nobres ou deixada para talentos mais limitados. A capacidade de se sacrificar é a principal característica de um cidadão do reino do bem. Quem considera as relações como filho, como irmão, como esposo, como pai, enfim, quem considera a própria felicidade e a sua vida mais importantes que a virtude não está preparado nem para elaborar-se a si mesmo até a perfeição, nem para conduzir outros até ela. Particularmente quem deseja trabalhar para os outros deve testar as suas forças previamente para avaliar se está em condição de levá-las a cabo, assim como um homem que começa a construir uma casa, mas precisa deixá-la inconclusa, porque não calculou anteriormente os custos do todo. Ele se torna motivo de chacota para os outros. Ou assim como o príncipe avalia primeiro as suas forças antes de lançar-se contra um outro que lhe ameaça com a guerra, e uma vez que observe que suas forças não cresceram procura fazer as pazes com ele. Assim deve avaliar todo aquele que deseja se consagrar ao aperfei-

çoamento dos homens, se ele será capaz nessa luta de renunciar a tudo que normalmente lhe seria atraente.

[Lc 15] Também aqui os fariseus se escandalizaram ao ver entre os ouvintes de Jesus publicanos¹⁵ e pessoas ruins e constatar que ele não os afastava de si. A esse respeito Jesus disse: – Se uma ovelha se extravia do rebanho de um pastor, porventura ele não se alegraria ao reencontrá-la? Ou quando uma mulher perde dinheiro, não o procura cuidadosamente? E quando o reencontra, a sua satisfação com o dinheiro reencontrado não é maior do que com aquele que não perdeu? Não é assim também uma alegria para pessoas boas ver retornar à virtude alguém que estava perdido? Gostaria de vos contar uma história: – Um homem tinha dois filhos. Diante da solicitação do mais jovem de receber sua parte da herança, o pai a dividiu com os seus filhos. Depois de alguns dias, o mais jovem arrumou suas coisas e partiu para um país afastado, para poder desfrutar livremente de sua parte. Ali gastou toda a sua fortuna. Ele já se encontrava em dificuldade quando teve de realizar um grande gasto, de modo que sua situação de aperto chegou ao extremo. Por fim, ele se colocou a serviço de um homem que o enviou ao campo para cuidar de porcos, com os quais precisava dividir o alimento. O seu triste destino fez com que se recordasse novamente da casa paterna. Ele disse a si mesmo: – Muito melhor que a minha é a vida dos criados de meu pai. Enquanto passo fome aqui, a eles nunca falta pão. Quero retornar ao meu pai e lhe dar a conhecer: – Oh, pai! Pequei contra os Céus e contra ti, não sou digno de ser chamado de teu filho. Aceite-me todavia como um dos teus criados. Ele realizou os seus pensamentos e quando o seu pai o viu,

¹⁵ Cobradores de impostos a cargo do Império Romano nas províncias ocupadas [Nota da Tradução].

correu em sua direção, abraçou-o e beijou-o. O desafortunado arrependido disse: Ah, meus erros me tornaram indigno de me denominar teu filho. O pai, contudo, ordenou aos empregados que buscassem as melhores vestes e lhe dessem sapatos. – Abatam o bezerro mais tenro, vamos celebrar, pois meu filho, que estava morto para mim, voltou à vida. Ele estava perdido e foi reencontrado. – Entrementes retornou o filho mais velho do campo. Enquanto se aproximava da casa, escutou os festejos e perguntou o que ocorria. Como um dos empregados lhe contou o ocorrido, ele se indignou e não quis entrar na casa. O pai veio até o lado de fora e lhe deu explicações. O filho não quis ouvi-lo. – Estive todo o tempo junto a ti, trabalho para ti, obedeço a todas as tuas vontades e esse teu filho, que queimou toda sua fortuna com mulheres fáceis, a ele tu fazes festa! – Meu filho – disse o pai – tu estais sempre junto a mim, não te falta nada, tudo o que é meu é teu. Deverias todavia alegrar-te e considerar algo bom que teu irmão, que estava perdido, voltou a si. Aquele que tínhamos dado por perdido está curado novamente.

Em uma outra ocasião, que todavia nos é desconhecida, Jesus contou aos seus amigos a seguinte história: – Um homem rico tinha um administrador que foi acusado de gastar a fortuna que lhe tinha sido confiada. O senhor chamou-o à sua presença e lhe disse: – O que ouço de ti? Prestai contas da tua administração, pois não podeis mais conservar teu cargo. – O administrador pensou então no que deveria fazer; ele perderia o seu cargo e para ser diarista ele não tinha forças e para ser mendigo possuía vergonha. Por fim ele encontrou um meio de sair da difícil situação, a saber, de fazer amizade com aqueles que deviam para o seu senhor para que, quando deixasse o seu posto, fosse empregado por eles; fez então com que cada um devedores viesse até ele. Para um deles, que devia 100 to

[Lc 16]

néis de azeite, confeccionou uma outra apólice, onde constavam apenas 50 tonéis. De um outro, que devia 100 sacas de trigo, reduziu o débito para 80 sacas. E assim continuou com os demais. Quando soube, o senhor teve de reconhecer a astúcia do administrador, apesar de sua infidelidade. Astúcia que na maioria das vezes faz com que boas pessoas sejam superadas pelas más, já que a astúcia destas últimas não se intimida em violar a integridade. Da história que vós contei extraio o conselho de que a vossa astúcia na aplicação do dinheiro consista em vos fazer amigos daqueles que são desafortunados, mas não como aquele administrador, às custas da integridade moral. Pois aquele que é infiel no pequeno será ainda mais no grande. Se não podeis ser honrados em questões financeiras, como podereis ser receptivos ao interesse mais elevado da humanidade? Se dependeis de algo que, estranho a vós mesmos, faz com que prefirais esquecer a virtude, o que de maior poder-se-ia esperar de vós? A vossa vantagem e o serviço prestado à virtude são duas coisas irreconciliáveis enquanto objetivos mais elevados de vossa vida.

Alguns fariseus que escutaram essa história escarneceram o fato de Jesus desmerecer tanto o valor da riqueza. Jesus se voltou a eles e disse: – Para vós importa apenas aparentar santidade aos olhos dos homens, mas Deus conhece vossos corações. O que a maneira sensível de julgar considera grande, digno de atenção, desaparece em sua nulidade diante da divindade.

Era uma vez um homem rico, que vestia púrpura e seda e gozava de abundância. Diante de sua porta ficava sentado com frequência um homem pobre chamado Lázaro, cujo corpo doente se encontrava coberto de feridas. Além dos cães que lambiam suas feridas, não havia ninguém para mitigar suas dores. Ele gostaria de

ter silenciado a sua fome ainda que apenas com os restos da mesa do homem rico. O pobre morreu e habitava agora nos campos dos bem-aventurados. Logo em seguida faleceu também o homem rico e seu enterro na terra foi faustoso. Mas o destino do homem pobre não era o seu destino. Quando ele ergueu seus olhos e viu Lázaro junto a Abraão, então ele gritou: – Pai Abraão, compadeça-te de mim e envie Lázaro para que ele alivie meu sofrimento com apenas uma única gota, assim como um enfermo febril é aliviado com uma gota d'água. – A isso, Abraão respondeu: – Recordai-te, meu filho, que desfrutastes na vida ao passo que Lázaro era desafortunado. Ele agora é consolado enquanto tu sofres. – Suplico-te apenas, Pai, que o envie à minha casa paterna, pois tenho 5 irmãos, para que ensine a eles sobre o meu destino e os advirta a não merecer um igual. Em sua razão eles possuem uma lei e eles devem aprender a ouvir os ensinamentos das pessoas boas. – O desafortunado ainda acrescentou: – Embora isso não seja suficiente para convencê-los, todavia se um morto sair de seu túmulo então eles certamente serão melhores. – A isso Abraão contrapôs: – Aos homens foi dada a lei de sua razão e nem dos céus nem dos sepulcros pode chegar a eles um outro ensinamento. Isso seria inteiramente contrário ao espírito dessa lei, que exige uma submissão livre, não obtida por temor, nem por coerção ou seguida servilmente.

Em outra ocasião igualmente desconhecida, os amigos de Jesus fizeram o pedido extraordinário de que ele fortalecesse sua coragem e sua perseverança. Como resposta, Jesus disse a eles: – Isso pode ser feito apenas dirigindo vossos pensamentos a vosso dever e ao grande objetivo da destinação posta aos homens. Desse modo jamais tereis terminado vosso trabalho nem acreditareis que seria legítimo já se entregar ao deleite. Quando um criado retorna do

[Lc 17, 5]

campo, o seu senhor não lhe dirá: – vai agora, descansa – , mas lhe dirá: – prepara o meu almoço e me serve; então também poderás comer. – E quando o criado tiver feito isso, ele não se sentirá devedor em relação a isso. Assim também vós, quando tiverdes feito vossas obrigações, não penseis ter feito além do necessário e que o tempo de trabalhar terminou e que agora é tempo de deleitar-se. Digam ao contrário: – Não fizemos senão a nossa obrigação.

Em outra ocasião, os fariseus, que não podiam se livrar de sua concepção sensível do reino de Deus, perguntaram a Jesus, sobre a ideia que defendia constantemente: – Quando virá o reino de Deus? – Jesus respondeu a eles: – O reino de Deus não se mostra por meio de pompa ou gestos exteriores. Não se pode nunca dizer: Vede, está aqui ou acolá. Pois o reino de Deus precisa ser erigido inteiramente dentro de vós. – Então ele se voltou aos seus discípulos e disse: – Vós também muitas vezes desejareis ver o reino de Deus erigido na terra. Muitas vezes será dito a vós que há aqui ou acolá uma confraria afortunada de homens sob leis virtuosas. Não correi atrás de semelhantes miragens. Não espereis ver o reino de Deus numa resplandecente união exterior de homens. Como, por exemplo, na forma externa de um Estado, de uma sociedade, sob as leis públicas de uma igreja. Antes de uma situação tão tranquila e resplandecente, o destino dos verdadeiros cidadãos do reino de Deus, homens virtuosos, será a perseguição. Eles serão perseguidos na maioria das vezes por aqueles que, assim como os judeus, se consideram membros de uma sociedade semelhante. De dois que professam uma mesma fé e que se dedicam a uma mesma igreja, um pode ser virtuoso e o outro renegado. Por conseguinte, não vos prendais à forma externa. Não vós guieis por terdes cumprido pontualmente com vosso dever, para então mergulhardes em re-

pouso indolente. Pois também chegará a hora de prestar contas sobre o amor à vida e ao seu deleite, pois quem não souber sacrificar isso em favor do dever, por esse motivo se torna indigno. De igual maneira não devais jamais abandonar vossa integridade moral quando não virdes cumpridas vossas esperanças de realizar algo de bom por meio de vossa luta, quando esmorecerdes e vos entregardes ao fluxo geral da corrupção com humor abalado. Assim como muitas vezes um cliente não é protegido por sua integridade moral pelo juiz, mas sim porque ele quer se livrar das súplicas insistentes do cliente, assim também realizareis muito pela persistência. Então, quando tiverdes apreendido com toda a alma a grandeza do objetivo que envolve o dever, vosso esforço assim como o objetivo serão eternos e nunca esmorecerão, não importando se podereis ver ou não nesta vida os seus frutos amadurecerem.

No que diz respeito aos fariseus, que se julgam tão perfeitos e que por causa dessa presunção desprezam os demais homens, Jesus contou a seguinte história: – Dois homens se dirigiram ao templo para orar. Um deles era um fariseu e o outro um publicano. A oração do fariseu soava: – Agradeço-te Deus por não ser como os outros homens, ladrão, injusto, infiel ou como esse publicano. Jejuo duas vezes por semana, compareço regularmente ao culto e dou o dízimo para o templo. – O publicano se manteve afastado desse santo, não se atrevia a levantar o olhar para os céus, mas batia em seu peito e implorava: – Ah, Deus! Perdoe este pecador! – Jesus então disse: – Digo a vós que esse último retornou com tranquilidade mais verdadeira para casa do que aquele fariseu.

Um jovem distinto se dirigiu a Jesus: – Bom mestre, que devo fazer – perguntou ele – para ser virtuoso, para ser digno diante de Deus da bem-aventurança depois desta vida. – Por que me cha- [Lc 18, 18]

mas de bom? – revidou Jesus. – Ninguém é perfeitamente bom senão Deus, além disso tu já conheces os mandamentos através de teus professores: não deves ser infiel, não deves matar, não deves prestar falso testemunho, deves honrar à tua mãe e ao teu pai. – O jovem então respondeu: – Desde a minha juventude obedeci a todos esses mandamentos. – Pois bem – disse Jesus – se tu sentes que podes fazer ainda mais, então empregue a tua riqueza para ajudar os pobres e para promover a eticidade, tornando-se meu auxiliar nisso. – O jovem ouviu essas palavras com tristeza, porque era muito rico. Ao observar isso, Jesus disse para o jovem: – Quanto o amor pela riqueza pode seduzir os homens! Que impedimento ele pode se tornar para a sua virtude! A virtude exige autossacrifício, o amor pela riqueza, ao contrário, sempre novos ganhos. Esta última exige fechar-se cada vez mais em si mesmo, aquela, expandir-se, aumentar sempre aquilo que se chama de seu interior. Os amigos de Jesus perguntaram então a ele: – Como todavia se pode esperar que tal impulso da natureza humana não torne impossível o exercício da virtude? – A contradição desses impulsos – respondeu Jesus – é suprimida pela circunstância de que Deus conferiu a um deles o poder legislador peculiar que impõe o dever, permitindo-lhe obter supremacia sobre os demais impulsos e também lhe conferiu a força necessária para alcançá-la. – Pedro, um dos amigos de Jesus, replicou: – Tu sabes que deixamos tudo para nos entregarmos à tua formação e para nos dedicarmos unicamente à eticidade. – Ao que disse Jesus: – Em troca daquilo de que tu abriste mão, a conquista da consciência e ter vivido unicamente segundo o dever é uma compensação abundante nesta vida e em toda a eternidade.

Jesus chegou com a sua comitiva, que consistia agora apenas de 12 amigos escolhidos, às cercanias de Jerusalém e fez com que co-

nhecessem os sombrios pressentimentos que tinha sobre o modo como seria recebido e tratado ali, pressentimentos que se encontravam em manifesta contradição com o que seus discípulos prometiam a si mesmos sobre a sua recepção e estadia em Jerusalém. Inclusive aqueles que desfrutavam da companhia e dos ensinamentos diários de Jesus tinham, em virtude de suas mentes judias, a esperança sanguínea de que Jesus surgiria em breve publicamente como rei e reinstauraria o esplendor do Estado judaico e sua independência em relação aos romanos, e que os recompensaria como seus amigos e auxiliares com poder e honra, como compensação por aquilo de que tinham sido privados até então. Eles ainda não tinham se livrado desses pensamentos, ainda não possuíam o sentido espiritual necessário para o reino de Deus, ainda não tinham se apropriado dele como governo das leis da virtude entre os homens. Nesse momento, a mãe de João e Jacó se aproximou de Jesus e se jogou aos seus pés e diante da indagação de Jesus sobre o que queria, ela lhe pediu, porque acreditava que as suas esperanças agora se realizariam: – Quando tu alcançares o teu reino, então eleva os meus filhos à posição mais elevada junto a ti. – Jesus respondeu a eles: – Não sabeis o que pedis! Estais preparados a viver pelo dever que assumistes sobre vós mesmos? A compartilhar o destino que me espera, qualquer que ele seja? – Provavelmente na expectativa de que esse destino não seria nada senão resplandecente, eles responderam: – Sim, estamos preparados! – Pois então – disse Jesus – fazei vosso dever e submetei-vos tranquilamente a vosso destino, não esperai todavia ver realizadas as esperanças que mostrastes com vossas súplicas. A pureza de vossa mentalidade, que permanece aberta diante da divindade e não diante de mim, pode determinar o valor que vós tendes. – Os demais amigos de

[Lc 18, 31]

[Mt 20, 17]

Jesus se ressentiram bastante com essa súplica dos dois irmãos. Jesus lhes fez a seguinte advertência: – Vós sabeis que a ambição de poder é uma paixão muito comum e muito corruptora entre os homens. Ela se manifesta tanto nos grandes como nos mais limitados círculos da vida. Que ela seja expulsa de vossa companhia. Colocai vossa honra em ser amáveis uns com os outros e servir uns aos outros, assim como a finalidade da minha vida jamais foi me servir dos outros, mas sim a de servir à humanidade e sacrificar a ela inclusive a minha vida. – No que diz respeito a essas expectativas dos acompanhantes de Jesus, de que a sua amizade lhes proporcionaria um parcela brilhante no período de poder que se aproximava, Jesus lhes ensinou sobre as diferenças de valor dos homens por meio da seguinte parábola: Um príncipe viajou até um país distante, para ali assumir o seu governo; antes de sair daquele país que já governava, confiou aos seus criados 10 talentos para que tivessem lucros com eles. Os cidadãos enviaram a ele uma comitiva para que lhe explicasse que nunca mais o reconheceriam como príncipe. A despeito disso, quando do seu regresso ele recuperou o seu trono e solicitou aos seus criados que prestassem contas sobre a aplicação do dinheiro que tinha deixado com eles. O primeiro disse que com o talento que lhe havia confiado ganhou outros dez. Muito bem, considerou o príncipe, tu fizestes muito com pouco. Te darei então poder sobre muito mais e te confiarei o governo de 10 cidades. O outro ganhou com o seu talento 5 talentos e o príncipe lhe atribuiu o governo de 5 cidades. Um outro disse: – Trago-te de volta intocado o talento que me destes, guardei-o cuidadosamente. Temi aplicá-lo em algo, já que és um senhor severo, pois queres tomar onde não has colocado nada, queres colher onde não há semeado. – Tua justificativa te condena – respondeu o príncipe – se tu

soubesses que sou um homem severo, que quero colher onde não plantei, porque não destes teu dinheiro para os cambistas, pelo menos terias me devolvido vosso talento acrescido de juros. Então ele deu o talento àquele que tinha ganhado dez. O príncipe disse que daria ainda mais àquele que tinha aplicado bem o que lhe tinha sido confiado, mas àquele que fez mau ou nenhum uso se tornaria indigno inclusive daquilo que lhe tinha sido confiado. – E agora tragam diante de mim os que me recusaram obediência, para que sejam punidos. – Assim como esse príncipe, também Deus julga o valor dos homens segundo o uso fiel das forças que lhe foram emprestadas e segundo a obediência em relação às leis morais a que se encontram submetidos.

Também aqui (Jesus se encontrava em Jericó, que distava 6 horas de Jerusalém) fariseus mostraram sua desaprovação com o fato dele ter entrado na casa de um publicano. Esse publicano se chamava Zaqueu. Por não conseguir aproximar-se de Jesus e vê-lo em virtude da multidão, porque era de baixa estatura, Zaqueu subiu em uma árvore e, por isso, foi surpreendido com a honra de ter sua casa escolhida por Jesus para descansar. Como Zaqueu pensou no que Jesus pensaria dele em virtude de seu cargo atual e sentia que apareceria sob uma luz desfavorável, comunicou a Jesus que aperfeiçoara a sua maneira de pensar e lhe disse: – Dos bens que adquiri, metade darei aos pobres. Àqueles que prejudiquei devolvei o valor do prejuízo quatro vezes mais. – Jesus demonstrou-lhe a sua satisfação com seu regresso à integridade e indicou-lhe que sua intenção na Terra era conduzir os homens até ela.

Chegou novamente a época da Páscoa e, por esse motivo, a maioria dos judeus já tinha se deslocado para Jerusalém. Jesus permaneceu mais alguns dias nas cercanias de Jerusalém, em uma cidade

chamada Efraim e particularmente na Betânia. Durante um banquete que lhe foi oferecido ali estava presente uma mulher ordinária chamada Maria, amiga de Jesus. Ela embalsamou os pés dele com um bálsamo precioso e o secou com os seus cabelos. Um dos apóstolos de Jesus, Judas, que administrava o dinheiro da comitiva, observou a esse respeito que o bálsamo poderia ser empregado melhor se fosse vendido e o dinheiro distribuído entre os pobres. Judas esperava com isso que o dinheiro chegasse aos seus bolsos e que durante a sua distribuição entre os pobres ele não se esqueceria de si mesmo. Jesus lhe mostrou que não teria magoado o coração de Maria com a sua repreensão se ele tivesse percebido a expressão de amizade contida em sua ação, que é semelhante ao amor que se demonstra ao morto ao embalsamá-lo. Além disso, Judas teria em qualquer momento oportunidade de demonstrar sua pretensa caridade em relação aos pobres.

[Mt 26, 3] Entrementes o Sinedro de Jerusalém, que esperava que Jesus, como judeu, comparecesse aos festejos, tomou a decisão de prendê-lo nessa ocasião e fazer com que fosse condenado à morte. Ficou combinado que essa última coisa seria adiada até depois da festa, porque temia-se que seus compatriotas, os galileus, presentes nesse período poderiam tentar libertar Jesus. Então o Sinedro ordenou que fosse informado tão logo se visse Jesus no templo, e aqueles que foram incumbidos com essa tarefa ficaram desconcertados nos primeiros dias dos festejos, porque não viram Jesus em nenhuma parte.

[Jo II, 56-57]

Seis dias depois daquele banquete, Jesus foi sozinho a Jerusalém. Quando ele avistou a cidade, as lágrimas encheram os seus olhos: – Ah! – disse ele – se pudesses compreender o que serve ao teu bem-estar! Contudo está oculto para ti, pois teu orgulho,

a teimosia de teus julgamentos prévios, tua intolerância, excitarão teus inimigos contra ti e farão com que sejas cercados e te sintas em todos os lugares amedrontado, até que tua cidade e tua constituição, motivo de teu orgulho, sejam aniquilados e tu sejas sepultado pelas suas ruínas, sem ter alcançado a fama de ter morrido em uma nobre defesa, em virtude de uma causa boa e grande.

À maneira dos orientais, Jesus montou em um burrico e um grande número de pessoas do povo que o conhecia veio em sua direção e o acompanhou, portando ramos de oliveira nas mãos. Jesus entrou na cidade em meio aos seus cantos de júbilo.

[Lc 20]

Jesus não passou a noite em Jerusalém, mas na Betânia, retornando de manhã cedo para ela. Ele se mostrou publicamente no templo e ensinou. Os seus inimigos procuraram fragilizá-lo mediante perguntas embaraçosas, de modo a encontrar em parte apenas um pretexto para acusá-lo e em parte para fazer com que fosse odiado pelo povo, pois quanto a isto não estavam tranquilos. Foi particularmente a grande afluência de pessoas que ocorreu junto à chegada de Jesus na cidade que aumentou as suas preocupações. Assim eles perguntaram a Jesus, enquanto ele estava sentado diante de uma grande multidão no templo, com base em que autorização ele tinha se posto a ensinar em público. Jesus disse: – Permite que eu responda com uma outra pergunta. Os motivos que levaram João Batista a ensinar publicamente foram o afã pela verdade e pela virtude ou ele tinha nisso intenções egoístas? – Aqueles que fizeram a pergunta pensaram: – Se respondermos que foi o primeiro, Jesus nos perguntará porque não demos atenção a João Batista; se respondermos, todavia, que foi o segundo, então faremos com que o povo se volte contra nós. – Eles responderam então que não sabiam quais eram os motivos. – Pois bem – disse Jesus –

[Mt 21, 17]

[Mt 21,28] então também não posso responder à vossa pergunta. Mas julgai a seguinte história. Um homem que tinha dois filhos fez com que um deles fosse hoje a uma vinha e ali trabalhasse. Esse respondeu que não iria, mas depois se arrependeu e foi. O pai deu exatamente a mesma ordem para o segundo filho, que imediatamente mostrou disposição para ir e prometeu ir, mas não foi de modo algum. Qual dos dois se mostrou obediente ao pai? – Eles responderam que o primeiro. Jesus então continuou: – De igual maneira se dá convosco. Homens com a fama geral de serem eticamente corrompidos escutaram a exortação de João Batista para que seguissem a voz da virtude. Eles superaram a vós em sua maneira de ser e pensar, vós que trazeis sempre em vossa boca o nome de Deus e pretendéis viver unicamente a seu serviço.

Jesus apresentou ainda uma outra história: Um homem empreendeu uma grande vinha, cercou-a com muros, fortificou-a e ordenou que os vinicultores a cultivassem. Depois disso partiu em viagem. Durante o outono, enviou pessoas para recolher o que a vinha tinha produzido. Mas elas foram maltratadas de todas as maneiras pelos vinicultores. De igual maneira se deu com a segunda leva de pessoas que o proprietário da terra enviou. Na esperança de que essas pessoas teriam respeito diante de seu filho, ele também o enviou. Mas os vinicultores pensaram: ora, esse é o herdeiro e pela sua morte estaremos completamente de posse da propriedade. Então mataram o filho do proprietário. – O que fará o senhor da vinha? – perguntou Jesus aos que o rodeavam. Eles responderam: – Ele punirá os vinicultores com a severidade que eles merecem e entregará a vinha para outros vinicultores, dos quais receberá corretamente os frutos. – Ao que disse Jesus: – Os judeus tiveram a felicidade de encontrar antes de outras nações conceitos mais dig-

nos da divindade e compreender qual é a sua vontade em relação aos homens. Mas vós não gerais os frutos que tornam os homens agradáveis aos olhos da divindade. Por isso é um delírio da vaidade acreditardes que em decorrência daquela preferência sejais os prediletos da divindade. E é um crime maltratar homens que sentem e também vos dizem que há algo mais elevado que concede aos homens um valor verdadeiro. Os membros do Sinedro, que tinham criado a oportunidade para essa acusação feita contra eles, teriam imediatamente posto as mãos em Jesus não fosse o seu medo da reação popular.

Alguns judeus gregos que tinham vindo para as festas desejavam falar com Jesus e se dirigiram a alguns dos amigos de Jesus para solicitar uma conversa privada. Aparentemente, Jesus não demonstrou nenhuma vontade de conversar com eles, porque acreditava que traziam as costumeiras ideias judaicas sobre a vinda do messias e queriam recomendar-se com ele na qualidade de futuro rei e soberano dos judeus. No que diz respeito a isso, nessa ocasião Jesus disse para os seus discípulos: – Esses homens estão equivocados se acreditam que tenho a ambição de ser um messias, tal como eles esperavam um, se eles acreditam que espero que me sirvam ou que me sinto adulado quando se oferecem para aumentar a minha comitiva. Se eles obedecerem às leis santas de sua razão, então somos irmãos e somos uma única comunidade. Se eles consideram que a minha finalidade é poder e fama, então desconhecem a sublime destinação dos homens ou acreditam que a desconheço. Assim como uma semente que, ao ser colocada na terra, primeiro morre para que de seu germe brote o talo, também eu não espero vivenciar os frutos daquilo que é a finalidade do meu trabalho. Também o meu espírito não consumou a sua destina-

[Jo 12, 20]

ção no invólucro deste corpo. Para conservar esta vida, eu precisaria me tornar infiel àquilo que reconheço como dever; vejo com tristeza o que pretendem os ataques dos regentes desse povo, eles querem tirar a minha vida, mas deveria eu desejar ou suplicar a Deus: – Pai, livrai-me desse perigo! – Não, o meu empenho de chamar os homens para o verdadeiro serviço da divindade me colocou nesta situação, e estou preparado para me submeter a qualquer consequência que dela possa resultar. Se isso contradiz novamente vossas expectativas de que o messias que esperais não morrerá, então a vida é algo tão grande para vós e a morte algo tão terrível que não podeis conciliá-los em um indivíduo merecedor de vossa atenção! Porventura reclamo atenção para a minha pessoa? Ou crença em mim? Ou quero um critério para avaliar o valor dos homens e julgá-los, como uma invenção que vos imponho? Não, tende atenção em vós mesmos, crença na lei santa de vossa razão, e cuidado com o juiz interno em vosso peito, com a consciência, um critério que também é critério da divindade. Era isso que eu queria despertar em vós.

[Lc 20, 20] Agora foram enviados novamente pelos fariseus e partidários da casa de Herodes algumas pessoas até Jesus, para estabelecer uma conversa com ele em que pudessem encontrar um motivo para denunciá-lo à autoridade romana. Para ter uma ideia de quanto a pergunta era comprometedora e quão facilmente Jesus poderia com a resposta se colocar ou contra essa autoridade ou contra os preconceitos dos judeus é preciso se recordar da maneira de pensar judaica, que considerava inteiramente insuportável pagar tributos para um príncipe estrangeiro, porque desejam pagar esses tributos ao seu Deus e ao seu templo. Os enviados perguntaram então a Jesus: – Sabemos, mestre, que es sincero no que falais, que te

aténs à verdade não falsificada e não afirmas nada para agradar alguém. Diga-nos, é direito que paguemos tributo para o imperador romano? Jesus percebeu a sua intenção e disse: – Hipócritas, que procurais vós, prender-me numa armadilha? Mostrai um denário para mim. De quem é essa imagem e essa legenda? – Eles responderam: – Do imperador! – Disse Jesus: – Se atribuíis ao imperador o direito de imprimir moedas para vosso uso, então dai ao imperador o que é do imperador e ao vosso Deus o que é exigido para o seu culto. – Eles tiveram de se dar por satisfeitos com essa resposta, sem todavia encontrar algo de condenável nela. Também os saduceus,¹⁶ uma seita judaica, que não acreditava na imortalidade da alma, queriam contrapor as suas visões às de Jesus e lhe disseram em seguida: – Segundo as nossas leis, um homem cujo irmão morre sem deixar filhos deve casar com a sua viúva. Aconteceu que desse modo uma mulher casou com 7 irmãos, um depois do outro, já que um morreu depois do outro, sem todavia deixar filhos. De quem seria a mulher, se a vida continuasse depois da morte? – Jesus respondeu a essa questão desagradável da seguinte maneira: – É costume dos homens casar-se nesta vida, mas os imortais, que participam da comunidade dos espíritos puros, se livrarão dessas necessidades na mesma medida em que se livrarão do corpo.

Um fariseu que escutou as boas respostas de Jesus às questões dos outros fez, aparentemente sem má intenção, também uma pergunta a Jesus: – Qual é o princípio mais elevado da doutrina moral? Jesus respondeu a ele: – É o Deus único e deveis amá-lo com todo o coração e consagrar a ele tua vontade, tua alma inteira. Esse

¹⁶ Assim como os fariseus, os saduceus são uma seita de origem judaica. Sabe-se que compunham a elite econômica e política. A seita supostamente desapareceu com a destruição do Templo de Jerusalém em 70 d.C. [N. da T.].

é o primeiro mandamento. O segundo é inteiramente semelhante em compromisso e soa do seguinte modo: – Ama cada pessoa como se fosse tu mesmo, não há um mandamento mais elevado. – O fariseu se admirou com a precisão dessa resposta e replicou: – Respondeste conforme à verdade. Consagrar sua alma inteira e amar a si mesmo e ao outro é mais do que qualquer sacrifício ou incenso! – Jesus se alegrou com a boa mentalidade do homem e disse a ele: – Com esta maneira de pensar tu não te encontras muito distante de ser cidadão do reino de Deus, cujo favor não deve ser alcançado por meio de sacrifícios ou expiações nem mediante discursos vazios ou renúncia à razão.

[Lc 21, 1] Em uma parte do templo estava disposta uma caixa, onde se colocavam os presentes para o templo. Jesus observou entre aqueles que davam a sua contribuição, ao lado dos ricos que sempre conduziam grandes somas, uma pobre viúva, que ali depositou 2 táleres. A esse respeito ele disse: – Esta mulher depositou mais que todos os outros, pois todos deram do que lhes sobrava, enquanto ela com este pouco deu todo o seu patrimônio.

[Mt 23] Em virtude destas tentativas dos fariseus contra Jesus, ele aproveitou a ocasião para advertir o povo e seus amigos sobre os fariseus: – Os fariseus e escribas sentaram no trono de Moisés – disse ele –, obedeci às leis que mandaram vós obedecerdes, mas não sigais seus exemplos, sua maneira de agir. Pois eles sem dúvida manejam as leis de Moisés, mas não as obedecem. Suas ações têm apenas a finalidade de conferir aos homens uma aparência exterior de integridade moral.

– Vós consumis as posses das viúvas e vos regalais com elas com o pretexto de orar com elas. Sois semelhantes a sepulcros revestidos cuja parte exterior está pintada e em cujo interior mora a putrefa-

ção. Externamente conferis a vós a aparência de santidade. Vosso interior, todavia, é hipocrisia e injustiça. – Jesus resumiu ainda outros aspectos que já tinha apresentado a eles antes separadamente sempre que a ocasião se oferecia.

Durante uma caminhada pelas diversas partes do templo, os amigos de Jesus conversavam sobre a pompa do mesmo. Nesse momento Jesus lhes disse que tinha o pressentimento de que esse culto divino pomposo e inclusive o edifício do templo um dia reconheceriam o seu fim. Essa fala chamou muito a atenção dos amigos de Jesus, e quando estavam sozinhos com ele no Monte das Oliveiras, de onde tinham uma visão do belo edifício do templo, perguntaram a ele: – A partir de que sinais reconheceremos a aproximação da consumação do reino do messias? Jesus respondeu a eles: – A espera do messias ainda colocará os meus compatriotas em grande perigo, e presos aos demais juízos prévios e à sua cega obstinação conhecerão seu pleno declínio. Essa esperança quimérica os tornará joguetes de impostores astutos ou fanáticos irracionais. Salvaguardai-vos, para que também não vos deixeis conduzir equivocadamente. Muitas vezes se dirá: aqui ou acolá se encontra o aguardado messias. Muitos se exibirão como o messias e pretenderão ser líderes de conquistas ou de seitas religiosas, anunciarão profecias e realizarão milagres para, em todo lugar que for possível, enganar até o homem de bem. Muitas vezes se dirá: – Ali no deserto se encontra o aguardado messias, aqui nas sepulturas ele se encontra oculto – não deixeis que eles vos levem ao equivoco de segui-los. Tais demonstrações de arrogância e rumores darão ocasião a revoltas políticas e cisões na fé. As pessoas tomarão partido e esse espírito partidário despertará ódio e traição recíprocos, gerando a crença de que se deve sacrificar os deveres mais sagrados

[Mt 24]

da humanidade em virtude do afã cego por nomes e palavras. Desorganização do Estado e dissolução de todos os vínculos da comunidade e da humanidade. Em sequência a isso haverá peste, fome, tornando esse país desafortunado vulnerável ao saque de inimigos estrangeiros. Pobres das mulheres grávidas e das crianças de peito! Durante essas tempestades não cometam o equívoco de tomar partido, muitos serão contagiados por esse espírito delirante, sem saber ao bem como aconteceu de perderem a moderação, arrastados passo a passo pelo torvelinho. Depois se verão enredados, sem possibilidade de volta, pelo crime e pela ruína de seu partido. Fujam, fujam, se puderdes, deste espetáculo de destruição e ausência de amor. Livrai-vos de todas as relações domésticas, não hesitais mais em conseguir isto ou aquilo, em salvar isto ou aquilo. Em qualquer situação permaneçei fieis a vossos princípios, o vosso espírito zelote¹⁷ pode agredir e maltratar-vos, mas pregai moderação e exortai para o amor e para a paz. Não vos interessei por nenhum partido religioso ou político. Não acreditei ver consumado o plano da divindade nesses alvoroços ou em associações que jurem pelo nome ou pela fé em uma pessoa. Esse plano não se limita a um único povo, a uma única crença, mas abrange com amor não partidário todo o gênero humano. Quando o culto não for reconhecido por nomes e palavras mas como culto da razão e da virtude em toda a Terra, e for praticado, então podereis dizer, ele está consumado. A visão firme dessa esperança da humanidade e não a esperança nacional egoísta dos judeus vos manterá livre do espírito sectário bem como vos conservará sempre sinceros e bem dispostos. Sob essas divisões alicerça-se a vossa tranquilidade, a vossa coragem se

¹⁷ Os zelotes eram uma seita judaica com pretensões de livrar o Reino de Israel do Império Romano [NT].

alicerça numa virtude não falsificada. Estai atentos para que uma tranquilidade falsa, preguiçosa, não penetre em vossos corações, a qual se funda na dependência de fórmulas da fé, em discursos vazios e na observação pontual das cerimônias de uma igreja. Essa situação seria como se 10 virgens esperassem com lamparinas o noivo que conduz a noiva à casa. Dentre elas, cinco estavam astutamente municadas de azeite, mas 5 tolamente o negligenciavam. Depois de longa espera finalmente se aproxima, tarde da noite, o noivo, e as virgens querem ir na sua direção. Aquelas 5 que não tinham azeite, na pressa tentaram comprar mais, mas as outras não podiam emprestar a elas, porque tinham apenas o suficiente. Na ausência delas chega o noivo, as 5 astutas o acompanham até em casa para a festa de casamento, as outras, que esperavam ser convidadas mas que descuidaram do essencial, foram excluídas. Assim também não acrediteis ter tomado suficientemente posse da fé, se lhes falta o mais importante, isto é, a prática da virtude. Também não acrediteis que durante a necessidade ou com a aproximação da morte será suficiente juntar rapidamente alguns bons princípios ou adornar-vos com méritos alheios, dos quais cada um acredita ter suficiente para si mas é incapaz de proporcionar algo aos demais. Com apenas vossa crença religiosa e promessas vazias não vos sustentareis diante do juiz do mundo. Comparo o seu tribunal ao de um rei que reúne seu povo e separa os bons dos maus como o pastor separa os carneiros das ovelhas. Para os primeiros ele diz, aproximai-vos, sois meus amigos, desfrutai da felicidade da qual vos tornastes dignos. Pois tive fome e vós me alimentastes, tive sede e vós me destes de beber. Quando estive entre vós como estrangeiro, me acolhestes; quando estive nu vós me vestistes; quando estive doente, cuidastes de mim; na cadeia me visitastes. Então eles perguntarão cheios de

maravilhamento: – Quando foi que te vimos com fome ou com sede, para que pudéssemos te alimentar? Quando foi que te vimos nu ou como estrangeiro, ou doente ou na cadeia para assim te vestirmos, acolhermos ou visitarmos? – O rei então responde a eles: Aquilo que fizestes ao mais insignificante dos meus e vossos irmãos recompenso como se tivesses feito a mim mesmo. Aos outros, contudo, ele falará: – Afastai-vos e recebei o salário pelos vossos atos, quando eu passei fome ou sede, vós não me alimentastes nem me destes de beber, quando estive nu, doente ou na cadeia, vós não me acolhestes. – Estes também lhe perguntarão: – Quando foi que te vimos com fome ou sede, nu, doente ou na cadeia, de maneira que pudéssemos te servir? E o rei lhes dará a mesma resposta: – O que de mais insignificante não fizestes considero como se não tivesses feito a mim. Assim também fala o juiz do mundo sobre a recusa daqueles que apenas veneram a divindade com os lábios e gestos piedosos mas não em sua imagem, na humanidade.

Durante o dia, Jesus cuidava de ficar nos cômodos ou nos pátios do templo e de noite fora da cidade, no Monte das Oliveiras. O Sinedro não cogitava executar publicamente a sua decisão de prender Jesus. Por isso, nada lhes foi mais desejável do que a oferta de Judas, um dos 12 amigos de Jesus, de denunciar a sua localização à noite em troca de uma soma em dinheiro, de modo a ajudá-los a prendê-lo ali secretamente. Aparentemente, a cobiça fora a paixão principal de Judas, que a despeito da companhia de Jesus não tinha conseguido abrir espaço para uma atitude melhor. O seu motivo inicial para fazer parte da comitiva de Jesus foi satisfazer a cobiça quando Jesus tivesse erigido o seu reino messiânico. Como Judas começou a perceber que esse reino não era a finalidade de Jesus, e que ele tinha se equivocado em sua esperança, procurou

tirar o maior proveito possível da sua amizade com Jesus por meio da traição.

Segundo o costume dos judeus, Jesus ofereceu um banquete durante a Páscoa em Jerusalém, quando se preparava um carneiro como prato principal. Era a última noite que ele passaria com os seus amigos. Ele se dedicou inteiramente a eles, para desse modo deixar neles uma impressão profunda dessa refeição.

[Jo 13]

No começo do banquete Jesus se levantou, tirou seu manto, arregaçou as mangas, tomou uma toalha de linho e lavou os pés dos seus amigos (uma tarefa costumeiramente realizada por serviçais). Pedro não quis deixar que isso acontecesse. Jesus lhe disse que ele em breve saberia o motivo. Quando ele terminou de lavar os pés de todos, disse: – Vistes o que fiz; eu que me chamei de vosso mestre lavei vossos pés; com isso quero fornecer-lhes um exemplo sobre como deveis comportar-vos uns com os outros. Príncipes amam o governo e permitem ser chamados de benfeitores da humanidade. Não fazei o mesmo. Nenhum de vós deverá se elevar sobre o outro ou se considerar superior a ele, mas ao contrário sede gentis e dispostos a servir. Não façaí todavia de vosso serviço uma benfeitoria ou um ato de submissão. Bem o sabeis, vós que assim procedeis. Não falo de todos vós, pois, como se diz, alguém que divide o pão contigo também me fere com o pé. Pois um de vós me trairá. – Esse pensamento fez com que Jesus se entristecesse e também causou desgosto aos seus amigos. João, que estava ao lado de Jesus, questionou-lhe a meia voz quem seria o traidor. Jesus lhe disse que o traidor seria aquele a quem dava um pedaço de pão e o passou a Judas com as seguintes palavras: – Vai logo fazer o que queres fazer. – Nenhum dos outros entendeu o que ele queria dizer. Pensaram que se tratava de uma incumbência, já que Judas estava encarre-

[Lc 22, 25]

gado do dinheiro da comitiva. Talvez por temer ser envergonhado publicamente ainda mais por Jesus, porque sabia que suas pretensões não eram ignoradas por ele, ou pelo risco de hesitar se ficasse ainda mais tempo em sua companhia, Judas deixou rapidamente a comitiva.

Jesus continuou a falar: – vosso amigo, meus amados, em breve terá consumado sua destinação. Ele será acolhido pelo Pai dos homens na morada da bem-aventurança. Em pouco tempo será arrebatoado de vossa companhia. Como herança vos deixo o mandamento de amar-vos uns aos outro, tomando como exemplo o meu amor. Deveis ser reconhecidos como meus amigos apenas segundo esse amor recíproco. Pedro perguntou a Jesus: – Para onde pensas ir, já que queres nos deixar? Jesus respondeu: – Não podes me seguir no caminho que sigo. – Pedro replicou: – Por que não poderia eu seguir-te? Estou preparado para fazer isso, ainda que seja necessário arriscar a minha vida! – Jesus retrucou: – Estais mesmo disposto a sacrificar a mim a tua vida? Conheço-te bem o suficiente para saber que ainda não possuis força para isso. Antes que amanheça, tu serás posto à prova a esse respeito. Não vós deixeis abater pelo fato de que serei separado de vós. Venerai o espírito que habita em vós, atentai para o que diz a sua voz infalsificável. Embora as nossas pessoas sejam distintas e se encontrem separadas, a nossa essência é a mesma. E não estamos muito distantes uns dos outros. Até o presente momento fui vosso mestre e a minha presença conduziu vossas ações; vou abandoná-los, mas não os deixarei como órfãos; deixarei-vos a cargo do guia que há em vós mesmos. As sementes do bem que a razão depositou em vós fui eu que despertei, e a recordação de meus ensinamentos e de meu amor por vós manterá desperto em vós esse espírito da verdade e

da virtude. Os homens não rendem homenagens a esse espírito tão somente porque não o conhecem e não o procuram em si mesmos. Vós vos tornastes homens. Pode-se confiar em vós, porque finalmente caminhais sem necessidade de andadeiras¹⁸ estranhas. Quando não estiver mais entre vós, que vossa eticidade desenvolvida seja aquela que vós mostra o caminho. Honrai a minha memória e o meu amor por vós seguindo o caminho da integridade moral, caminho em que vos guiei. O santo espírito da virtude vos resguardará de desvios. Honrai ainda mais o ensinamento, para o qual ainda não estais receptivos e muita coisa voltará à vossa memória e lhes fornecerá o significado que agora ainda não compreendeis. Deixo a vós as minhas bênçãos, não o aceno que é dado sem significado, mas aquele que é pleno de frutos benévolos. Que vos abandone é melhor para vós mesmos, pois apenas mediante experiência e prática próprias alcançareis a autonomia e aprenderéis a conduzir-vos a vós mesmos. Que eu parta para longe de vós não

¹⁸ Referência à seguinte passagem do texto “O que é Esclarecimento?” [*Was ist Aufklärung*] de Immanuel Kant, publicado em 1784 na revista *Mensário Berlinense*: “Preguiça e covardia são as causas porque uma parcela tão grande dos homens, depois de há muito ter sido liberada de condução alheia pela natureza (*naturaliter majorenes*), permanece todavia de bom grado durante toda a vida na minoridade; e porque é tão fácil para os outros arvorarem-se como seus tutores. É tão cômodo ser menor de idade. Se tenho um livro que possui entendimento por mim, um cura de almas que possui consciência por mim, um medido que julga a dieta por mim e assim por diante, então não preciso me esforçar por mim mesmo. Se posso apenas pagar, não tenho a necessidade de pensar; outros assumirão por mim tão enfadonha ocupação. Que a maior parcela dos homens (entre eles todo o belo sexo) considere, além de penoso, também perigoso o passo para a maioridade, é algo para o que cuidam aqueles tutores que assumiram de boa vontade para si mesmos a superintendência sobre eles. Depois de primeiro ter tornado tolo o rebanho e ter impedido cuidadosamente que essas mansas criaturas não pudessem cogitar dar um passo sequer fora das *andadeiras* em que os confinaram; assim, eles mostram depois a eles o perigo que os ronda se tentarem andar por si mesmos. Mas esse perigo não é tão grande assim, pois depois de algumas quedas aprenderiam por fim a andar; contudo, basta apenas um exemplo desse tipo para desencorajá-los, o que normalmente também espanta todas as outras possíveis tentativas.” [Nota da Tradução].

deve abater-vos mas encher-vos de alegria, pois eu galgarei uma via mais elevada em mundos melhores, em que o espírito se alça de maneira mais ilimitada para a fonte de todo o bem, entrando em sua terra natal, no reino da infinitude.

– Ansiei desfrutar esse banquete em vossa companhia. Fazei com que as iguarias e as travessas sejam passadas. Renovemos aqui os laços da amizade. – Segundo o costume dos orientais (até hoje os árabes estabelecem amizade inquebrantável ao comerem do mesmo pão e beberem do mesmo copo), Jesus compartilhou o pão com os demais e depois da refeição fez com que uma taça passasse por todos. Nesse momento, ele disse: – Quando ceardes em um círculo tão amistoso, recordai-vos também de vosso antigo amigo e mestre, e assim como a Páscoa era para vós uma imagem da refeição que vossos pais comiam no Egito e o sangue uma recordação do sangue derramado por Moisés no sacrifício que fez para estabelecer o vínculo entre Jeová e seu povo (Moisés 2, Êxodo 24, 8), assim também recordai do corpo que [vosso amigo] sacrificou quando comerdes do pão e do sangue que ele derramou com a taça de vinho. Guardai em vossa memória aquele que deu sua vida por vós. E que minha recordação e meu exemplo sejam um meio de fortalecer para a virtude. Olho para vocês ao meu redor como os brotos de um galho de videira, que por ele alimentados geram frutos, e agora, dele retirados, conduzem mediante sua própria força o bem até a maturidade. Amai-vos uns aos outros, amai os homens como eu vos amei. Não vos chamo mais de alunos ou discípulos. Esses seguem a vontade do educador, sem muitas vezes conhecer o porquê de deverem agir deste modo. Vós crescereis até a autonomia do homem, até a liberdade da vontade própria. Dareis frutos a partir de vossa própria força de virtude, já que o espírito do amor

e a força que entusiasma a mim e a vós são os mesmos.

– Quando fordes perseguidos e maltratados lembrai-vos do meu exemplo, de que as coisas não foram melhores nem para mim nem para outros milhares. Se porventura vos lançardes para o lado predominante do vício e dos julgamentos prévios, então encontrareis suficientes amigos. Do modo como sois agora, sereis odiados, porque sois amigos do bem. A vida de um homem íntegro é uma reprovação constante do homem mau, que sente isso e se amarga. E se não restar a ele nenhum outro pretexto senão perseguir o homem de bem, livre de julgamentos prévios, então ele transformará a questão dos julgamentos prévios, da opressão e do vício em questão de Deus, e convencerá os homens de que com o seu ódio ao homem de bem cumpre com um serviço à divindade. Mas o espírito da virtude vos animará como um raio oriundo de mundos melhores e vos elevará sobre os fins mesquinhos e viciosos dos homens. Antecipo isso a vós agora para que não vos chegue depois inesperadamente. Assim como o medo da parturiente se torna depois alegria quando coloca uma pessoa no mundo, a preocupação que vos aguarda se converterá posteriormente em bem-aventurança.

Então Jesus ergueu seus olhos para o céu. – Meu pai – disse ele – a minha hora chegou; a hora em que o espírito, cuja origem é a infinitude, se mostrará em sua dignidade e retornará a ti! A sua destinação é a eternidade e elevação acima de tudo aquilo que possui começo e fim, acima de tudo aquilo que é finito. Consumei a minha destinação na Terra de reconhecer a ti, Pai, e o parentesco de meu espírito contigo. A destinação de honrar a mim mesmo mediante a fidelidade em relação a esse espírito e honrar aos homens mediante a consciência desperta dessa dignidade. O meu amor a ti me proporcionou amigos, os quais aprenderam que eu não queria impor

aos homens algo estranho ou arbitrário, mas que o que eu ensino a eles é uma lei que mora silenciosamente em todos os peitos, embora seja desconhecida pelos homens. A minha intenção não foi adquirir honra para mim mediante algo peculiar ou um traço característico, mas restaurar o respeito perdido pela humanidade rejeitada. Também foi minha intenção restaurar o caráter universal de seres racionais de que todos fazem parte, a disposição para a virtude. Tenho orgulho disso. O! ser mais perfeito, preservai-os, que neles seja a lei única o amor pelo bem! Que ela os governe. Assim eles serão um só e ficarão unidos a ti e a mim. Venho a ti e dirijo-te a seguinte oração: que a disposição alegre que me anima também flua através deles. Fiz com que eles conhecessem a tua revelação, e como eles a aprenderam, o mundo odeia a eles como odeia a mim, que te obedeço. Não te peço para que os leve desse mundo. Um pedido desses não pode ser conduzido diante do teu trono. Mas santifique-os com a tua verdade. Que ela brilhe apenas a partir da tua lei. Teu elevado chamado de configurar os homens à virtude, que eu segui, coloquei agora nas mãos deles. Que eles também o consumem na parte que lhes cabe. Que eles gerem felicidade e que nunca mais dobrem os joelhos diante de nenhum ídolo. Que não usem de nenhuma palavra, de nenhuma crença como vínculo de sua união senão a virtude e aproximação de ti, o! santo!

Depois dessas conversas, a comitiva de Jesus se levantou, saiu de Jerusalém (a noite já caía) e, como de costume, atravessou o riacho Cédron e seguiu até a propriedade chamada Getsemane, na região do Monte das Oliveiras. Esse local de repouso noturno de Jesus era conhecido por Judas, porque estivera ali diversas vezes com ele. Ele pediu que seus discípulos ficassem uns na companhia dos outros e ele mesmo partiu com três deles para um local afas-

[Lc 22, 39]

tado para poder meditar. Ali a natureza tinha sido restituída a si mesma. O pensamento da traição de seu amigo, a injustiça de seus inimigos, e a dureza do destino que lhe aguardava se apoderou de Jesus na solidão da noite, o comoveu e encheu de medo. Ele pediu que seus discípulos ficassem ao seu lado e fizessem vigília com ele. Andou intranquilamente de um lado para o outro, ora falava algo com eles, despertava-os quando caíam no sono e de tempos em tempos caminhava até um ponto afastado e orava: – Meu pai, se possível for, permita que a taça amarga do sofrimento que me aguarda se afaste de mim! Que se cumpra todavia a tua vontade, e não a minha! Se esta hora não puder ser evitada, então me entrego à tua vontade! – O suor caiu dele em grossas gotas. Quando voltou para perto de seus discípulos e lhes falou para acordarem escutou pessoas se aproximando. – Acordai, precisamos ir – gritou para os seus discípulos –, o meu traidor se aproxima!

Judas se aproximou nesse momento com soldados armados e tochas. Jesus tinha recuperado sua firmeza e andou na direção deles. – Quem procurais? – perguntou ele. Ao que responderam: – Procuramos Jesus de Nazaré. – Sou eu – respondeu Jesus. Os soldados ficaram confusos se estavam no lugar correto. Jesus perguntou a eles mais uma vez e disse o mesmo, com o acréscimo: – Se me procurais, então deixai a salvo os meus discípulos! – Nesse momento Judas se aproximou e deu aos seus acompanhantes o sinal que tinha combinado com eles, de modo que soubessem quem era Jesus. Ele disse: – Salve, mestre! – E abraçou a Jesus. Jesus replicou: – Amigo, com um beijo me trais? – E então os soldados o seguraram. Ao ver isso, Pedro puxou sua espada e atacou, cortando a orelha de um servo do sumo sacerdote. Jesus instou-o a ficar tranquilo: – Deixa disso e honre o destino que a divindade

me determinou. – Os demais amigos de Jesus fugiram e se dispersaram quando viram que a legião de soldados tinha se apoderado e amarrado Jesus, e agora o levava embora. Um jovem que acordara assustado e na pressa tinha jogado apenas um manto sobre o corpo quis seguir Jesus. Ele foi capturado pelos soldados, mas escapou deixando-os apenas com o manto nas mãos. Durante o caminho, Jesus disse a um dos seus condutores: – Viestes até mim armados como para prender um ladrão. E contudo estive sentado todos os dias no templo publicamente entre vós. Mas ali não me capturastes. A madrugada é a vossa hora e a escuridão vosso elemento.

Jesus foi conduzido primeiramente a Hana, o antigo sumo sacerdote e sogro de Caifás, e então a esse, que neste ano tinha sido elevado a sumo sacerdote. Ali todo o Sinedro de Jerusalém esperava pelo prisioneiro. Caifás tinha inculcado a máxima de que consistia numa obrigação sacrificar uma pessoa em benefício do povo inteiro. Pedro seguiu à distância e não ousaria entrar no templo, se João, que conhecia o sumo sacerdote e tinha livre acesso à sua casa, não tivesse dito à vigia que deixasse Pedro entrar também. A vigia fez a seguinte observação a respeito deste: – Não és tu também um dos seguidores deste homem? – Pedro negou isso e sentou-se perto do fogo e dos serviçais do tribunal para, assim como eles, se aquecer.

O sumo sacerdote diante de quem Jesus agora se encontrava fez diversas perguntas a ele a respeito de sua doutrina e de seus discípulos. A esse respeito, Jesus respondeu: – Ensinei livre e publicamente a qualquer um. Ensinei no templo e nas sinagogas, onde os judeus costumam ir. Não tenho ensinamentos secretos. Por que então perguntas a mim? Pergunte àqueles que me escutaram so-

bre o que eu ensinei. Todos poderão dizê-lo a ti. – Um dos lacaios acreditou que essa resposta de Jesus ofendia o sumo sacerdote e lhe bateu. – É assim que respondes ao sumo sacerdote? – Jesus disse a ele com semblante tranquilo: – Se não respondi corretamente me diga o erro. Se respondi bem por que me bates?¹⁹ – Muitas pessoas foram chamadas para testemunhar contra Jesus, mas os sacerdotes não puderam fazer uso disso, em parte porque as acusações não eram suficientemente decisivas, em parte porque eram contraditórias. Por fim, alguns se levantaram e disseram ter ouvido Jesus falar desonrosamente do templo, mas também esses não concordaram uns com os outros em suas falas. Jesus ficou em silêncio durante todo esse tempo. Finalmente o sumo sacerdote se adiantou impacientemente e disse a Jesus: – Não respondeis nada a todas essas acusações? Ordeno-te perante o Deus vivo que nos diga se és um homem santo, um filho da divindade. – Jesus então respondeu: – Sim, eu sou. E esse homem desprezado, consagrado à divindade e à virtude, será visto por vós em breve vestido majestosamente e elevado acima das estrelas. – O sumo sacerdote rasgou suas vestes e gritou: – Ele ofendeu a Deus. Não precisamos de mais nenhum testemunho. Ouvistes o seu próprio. Qual é a vossa opinião? – Ele é culpado e deve ser condenado à morte, foi o seu julgamento. Essa sentença foi para os soldados um sinal para maltratarem e escarnerem de Jesus, que ficou entregue a eles agora, já que o Sinedro se dissolveu naquele momento para reunir-se novamente de manhã cedo. Durante esse tempo todo Pedro ficou sentado junto ao fogo. Uma outra serviçal do sumo sacerdote também o reconhe-

[Mc 14, 66
ss.]

¹⁹ Segundo João 18, 24, aparentemente esse acontecimento se deu no palácio de Hana. Contudo, se o conselho estava reunido com Caifás e ali ocorreu o interrogatório propriamente dito, então não coincide com o local em que Pedro nega a Jesus [Nota do Autor].

ceu e disse aos que estavam ali: – Com certeza é um dos seguidores do prisioneiro. – Pedro retrucou novamente com um sonoro não! Contudo, um servo do sumo sacerdote que tinha parentesco com o servo que Pedro ferira algumas horas antes perguntou a Pedro: – Não te vi junto a Jesus na propriedade? – Os demais servos concordaram e a pronúncia de Pedro denunciava que ele era da Galiléia. Diante de tantas provas que testemunhavam contra ele, embaraçado e com medo Pedro se esqueceu de tal maneira de si que asseverou e jurou não compreender o que eles queriam, que ele não conhecia em absoluto esse homem que julgavam seu amigo. Nesse momento, os galos começaram a cantar anunciando o amanhecer e justamente durante as assertivas de Pedro Jesus foi conduzido ao seu lado. Jesus lançou um rápido olhar para ele. Pedro sentiu esse olhar profundamente, sentiu quão desprezível era o seu comportamento, sentiu como Jesus tinha tido razão durante a conversa que travaram na ceia em duvidar se Pedro seria capaz de manter a integridade de que tanto tinha se vangloriado. Pedro se afastou rapidamente e derramou lágrimas amargas de vergonha e arrependimento.

As poucas horas restantes da noite passaram e o Sinedro se reuniu novamente. Como ele tinha decidido que Jesus deveria ser condenado à morte, embora não tivesse mais o direito de emitir e executar semelhante julgamento, o Sinedro se dirigiu logo pela manhã até a residência de Pilatos, o administrador romano daquela província, para entregar Jesus a ele e, desse modo, tornar impossível que o povo se insurgisse a favor de Jesus enquanto ele ainda estava em suas mãos.

Judas, o traidor, ao ver que a coisa tinha ido tão longe com Jesus que ele seria condenado à morte, arrependeu-se de seu ato e

devolveu aos sacerdotes o dinheiro (30 moedas de prata), dizendo: – Cometi uma injustiça ao entregar em vossas mãos um inocente. – Responderam que aquilo era assunto deles e que não dizia respeito ao seu ato. Judas lançou o dinheiro na caixa do templo e se enforcou. Os sacerdotes tiveram todavia escrúpulos em relação a esse dinheiro, porque estava manchado de sangue, e o usaram para comprar um pedaço de terra e destinaram o mesmo para ser usado como cemitério de estrangeiros.

Como ainda era um dia de festejos, o Sinedro não quis entrar no palácio para não se macular. Pilatos saiu até o pátio e perguntou: – De que crime acusais esse homem para exigir a sua morte. – Os sacerdotes responderam: – Se ele fosse um criminoso comum não teríamos entregado ele a ti. – Pilatos revidou: – Pois então estabeleçam um processo e o julguem segundo vossas leis. – Ao que os sacerdotes devolveram: – Não podemos condená-lo à morte. – Ao escutar Pilatos que desejavam a condenação à morte, não pode recusar ser o juiz de Jesus e deixou que o Sinedro apresentasse suas acusações contra ele. Como o Sinedro bem sabia que não poderia conseguir de Pilatos a condenação à morte com aquilo que, segundo os conceitos judaicos, era uma ofensa à divindade, a saber, que Jesus tinha considerado a si mesmo como filho de Deus, acusaram Jesus de corromper o povo e de conduzi-lo para a indiferença em relação à constituição governamental, a partir do que poderia surgir a recusa de pagar os tributos ao imperador, e também acusaram Jesus de se considerar rei. Ao escutar esses pontos da acusação, Pilatos recolheu-se no seu palácio e fez com que Jesus comparecesse diante dele: – Efetivamente tu te consideras rei dos judeus? – Jesus lhe respondeu com uma outra pergunta: – Tens mesmo algum motivo para me acusar disso ou me perguntas

apenas porque outros me culpam disso? – Pilatos respondeu: – Porventura sou um judeu para esperar por mim mesmo um rei de vossa nação? O teu povo e os sacerdotes te acusaram; que fizeste para motivá-los? – Jesus respondeu: – Eles me culpam de ter me arrogado um reino; mas este reino não é aquilo que normalmente se associa ao conceito de um reino – se fosse esse o caso teria subordinados e partidários que lutariam por mim para não cair nas mãos dos judeus. – Então te consideras como um rei, já que falas de um reino que é teu? – perguntou Pilatos. – Se queres chamar dessa maneira, sim – respondeu Jesus – , acredito que nasci para isso, que a minha destinação no mundo é a de ensinar a verdade e buscar partidários para ela – e quem ama a verdade, ouve a minha voz! – Pilatos revidou, com o semblante de um cortesão que despreza superficialmente as coisas sérias com um sorriso: – O que é a verdade? – Pilatos tomou Jesus por um visionário que se sacrificava por uma palavra,²⁰ considerando o todo como uma questão que dizia respeito tão somente à religião dos judeus e que não consistia nem um crime contra as leis civis nem colocava com isso a segurança do Estado em perigo. Ele deixou Jesus e saiu até os judeus, dizendo-lhes que não encontrou nenhuma culpa no homem. Os judeus repetiram suas acusações de que, mediante seus ensinamentos, Jesus provocava desordem em todo o país, da Galiléia até Jerusalém. Pilatos, advertido pela referência à Galiléia como a região em Jesus tinha começado a ensinar, indagou se o homem era galileu; ao ouvir a resposta afirmativa aparentemente ficou feliz, porque como galileu Jesus se encontrava na esfera de Herodes, o príncipe desta região. Enviou-lhe portanto até ele, pois Herodes

²⁰ Como uma abstração [Nota do Autor].

se encontrava em Jerusalém em virtude das festividades. Herodes ficou feliz em ver Jesus, já que desejava isso há algum tempo, porque tinha ouvido falar muito dele e esperava que ele fizesse algo de extraordinário. Herodes dirigiu muitas perguntas a Jesus. Os sacerdotes e os seus acompanhantes repetiram as suas acusações. Jesus não respondeu nada a eles. Permaneceu igualmente imóvel quando Herodes e seus discípulos escarneceram dele e o vestiram com um traje que sinalizava dignidade principesca. Como Herodes não sabia o que fazer com Jesus, porque o considerava apenas objeto de escárnio, mas aparentemente não de punição, mandou-o novamente de volta para Pilatos. Além disso, esse cuidado de Pilatos de respeitar a jurisdição de Herodes sobre Jesus como um galileu teve como efeito reparar a amizade entre eles, a qual tinha se rompido anteriormente. Pilatos se encontrou novamente diante da mesma dificuldade. Convocou os sacerdotes e demais membros do Sinédrio e explicou que eles acusaram aquele homem de ser um agitador, mas assim como Herodes não encontrara nada nele que fosse merecedor da morte. Não poderia fazer mais do que mandar açoitá-lo e depois devolver-lhe a liberdade. Os judeus não ficaram satisfeitos com essa punição, mas exigiram a pena de morte. Pilatos, que admirara a tranquilidade de Jesus durante todos esses acontecimentos e que muito a contragosto se colocaria como um instrumento do ódio religioso dos judeus em relação a Jesus, já que a sua esposa também se interessava por Jesus, Pilatos procurou uma outra saída para o problema. Tratava-se de um costume dos governantes romanos presentear um prisioneiro judeu durante a páscoa com a vida e a liberdade. Além de Jesus, havia um outro prisioneiro judeu na cadeia, chamado Barrabás, que os judeus tinham denunciado por roubos e assassinatos. Na esperança de que os ju-

deus não renunciariam à prática desse costume e optariam antes pela liberdade de Jesus do que pela do assassino, Pilatos deixou a eles a escolha entre ambos, entre Barrabás e o rei dos judeus, como ele chamava Jesus com escárnio. Os sacerdotes convenceram facilmente o povo presente a pedir a libertação de Barrabás e a morte de Jesus. Quando Pilatos perguntou mais uma vez qual tinha sido a sua decisão e quem ele deveria libertar, eles gritaram: – Barrabás! – Contrariado, Pilatos gritou: – E o que devo fazer com Jesus? – Faz com que seja crucificado! – Foi a gritaria. – Mas o que ele fez de mal? – Perguntou mais uma vez Pilatos. – Para a cruz com ele, para a cruz! – Pilatos então fez com que Jesus fosse açoitado, os soldados fizeram uma coroa de espinhos (heracleum) e a colocaram em sua cabeça, vestiram-no com um manto púrpura e lhe deram um bastão para segurar no lugar do cetro e gritaram: – Salve, rei dos judeus! – dando lhe empurrões. Pilatos esperava desse modo ter saciado sua ira e lhes disse: – Repito-vos, não vejo nada de culpado nele! – Fez então com que Jesus fosse conduzido para fora com esses trajes e disse: – Vede, aí está, entreteis vossos olhos com esse espetáculo! – A visão não tornou a platéia mais branda, ela exigiu aos gritos a sua morte. – Então levai-o – gritou Pilatos ainda mais impaciente – crucificai-o, não o considero culpado. – Os judeus objetaram: – Ele é culpado de morte segundo as nossas leis, pois se fez passar por um filho da divindade. – Para Pilatos, que pensava em um filho de Deus segundo conceitos romanos, isso era ainda mais estranho e perguntou a Jesus: – De onde és propriamente? – Jesus não deu nenhuma resposta. – Como? – perguntou Pilatos – sabeis que tua vida e tua morte dependem inteiramente de mim? – Ao que Jesus replicou: – Apenas na medida em que a minha vida ou a minha morte estejam no plano da providência, mas isso

não diminui a culpa daqueles que me entregaram. – Pilatos estava cada vez mais afeito a Jesus e inclinado a deixá-lo em liberdade. Os judeus, que perceberam isso, passaram a desempenhar mais o papel de súditos fiéis aos interesses de César, um papel que lhes devia ser suficientemente amargo, mas que não deixaria de cumprir com a sua finalidade. – Se deixardes esse livre – gritaram eles – então não és amigo de César, pois quem se diz rei é um rebelde contra os nossos príncipes. Pilatos colocou-se solenemente no tribunal e fez com que Jesus fosse exibido. – Vede aqui vosso rei. Devo fazer com que o vosso rei seja crucificado? – Crucifique-o! Não reconhecemos outro rei senão César. – Ao ver que o barulho e o tumulto se tornavam cada vez maiores e por temer agitações e talvez até mesmo uma insurreição, ao que os judeus poderiam conferir uma aparência de entusiasmo pela glória de César, o que seria extremamente perigoso para ele, Pilatos fez com que lhe trouxessem uma bacia com água limpa, lavou suas mãos diante do povo e disse: – Sou inocente do sangue deste justo! Vós tereis de responder por isso! – Os judeus gritaram: – Sim, nós e nossos filhos responderemos pela sua morte! – A vitória dos judeus estava decidida. Barrabás foi posto em liberdade e Jesus condenado à morte (um tipo romano de execução, mas tão desonroso quanto é hoje a morte por enforcamento). Jesus ficou entregue ao escárnio rude e aos maltratos dos soldados até que fosse conduzido ao local da execução. Normalmente o condenado precisava carregar ele mesmo as vigas de madeira até lá, mas Jesus ficou desobrigado disso e um homem que se encontrava ali, chamado Simão, carregou as vigas. A multidão era cada vez maior. Os amigos de Jesus não se atreviam a se aproximar dele, mas apenas seguiram o cortejo e observaram dispersos a execução de longe. Perto de Jesus estavam várias mulhe-

res que o conheciam e agora choravam e lamentavam o seu destino. Durante o caminho, Jesus se voltou para elas e disse: – Não choreis por mim, mulheres de Jerusalém, mas por vós mesmas e por vossos filhos. Chegará um tempo em que serão louvadas as mulheres sem filhos, os peitos que jamais amamentaram, os corpos que não pariram. Vejais o que ocorre comigo. Concluí por vós mesmas até que ponto chegará tal espírito com esse povo.

Jesus foi crucificado na companhia de dois criminosos. Coube à sua cruz ficar entre as outras duas. Enquanto era preso às vigas de madeira (ao ter as mãos pregadas, mas provavelmente os pés apenas amarrados)²¹, Jesus gritou: – Pai! Perdoa-os, pois não sabem o que fazem! – Como era costume, as suas vestes foram divididas entre os soldados. Pilatos fez com que fosse presa uma inscrição sobre a sua cruz em hebraico, grego e latim, que soava: “Esse é o rei dos judeus.” Isso contrariou os sacerdotes, que achavam que ele deveria ter escrito que Jesus apenas se considerava como tal. Pilatos, que estava indignado com os sacerdotes em virtude de toda a acusação, ficou satisfeito ao ver que perceberam o que havia de humilhante para eles na inscrição. Quando foi procurado para mudar a inscrição, respondeu: – Ficaré o que eu escrevi! – Entrementes Jesus se viu exposto, além da dor corporal, ao escárnio triunfante do povo judeu, tanto da parcela nobre como da ordinária, bem como às piadas rudes dos soldados romanos. Também um dos criminosos que tinham sido crucificados não se mostrou mais amigável a Jesus; a igualdade do seu destino não o impediu de misturar o seu escárnio ao da multidão. Contudo, ao outro criminoso não tinham se tornado completamente estranhos os sentimentos humanos e ele re-

²¹ *Paulus Memorabilien*, 1793, pp. 36– 64, “Antigo problema sobre os pregos nos pés dos crucificados” (Nota do Autor).

preendeu o outro, perguntando-lhe como, em tais circunstâncias, poderia ser tão amargo com alguém que sofria de igual maneira que ele. E acrescentou: – O nosso destino é justo, pois recebemos o que nossas ações mereciam. A ele, todavia, coube igual destino, embora fosse inocente! – E disse a Jesus: – Lembra-te de mim quando estiveres em teu reino! – Ao que Jesus replicou: – Em breve seremos acolhidos nos campos da bem-aventurança!

Sob a cruz se encontrava a mãe de Jesus, tomada por profunda aflição, junto a algumas amigas. João era o único dos amigos de Jesus que estava com elas e compartilhava os sofrimentos delas. Jesus os avistou juntos e disse à sua mãe: – Tratai dele como a um filho no meu lugar! – E a João: – Considere-a como tua mãe! – Em respeito ao desejo do amigo moribundo, João a acolheu em sua casa e cuidou dela.

Depois de algumas horas preso à cruz, Jesus gritou tomado pela dor: – Deus, Deus meu, porque me abandonaste? – Depois gritou que tinha sede e tomou um pouco de vinagre que lhe foi estendido numa esponja,²² disse ainda: – Está consumado! – E então em voz alta: – Pai, encomendo o meu espírito em tuas mãos! – Depois do que inclinou a cabeça e expirou.

Até mesmo o capitão romano que comandava a execução se admirou com a serenidade e a dignidade inalterável com que morreu Jesus. Os seus amigos observaram de longe o fim do seu querido maestro.

Em virtude da morte lenta dos crucificados que muitas vezes permaneciam vivos durante dias na cruz e como o dia seguinte era

²² Anotação marginal de Hegel: λέγων* αφετε – “deixai-o agora, não o atormente mais para que não morra antes da hora; viemos apenas para nos divertir quando Elias chegasse e o ajudasse” [Marcos 15, 36].

um grande dia de festa para os judeus, eles pediram a Pilatos que as pernas dos condenados fossem quebradas e que eles fossem conduzidos ao chão, para que os corpos não ficassem na cruz no dia seguinte. Isso ocorreu com os dois criminosos crucificados com Jesus, mas se verificou que isso não seria necessário com Jesus. Então apenas perfuraram-lhe na lateral do peito, donde saiu uma água (uma linfa) misturada com sangue. José de Arimatéia, um membro do Sinedro e amigo até então desconhecido de Jesus pediu a Pilatos que o seu corpo lhe fosse confiado. Pilatos concedeu o pedido. Na companhia de Nicodemos, outro amigo de Jesus, José de Arimatéia levou o morto e o embalsamou com mirra e aloé, enrolou o corpo em tecido (linho) e o depositou em uma sepultura da família, que tinha sido cavada na rocha em seu jardim e se encontrava nas proximidades do local da execução. Dessa maneira puderam concluir essas tarefas antes do início dos festejos, durante os quais não era permitido lidar com cadáveres.

Trechos bíblicos

João 1: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam. Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João. Este veio para testemunho, para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele. Não era ele a luz, mas para que testificasse da luz. Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo. Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome; Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. João testificou dele, e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu dizia: O que vem após mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu. E todos nós recebemos também da sua plenitude, e graça por

graça. Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou. E este é o testemunho de João, quando os judeus mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Quem és tu? E confessou, e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo. E perguntaram-lhe: Então quê? És tu Elias? E disse: Não sou. És tu profeta? E respondeu: Não. Disseram-lhe pois: Quem és? para que demos resposta àquelas que nos enviaram; que dizes de ti mesmo? Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías. E os que tinham sido enviados eram dos fariseus. E perguntaram-lhe, e disseram-lhe: Por que batizas, pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta? João respondeu-lhes, dizendo: Eu batizo com água; mas no meio de vós está um a quem vós não conheceis. Este é aquele que vem após mim, que é antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a correia da alparca. Estas coisas aconteceram em Betabara, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando. No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Este é aquele do qual eu disse: Após mim vem um homem que é antes de mim, porque foi primeiro do que eu. E eu não o conhecia; mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim eu, por isso, batizando com água. E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como pomba, e repousar sobre ele. E eu não o conhecia, mas o que me mandou a batizar com água, esse me disse: Sobre aquele que vires descer o Espírito, e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo. E eu vi, e tenho testificado que este é o Filho de Deus. No dia seguinte João estava outra vez ali, e dois dos seus discípulos; E, vendo passar a

Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus. E os dois discípulos ouviram— no dizer isto, e seguiram a Jesus. E Jesus, voltando— se e vendo que eles o seguiam, disse-lhes: Que buscais? E eles disseram: Rabi (que, traduzido, quer dizer Mestre), onde moras? Ele lhes disse: Vinde, e vede. Foram, e viram onde morava, e ficaram com ele aquele dia; e era já quase a hora décima. Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João, e o haviam seguido. Este achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo). E levou— o a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro). No dia seguinte quis Jesus ir à Galiléia, e achou a Filipe, e disse-lhe: Segue— me. E Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro. Filipe achou Natanael, e disse-lhe: Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José. Disse-lhe Natanael: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem, e vê. Jesus viu Natanael vir ter com ele, e disse dele: Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo. Disse-lhe Natanael: De onde me conheces tu? Jesus respondeu, e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi eu, estando tu debaixo da figueira. Natanael respondeu, e disse-lhe: Rabi, tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de Israel.

Mateus 1, 2: “Abraão gerou a Isaque; e Isaque gerou a Jacó; e Jacó gerou a Judá e a seus irmãos.”

Lucas 2, 21: “E, quando os oito dias foram cumpridos, para circuncidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido.”

Lucas 3: “E no ano quinze do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos presidente da Judéia, e Herodes tetrarca da Galiléia, e seu irmão Filipe tetrarca da Ituréia e da província de Traconites, e Lisânias tetrarca de Abilene, Sendo Anás e Caifás sumos sacerdotes, veio no deserto a palavra de Deus a João, filho de Zacarias. E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, pregando o batismo de arrependimento, para o perdão dos pecados; Segundo o que está escrito no livro das palavras do profeta Isaías, que diz: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; Endireitai as suas veredas. Todo o vale se encherá, E se abaixará todo o monte e outeiro; E o que é tortuoso se endireitará, E os caminhos escabrosos se aplanarão; E toda a carne verá a salvação de Deus. Dizia, pois, João à multidão que saía para ser batizada por ele: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento, e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai; porque eu vos digo que até destas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão. E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não dá bom fruto, corta-se e lança-se no fogo. E a multidão o interrogava, dizendo: Que faremos, pois? E, respondendo ele, disse-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos, faça da mesma maneira. E chegaram também uns publicanos, para serem batizados, e disseram-lhe: Mestre, que devemos fazer? E ele lhes disse: Não peçais mais do que o que vos está ordenado. E uns soldados o interrogaram também, dizendo: E nós que faremos? E ele lhes disse: A ninguém trateis mal nem defraudeis, e contentai-vos com o vosso soldo. E, estando o povo em expectativa, e pensando todos de João, em seus corações, se porventura seria o Cristo, Respondeu João a todos, dizendo: Eu, na verdade, batizo-

vos com água, mas eis que vem aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar a correia das alparcas; esse vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. Ele tem a pá na sua mão; e limpará a sua eira, e ajuntará o trigo no seu celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga. E assim, admoestando— os, muitas outras coisas também anunciava ao povo.

Sendo, porém, o tetrarca Herodes repreendido por ele por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe, e por todas as maldades que Herodes tinha feito, Acrescentou a todas as outras ainda esta, a de encerrar João num cárcere. E aconteceu que, como todo o povo se batizava, sendo batizado também Jesus, orando ele, o céu se abriu; E o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como pomba; e ouviu— se uma voz do céu, que dizia: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo. E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, sendo (como se cuidava) filho de José, e José de Heli, E Heli de Matã, e Matã de Levi, e Levi de Melqui, e Melqui de Janai, e Janai de José, E José de Matatias, e Matatias de Amós, e Amós de Naum, e Naum de Esli, e Esli de Nagaí, E Nagaí de Máate, e Máate de Matatias, e Matatias de Semei, e Semei de José, e José de Jodá, E Jodá de Joanã, e Joanã de Resá, e Resá de Zorobabel, e Zorobabel de Salatiel, e Salatiel de Neri, E Neri de Melqui, e Melqui de Adi, e Adi de Cosã, e Cosã de Elmadã, e Elmadã de Er, E Er de Josué, e Josué de Eliézer, e Eliézer de Jorim, e Jorim de Matã, e Matã de Levi, E Levi de Simeão, e Simeão de Judá, e Judá de José, e José de Jonã, e Jonã de Eliaquim, E Eliaquim de Meleá, e Meleá de Mená, e Mená de Matatá, e Matatá de Natã, e Natã de Davi, E Davi de Jessé, e Jessé de Obede, e Obede de Boaz, e Boaz de Salá, e Salá de Naassom, E Naassom de Aminadabe, e Aminadabe de Arão, e Arão de Esrom, e Esrom Perez, e

Perez de Judá, E Judá de Jacó, e Jacó de Isaque, e Isaque de Abraão, e Abraão de Terá, e Terá de Nacor, E Nacor de Seruque, e Seruque de Ragaú, e Ragaú de Fáleque, e Fáleque de Eber, e Eber de Salá, E Salá de Cainã, e Cainã de Arfaxade, e Arfaxade de Sem, e Sem de Noé, e Noé de Lameque, E Lameque de Matusalém, e Matusalém de Enoque, e Enoque de Jarete, e Jarete de Maleleel, e Maleleel de Cainã, E Cainã de Enos, e Enos de Sete, e Sete de Adão, e Adão de Deus.”

Lucas 2, 41: “Ora, todos os anos iam seus pais a Jerusalém à festa da páscoa.”

Mateus 3: “E, naqueles dias, apareceu João o Batista pregando no deserto da Judéia, E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus. Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, Endireitai as suas veredas. E este João tinha as suas vestes de pelos de camelo, e um cinto de couro em torno de seus lombos; e alimentava-se de gafanhotos e de mel silvestre. Então ia ter com ele Jerusalém, e toda a Judéia, e toda a província adjacente ao Jordão; E eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados. E, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus, que vinham ao seu batismo, dizia-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento; E não presumais, de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que, mesmo destas pedras, Deus pode suscitar filhos a Abraão. E também agora está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo. E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após

mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo. Em sua mão tem a pá, e limpará a sua eira, e recolherá no celeiro o seu trigo, e queimará a palha com fogo que nunca se apagará. Então veio Jesus da Galiléia ter com João, junto do Jordão, para ser batizado por ele. Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim? Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele o permitiu. E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.”

Mateus 14: “Naquele tempo ouviu Herodes, o tetrarca, a fama de Jesus, E disse aos seus criados: Este é João o Batista; ressuscitou dos mortos, e por isso estas maravilhas operam nele. Porque Herodes tinha prendido João, e tinha-o maniatado e encerrado no cárcere, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe; Porque João lhe dissera: Não te é lícito possuí-la. E, querendo matá-lo, temia o povo; porque o tinham como profeta. Festejando-se, porém, o dia natalício de Herodes, dançou a filha de Herodias diante dele, e agradou a Herodes. Por isso prometeu, com juramento, dar-lhe tudo o que pedisse; E ela, instruída previamente por sua mãe, disse: Dá-me aqui, num prato, a cabeça de João o Batista. E o rei afligiu-se, mas, por causa do juramento, e dos que estavam à mesa com ele, ordenou que se lhe desse. E mandou degolar João no cárcere. E a sua cabeça foi trazida num prato, e dada à jovem, e ela a levou a sua mãe. E chegaram os seus discípulos, e levaram o corpo, e o sepultaram; e foram anunciá-lo a Jesus. E Jesus, ouvindo isto,

retirou— se dali num barco, para um lugar deserto, apartado; e, sabendo— o o povo, seguiu— o a pé desde as cidades. E, Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e possuído de íntima compaixão para com ela, curou os seus enfermos. E, sendo chegada a tarde, os seus discípulos aproximaram— se dele, dizendo: O lugar é deserto, e a hora é já avançada; despede a multidão, para que vão pelas aldeias, e comprem comida para si. Jesus, porém, lhes disse: Não é mister que vão; dai-lhes vós de comer. Então eles lhe disseram: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes. E ele disse: Trazei— mos aqui. E, tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a erva, tomou os cinco pães e os dois peixes, e, erguendo os olhos ao céu, os abençoou, e, partindo os pães, deu— os aos discípulos, e os discípulos à multidão. E comeram todos, e saciaram— se; e levantaram dos pedaços, que sobejaram, doze alcofas cheias. E os que comeram foram quase cinco mil homens, além das mulheres e crianças. E logo ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco, e fossem adiante para o outro lado, enquanto despedia a multidão. E, despedida a multidão, subiu ao monte para orar, à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só. E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário; Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu— se Jesus para eles, andando por cima do mar. E os discípulos, vendo— o an— dando sobre o mar, assustaram— se, dizendo: É um fantasma. E gritaram com medo. Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não temais. E respondeu-lhe Pedro, e disse: Senhor, se és tu, manda— me ir ter contigo por cima das águas. E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus. Mas, sentindo o vento forte, teve medo; e, começando a ir para o fundo, clamou, dizendo: Senhor, salva— me! E logo Jesus, estendendo a

mão, segurou– o, e disse-lhe: Homem de pouca fé, por que duvidaste? E, quando subiram para o barco, acalmou o vento. Então aproximaram– se os que estavam no barco, e adoraram– no, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus. E, tendo passado para o outro lado, chegaram à terra de Genesaré. E, quando os homens daquele lugar o conheceram, mandaram por todas aquelas terras em redor e trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos. E rogavam-lhe que ao menos eles pudessem tocar a orla da sua roupa; e todos os que a tocavam ficavam sãos.”

Mateus 4: “Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome; E, chegando– se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães. Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus. Então o diabo o transportou à cidade santa, e colocou– o sobre o pináculo do templo, E disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança– te de aqui abaixo; porque está escrito: Que aos seus anjos dará ordens a teu respeito, E tomar– te– ão nas mãos, Para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra. Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus. Novamente o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles. E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares. Então disse-lhe Jesus: Vai– te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás. Então o diabo o deixou; e, eis que chegaram os anjos, e o serviam. Jesus, porém, ouvindo que João estava preso, voltou para a Galiléia; E, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, cidade ma-

rítima, nos confins de Zebulom e Naftali; Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, que diz: A terra de Zebulom, e a terra de Naftali, Junto ao caminho do mar, além do Jordão, A Galiléia das nações; O povo, que estava assentado em trevas, Viu uma grande luz; aos que estavam assentados na região e sombra da morte, A luz raiou. Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus. E Jesus, andando junto ao mar da Galiléia, viu a dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores; E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Então eles, deixando logo as redes, seguiram– no. E, adiantando– se dali, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, num barco com seu pai, Zebedeu, consertando as redes; E chamou– os; eles, deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram– no. E percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo. E a sua fama correu por toda a Síria, e traziam-lhe todos os que padeciam, acometidos de várias enfermidades e tormentos, os endemoninhados, os lunáticos, e os paralíticos, e ele os curava. E seguia– o uma grande multidão da Galiléia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judéia, e de além do Jordão.”

João I, 35– 51: “No dia seguinte João estava outra vez ali, e dois dos seus discípulos; E, vendo passar a Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus. E os dois discípulos ouviram– no dizer isto, e seguiram a Jesus. E Jesus, voltando– se e vendo que eles o seguiam, disse-lhes: Que buscais? E eles disseram: Rabi (que, traduzido, quer dizer Mestre), onde moras? Ele lhes disse: Vinde, e vede. Foram, e viram onde morava, e ficaram com ele aquele dia; e era já

quase a hora décima. Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João, e o haviam seguido. Este achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo). E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro). No dia seguinte quis Jesus ir à Galiléia, e achou a Filipe, e disse-lhe: Segue-me. E Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro. Filipe achou Natanael, e disse-lhe: Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José. Disse-lhe Natanael: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem, e vê. Jesus viu Natanael vir ter com ele, e disse dele: Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo. Disse-lhe Natanael: De onde me conheces tu? Jesus respondeu, e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi eu, estando tu debaixo da figueira. Natanael respondeu, e disse-lhe: Rabi, tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de Israel. Jesus respondeu, e disse-lhe: Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? Coisas maiores do que estas verás. E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo que daqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem.”

João 2, 12 e s.: “Depois disto desceu a Cafarnaum, ele, e sua mãe, e seus irmãos, e seus discípulos; e ficaram ali não muitos dias. E estava próxima a páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. E achou no templo os que vendiam bois, e ovelhas, e pombos, e os cambiadores assentados. E tendo feito um azorrague de cordéis, lançou todos fora do templo, também os bois e ovelhas; e espalhou o dinheiro dos cambiadores, e derribou as mesas; E disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui estes, e não façais da casa de meu

Pai casa de venda.”

João 3: “E havia entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. Este foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele. Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer? Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo. O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito. Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como pode ser isso? Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu és mestre de Israel, e não sabes isto? Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos, e testificamos o que vimos; e não aceitais o nosso testemunho.

Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como crereis, se vos falar das celestiais? Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu. E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou

o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus. Depois disto foi Jesus com os seus discípulos para a terra da Judéia; e estava ali com eles, e batizava. Ora, João batizava também em Enom, junto a Salim, porque havia ali muitas águas; e vinham ali, e eram batizados. Porque ainda João não tinha sido lançado na prisão. Houve então uma questão entre os discípulos de João e os judeus acerca da purificação. E foram ter com João, e disseram-lhe: Rabi, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tu deste testemunho, ei-lo batizando, e todos vão ter com ele.

João respondeu, e disse: O homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu. Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: Eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele. Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que lhe assiste e o ouve, alegra-se muito com a voz do esposo. Assim, pois, já este meu gozo está cumprido. É necessário que ele cresça e que eu diminua. Aquele que vem de cima é sobre todos; aquele que vem da terra é da terra e fala da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos. E aquilo que ele viu e ouviu isso testifica; e ninguém aceita o seu testemunho. Aquele que aceitou o seu testemunho, esse confirmou que Deus é verdadeiro. Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus; pois não lhe dá Deus o Espí-

rito por medida. O Pai ama o Filho, e todas as coisas entregou nas suas mãos. Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece."

João 4: "E quando o Senhor entendeu que os fariseus tinham ouvido que Jesus fazia e batizava mais discípulos do que João (Ainda que Jesus mesmo não batizava, mas os seus discípulos), Deixou a Judéia, e foi outra vez para a Galiléia. E era-lhe necessário passar por Samaria. Foi, pois, a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto da herdade que Jacó tinha dado a seu filho José. E estava ali a fonte de Jacó. Jesus, pois, cansado do caminho, assentou-se assim junto da fonte. Era isto quase à hora sexta. Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber. Porque os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida. Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos). Jesus respondeu, e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva. Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva? És tu maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, bebendo ele próprio dele, e os seus filhos, e o seu gado?

Jesus respondeu, e disse-lhe: Qualquer que beber desta água tornará a ter sede; Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna. Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede, e não venha aqui tirá-la. Disse-lhe Jesus: Vai, chama o teu marido, e vem

cá. A mulher respondeu, e disse: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste bem: Não tenho marido; Porque tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade. Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta. Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar. Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus. Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade. A mulher disse-lhe: Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos anunciará tudo. Jesus disse-lhe: Eu o sou, eu que falo contigo. E nisto vieram os seus discípulos, e maravilharam-se de que estivesse falando com uma mulher; todavia nenhum lhe disse: Que perguntas? ou: Por que falas com ela? Deixou, pois, a mulher o seu cântaro, e foi à cidade, e disse àqueles homens: Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Porventura não é este o Cristo? Saíram, pois, da cidade, e foram ter com ele. E entretanto os seus discípulos lhe rogaram, dizendo: Rabi, come. Ele, porém, lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis. Então os discípulos diziam uns aos outros: Trouxe-lhe, porventura, alguém algo de comer? Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra. Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa. E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna; para que, assim o

que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem. Porque nisto é verdadeiro o ditado, que um é o que semeia, e outro o que ceifa. Eu vos enviei a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho. E muitos dos samaritanos daquela cidade creram nele, pela palavra da mulher, que testificou: Disse-me tudo quanto tenho feito. Indo, pois, ter com ele os samaritanos, rogaram-lhe que ficasse com eles; e ficou ali dois dias. E muitos mais creram nele, por causa da sua palavra. E diziam à mulher: Já não é pelo teu dito que nós cremos; porque nós mesmos o temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo. E dois dias depois partiu dali, e foi para a Galiléia. Porque Jesus mesmo testificou que um profeta não tem honra na sua própria pátria. Chegando, pois, à Galiléia, os galileus o receberam, vistas todas as coisas que fizera em Jerusalém, no dia da festa; porque também eles tinham ido à festa. Segunda vez foi Jesus a Caná da Galiléia, onde da água fizera vinho. E havia ali um nobre, cujo filho estava enfermo em Cafarnaum. Ouvindo este que Jesus vinha da Judéia para a Galiléia, foi ter com ele, e rogou-lhe que descesse, e curasse o seu filho, porque já estava à morte. Então Jesus lhe disse: Se não virdes sinais e milagres, não creereis. Disse-lhe o nobre: Senhor, desce, antes que meu filho morra. Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e partiu. E descendo ele logo, saíram-lhe ao encontro os seus servos, e lhe anunciaram, dizendo: O teu filho vive. Perguntou-lhes, pois, a que hora se achara melhor. E disseram-lhe: Ontem às sete horas a febre o deixou. Entendeu, pois, o pai que era aquela hora a mesma em que Jesus lhe disse: O teu filho vive; e creu ele, e toda a sua casa. Jesus fez este segundo milagre, quando ia da Judéia para a Galiléia.”

João 4, 43: “E dois dias depois partiu dali, e foi para a Galiléia.”

Mateus 4, 12 ss.: “Jesus, porém, ouvindo que João estava preso, voltou para a Galiléia; E, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, cidade marítima, nos confins de Zebulom e Naftali; Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, que diz: A terra de Zebulom, e a terra de Naftali, Junto ao caminho do mar, além do Jordão, A Galiléia das nações; O povo, que estava assentado em trevas, Viu uma grande luz; aos que estavam assentados na região e sombra da morte, A luz raiou. Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.”

Lucas 4, 14: “Então, pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galiléia, e a sua fama correu por todas as terras em derredor.”

Mateus 4, 17: “Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.”

Mateus 4, 18-22: “E Jesus, andando junto ao mar da Galiléia, viu a dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores; E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Então eles, deixando logo as redes, seguiram-no. E, adiantando-se dali, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, num barco com seu pai, Zebedeu, consertando as redes; E chamou-os; eles, deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-no.”

Mateus 4, 25: “E seguia-o uma grande multidão da Galiléia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judéia, e de além do Jordão.”

Mateus 5: “E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. E, abrindo

a sua boca, os ensinava, dizendo: Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus; Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados; Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra; Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos; Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia; Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus; Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus; Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus; Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós. Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.

Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til jamais passará da lei, sem que tudo seja cumprido.

Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.

Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo. Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do sinédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno. Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, Deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta. Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão. Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceutil. Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela. Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno. E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que seja todo o teu corpo lançado no inferno. Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de fornicção, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério. Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos ao Senhor. Eu, porém, vos digo que

de maneira nenhuma jureis; nem pelo céu, porque é o trono de Deus; Nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei; Nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto. Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna. Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao mau; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra; E, ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa; E, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas. Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes; Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus; Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos. Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim? Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.”

Lucas 6, 35: “Amam, pois, a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque ele é benigno até para com os ingratos e maus.”

Mateus 6: “Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles; aliás, não tereis galardão junto

de vosso Pai, que está nos céus. Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita; Para que a tua esmola seja dada em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, ele mesmo te recompensará publicamente. E, quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente. E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes. Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; O pão nosso de cada dia nos dá hoje; E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; E não nos conduzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém. Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas. E, quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram os seus rostos, para que aos homens pareça que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto,

Para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente. Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz; Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas! Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom. Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestuário? Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas? E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura? E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam;

E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé? Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? Porque todas estas coisas os gentios procu-

ram. Decerto vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas; Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal."

Mateus 7: "Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós. E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão. Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas, não aconteça que as pisem com os pés e, voltando-se, vos despedacem. Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e, ao que bate, abrir-se-lhe-á. E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem? Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas. Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem. Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos de-

voradores. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos? Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons. Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis. Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade. Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda. E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina; Porquanto os ensinava como tendo autoridade; e não como os escribas.”

Lucas 6, 40: “O discípulo não é superior a seu mestre, mas todo o que for perfeito será como o seu mestre.”

Lucas 6, 43: “Porque não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto.”

Lucas 6,45: “O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca.”

Mateus 9: “E, entrando no barco, passou para o outro lado, e chegou à sua cidade. E eis que lhe trouxeram um paraplético, deitado numa cama. E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paraplético: Filho, tem bom ânimo, perdoados te são os teus pecados. E eis que alguns dos escribas diziam entre si: Ele blasfema. Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: Por que pensais mal em vossos corações? Pois, qual é mais fácil? dizer: Perdoados te são os teus pecados; ou dizer: Levanta-te e anda? Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados (disse então ao paraplético): Levanta-te, toma a tua cama, e vai para tua casa. E, levantando-se, foi para sua casa. E a multidão, vendo isto, maravilhou-se, e glorificou a Deus, que dera tal poder aos homens. E Jesus, passando adiante dali, viu assentado na alfândega um homem, chamado Mateus, e disse-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, o seguiu. E aconteceu que, estando ele em casa sentado à mesa, chegaram muitos publicanos e pecadores, e sentaram-se juntamente com Jesus e seus discípulos. E os fariseus, vendo isto, disseram aos seus discípulos: Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores? Jesus, porém, ouvindo, disse-lhes: Não necessitam de médico os sãos, mas, sim, os doentes. Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício. Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento. Então, chegaram ao pé dele os discípulos de João, dizendo: Por que jejuamos nós e os fariseus muitas vezes, e os teus discípulos não jejuam? E disse-lhes Jesus: Podem

porventura andar tristes os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles? Dias, porém, virão, em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão. Ninguém deita remendo de pano novo em roupa velha, porque semelhante remendo rompe a roupa, e faz-se maior a rotura. Nem se deita vinho novo em odres velhos; aliás rompem-se os odres, e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; mas deita-se vinho novo em odres novos, e assim ambos se conservam. Dizendo-lhes ele estas coisas, eis que chegou um chefe, e o adorou, dizendo: Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe-lhe a tua mão, e ela viverá. E Jesus, levantando-se, seguiu-o, ele e os seus discípulos. E eis que uma mulher que havia já doze anos padecia de um fluxo de sangue, chegando por detrás dele, tocou a orla de sua roupa; Porque dizia consigo: Se eu tão-somente tocar a sua roupa, ficarei sã. E Jesus, voltando-se, e vendo-a, disse: Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou. E imediatamente a mulher ficou sã. E Jesus, chegando à casa daquele chefe, e vendo os instrumentistas, e o povo em alvoroço, Disse-lhes: Retirai-vos, que a menina não está morta, mas dorme. E riam-se dele. E logo que o povo foi posto fora, entrou Jesus, e pegou-lhe na mão, e a menina levantou-se. E espalhou-se aquela notícia por todo aquele país. E, partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando, e dizendo: Tem compaixão de nós, filho de Davi. E, quando chegou à casa, os cegos se aproximaram dele; e Jesus disse-lhes: Credes vós que eu possa fazer isto? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor. Tocou então os olhos deles, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé. E os olhos se lhes abriram. E Jesus ameaçou-os, dizendo: Olhai que ninguém o saiba. Mas, tendo eles saído, divulgaram a sua fama por toda aquela terra. E, havendo-se eles retirado, trouxeram-lhe um homem mudo e endemoninhado. E, expulso o demônio, falou o

mudo; e a multidão se maravilhou, dizendo: Nunca tal se viu em Israel. Mas os fariseus diziam: Ele expulsa os demônios pelo príncipe dos demônios. E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo. E, vendo as multidões, teve grande compaixão delas, porque andavam cansadas e desgarradas, como ovelhas que não têm pastor. Então, disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara.”

Marcos 2, 13: “E tornou a sair para o mar, e toda a multidão ia ter com ele, e ele os ensinava.”

Oséias 6: “Vinde, e tornemos ao SENHOR, porque ele despedaçou, e nos sarará; feriu, e nos atará a ferida. Depois de dois dias nos dará a vida; ao terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante dele. Então conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor; a sua saída, como a alva, é certa; e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra. Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? Porque a vossa benignidade é como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa. Por isso os abati pelos profetas; pelas palavras da minha boca os matei; e os teus juízos sairão como a luz, Porque eu quero a misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos. Mas eles transgrediram a aliança, como Adão; eles se portaram aleivosamente contra mim. Gileade é a cidade dos que praticam iniquidade, manchada de sangue.

Como as hordas de salteadores que esperam alguns, assim é a companhia dos sacerdotes que matam no caminho num mesmo

consenso; sim, eles cometem abominações. Vejo uma coisa horrenda na casa de Israel, ali está a prostituição de Efraim; Israel está contaminado. Também para ti, ó Judá, está assinada uma sega, quando eu trazer o cativo do meu povo.”

João 5: “Depois disto havia uma festa entre os judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. Ora, em Jerusalém há, próximo à porta das ovelhas, um tanque, chamado em hebreu Betesda, o qual tem cinco alpendres. Nestes jazia grande multidão de enfermos, cegos, mancos e ressecados, esperando o movimento da água. Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque, e agitava a água; e o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse. E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfermo. E Jesus, vendo este deitado, e sabendo que estava neste estado havia muito tempo, disse-lhe: Queres ficar são? O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me ponha no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de mim. Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma o teu leito, e anda. Logo aquele homem ficou são; e tomou o seu leito, e andava. E aquele dia era sábado. Então os judeus disseram àquele que tinha sido curado: É sábado, não te é lícito levar o leito. Ele respondeu-lhes: Aquele que me curou, ele próprio disse: Toma o teu leito, e anda. Perguntaram-lhe, pois: Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito, e anda? E o que fora curado não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, em razão de naquele lugar haver grande multidão. Depois Jesus encontrou-o no templo, e disse-lhe: Eis que já estás são; não peques mais, para que não te suceda alguma coisa pior. E aquele homem foi, e anunciou aos judeus que Jesus era o que o curara. E por

esta causa os judeus perseguiram a Jesus, e procuravam matá-lo, porque fazia estas coisas no sábadado. E Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também. Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábadado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus. Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis. Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos, e os vivifica, assim também o Filho vivifica aqueles que quer. E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo; Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou. Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida. Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão. Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo; E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do homem. Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação. Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. Como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou. Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é

verdadeiro. Há outro que testifica de mim, e sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro. Vós mandastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade. Eu, porém, não recebo testemunho de homem; mas digo isto, para que vos salveis. Ele era a candeia que ardia e alumia, e vós quisestes alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz. Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço, testificam de mim, que o Pai me enviou. E o Pai, que me enviou, ele mesmo testificou de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu parecer. E a sua palavra não permanece em vós, porque naquele que ele enviou não credes vós. Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam; E não quereis vir a mim para terdes vida. Eu não recebo glória dos homens; Mas bem vos conheço, que não tendes em vós o amor de Deus. Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis. Como podeis vós crer, recebendo honra uns dos outros, e não buscando a honra que vem só de Deus? Não cuideis que eu vos hei de acusar para com o Pai. Há um que vos acusa, Moisés, em quem vós esperais. Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis em mim; porque de mim escreveu ele. Mas, se não credes nos seus escritos, como crereis nas minhas palavras?”

Mateus 12, 1-8: “Naquele tempo passou Jesus pelas searas, em um sábado; e os seus discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas, e a comer. E os fariseus, vendo isto, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer num sábado. Ele, porém, lhes disse: Não tendes lido o que fez Davi, quando teve fome, ele e os que com ele estavam? Como entrou na casa de Deus,

e comeu os pães da proposição, que não lhe era lícito comer, nem aos que com ele estavam, mas só aos sacerdotes? Ou não tendes lido na lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado, e ficam sem culpa? Pois eu vos digo que está aqui quem é maior do que o templo. Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício, não condenaríeis os inocentes. Porque o Filho do homem até do sábado é Senhor."

Lucas 6, 1-5: "E aconteceu que, no segundo sábado após o primeiro, passou pelas searas, e os seus discípulos iam arrancando espigas e, esfregando-as com as mãos, as comiam. E alguns dos fariseus lhes disseram: Por que fazeis o que não é lícito fazer nos sábados? E Jesus, respondendo-lhes, disse: Nunca lestes o que fez Davi quando teve fome, ele e os que com ele estavam? Como entrou na casa de Deus, e tomou os pães da proposição, e os comeu, e deu também aos que estavam com ele, os quais não é lícito comer senão só aos sacerdotes? E dizia-lhes: O Filho do homem é Senhor até do sábado."

Mateus 12, 9-12: "E, partindo dali, chegou à sinagoga deles. E, estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada; e eles, para o acusarem, o interrogaram, dizendo: É lícito curar nos sábados? E ele lhes disse: Qual dentre vós será o homem que tendo uma ovelha, se num sábado ela cair numa cova, não lançará mão dela, e a levantará? Pois, quanto mais vale um homem do que uma ovelha? É, por consequência, lícito fazer bem nos sábados."

Lucas 6, 12-13: "aconteceu que naqueles dias subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus. E, quando já era dia, cha-

mou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos:"

Marcos 3, 16-19: "A Simão, a quem pôs o nome de Pedro, E a Tiago, filho de Zebedeu, e a João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que significa: Filhos do trovão; E a André, e a Filipe, e a Bartolomeu, e a Mateus, e a Tomé, e a Tiago, filho de Alfeu, e a Tadeu, e a Simão, o Cananita, E a Judas Iscariotes, o que o entregou."

Lucas 7, 18: "E os discípulos de João anunciaram-lhe todas estas coisas."

Lucas 8: "E, convocando os seus doze discípulos, deu-lhes virtude e poder sobre todos os demônios, para curarem enfermidades. E enviou-os a pregar o reino de Deus, e a curar os enfermos. E disse-lhes: Nada leveis convosco para o caminho, nem bordões, nem alforje, nem pão, nem dinheiro; nem tendes duas túnicas. E em qualquer casa em que entrardes, ficai ali, e de lá saireis. E se em qualquer cidade vos não receberem, saindo vós dali, sacudi o pé dos vossos pés, em testemunho contra eles. E, saindo eles, percorreram todas as aldeias, anunciando o evangelho, e fazendo curas por toda a parte. E o tetrarca Herodes ouviu todas as coisas que por ele foram feitas, e estava em dúvida, porque diziam alguns que João ressuscitara dentre os mortos; e outros que Elias tinha aparecido; E outros que um profeta dos antigos havia ressuscitado. E disse Herodes: A João mandei eu degolar; quem é, pois, este de quem ouço dizer tais coisas? E procurava vê-lo. E, regressando os apóstolos, contaram-lhe tudo o que tinham feito. E, tomando-os consigo,

retirou-se para um lugar deserto de uma cidade chamada Betsaida. E, sabendo-o a multidão, o seguiu; e ele os recebeu, e falava-lhes do reino de Deus, e sarava os que necessitavam de cura. E já o dia começava a declinar; então, chegando-se a ele os doze, disseram-lhe: Despede a multidão, para que, indo aos lugares e aldeias em redor, se agasalhem, e achem o que comer; porque aqui estamos em lugar deserto. Mas ele lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram: Não temos senão cinco pães e dois peixes, salvo se nós próprios formos comprar comida para todo este povo. Porquanto estavam ali quase cinco mil homens. Disse, então, aos seus discípulos: Fazei-os assentar, em ranchos de cinqüenta em cinqüenta. E assim o fizeram, fazendo-os assentar a todos. E, tomando os cinco pães e os dois peixes, e olhando para o céu, abençoou-os, e partiu-os, e deu-os aos seus discípulos para os porem diante da multidão. E comeram todos, e saciaram-se; e levantaram, do que lhes sobejou, doze alcofas de pedaços. E aconteceu que, estando ele só, orando, estavam com ele os discípulos; e perguntou-lhes, dizendo: Quem diz a multidão que eu sou? E, respondendo eles, disseram: João o Batista; outros, Elias, e outros que um dos antigos profetas ressuscitou. E disse-lhes: E vós, quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, disse: O Cristo de Deus. E, admoestando-os, mandou que a ninguém referissem isso, Dizendo: É necessário que o Filho do homem padeça muitas coisas, e seja rejeitado dos anciãos e dos escribas, e seja morto, e ressuscite ao terceiro dia. E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me. Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará. Porque, que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo? Por-

que, qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua glória, e na do Pai e dos santos anjos. E em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte até que vejam o reino de Deus. E aconteceu que, quase oito dias depois destas palavras, tomou consigo a Pedro, a João e a Tiago, e subiu ao monte a orar. E, estando ele orando, transfigurou-se a aparência do seu rosto, e a sua roupa ficou branca e mui resplandecente. E eis que estavam falando com ele dois homens, que eram Moisés e Elias, Os quais apareceram com glória, e falavam da sua morte, a qual havia de cumprir-se em Jerusalém. E Pedro e os que estavam com ele estavam carregados de sono; e, quando despertaram, viram a sua glória e aqueles dois homens que estavam com ele. E aconteceu que, quando aqueles se apartaram dele, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui, e façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés, e uma para Elias, não sabendo o que dizia. E, dizendo ele isto, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e, entrando eles na nuvem, temeram. E saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho; a ele ouvi. E, tendo soado aquela voz, Jesus foi achado só; e eles calaram-se, e por aqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto. E aconteceu, no dia seguinte, que, descendo eles do monte, lhes saiu ao encontro uma grande multidão; E eis que um homem da multidão clamou, dizendo: Mestre, peço-te que olhes para meu filho, porque é o único que eu tenho. Eis que um espírito o toma e de repente clama, e o despedaça até espumar; e só o larga depois de o ter quebrantado. E roguei aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam. E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! até quando estarei ainda convosco e vos sofrerei? Traze-me

aqui o teu filho. E, quando vinha chegando, o demônio o derrubou e convulsionou; porém, Jesus repreendeu o espírito imundo, e curou o menino, e o entregou a seu pai. E todos pasmavam da majestade de Deus. E, maravilhando-se todos de todas as coisas que Jesus fazia, disse aos seus discípulos: Ponde vós estas palavras em vossos ouvidos, porque o Filho do homem será entregue nas mãos dos homens. Mas eles não entendiam esta palavra, que lhes era encoberta, para que a não compreendessem; e temiam interrogá-lo acerca desta palavra. E suscitou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior. Mas Jesus, vendo o pensamento de seus corações, tomou um menino, pô-lo junto a si, e disse-lhes: Qualquer que receber este menino em meu nome, recebe-me a mim; e qualquer que me receber a mim, recebe o que me enviou; porque aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo será grande. E, respondendo João, disse: Mestre, vimos um que em teu nome expulsava os demônios, e lho proibimos, porque não te segue conosco. E Jesus lhe disse: Não o proibais, porque quem não é contra nós é por nós. E aconteceu que, completando-se os dias para a sua assunção, manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém. E mandou mensageiros adiante de si; e, indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos, para lhe prepararem pousada, Mas não o receberam, porque o seu aspecto era como de quem ia a Jerusalém. E os seus discípulos, Tiago e João, vendo isto, disseram: Senhor, que res que digamos que desça fogo do céu e os consuma, como Elias também fez? Voltando-se, porém, repreendeu-os, e disse: Vós não sabeis de que espírito sois. Porque o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las. E foram para outra aldeia. E aconteceu que, indo eles pelo caminho, lhe disse um: Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores. E disse-lhe Jesus: As

raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça. E disse a outro: Segue-me. Mas ele respondeu: Senhor, deixa que primeiro eu vá a enterrar meu pai. Mas Jesus lhe observou: Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém tu vai e anuncia o reino de Deus. Disse também outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa. E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus.

Mateus 13: “Tendo Jesus saído de casa, naquele dia, estava assentado junto ao mar; E ajuntou-se muita gente ao pé dele, de sorte que, entrando num barco, se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia. E falou-lhe de muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear. E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na; E outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda; Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz. E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram-na. E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. E, acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por parábolas? Ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado; Porque àquele que tem, se dará, e terá em abundância; mas àquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado. Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem nem compreendem. E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, e, vendo, vereis,

mas não perceberéis. Porque o coração deste povo está endurecido, E ouviram de mau grado com seus ouvidos, E fecharam seus olhos; Para que não vejam com os olhos, E ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, e se convertam, e eu os cure. Mas, bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvís, e não o ouviram. Escutai vós, pois, a parábola do seeador. Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebatou o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho. O que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria; Mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição, por causa da palavra, logo se ofende; E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera; Mas, o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta. Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia a boa semente no seu campo; Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se. E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio. E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu, no teu campo, boa semente? Por que tem, então, joio? E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres pois que vamos arrancá-lo? Ele, porém, lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele. Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi

aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas, o trigo, ajuntai-o no meu celeiro. Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem, pegando nele, semeou no seu campo; O qual é, realmente, a menor de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas, e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos. Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado. Tudo isto disse Jesus, por parábolas à multidão, e nada lhes falava sem parábolas; Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta, que disse: Abrirei em parábolas a minha boca; Publicarei coisas ocultas desde a fundação do mundo. Então, tendo despedido a multidão, foi Jesus para casa. E chegaram ao pé dele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo. E ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente, é o Filho do homem; O campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno; O inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos. Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo. Mandará o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes. Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça. Também o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo. Ouatrossim o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que

busca boas pérolas; E, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a. Igualmente o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanha toda a qualidade de peixes. E, estando cheia, a puxam para a praia; e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora. Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus de entre os justos, E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes. E disse-lhes Jesus: Entendestes todas estas coisas? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor. E ele disse-lhes: Por isso, todo o escriba instruído acerca do reino dos céus é semelhante a um pai de família, que tira do seu tesouro coisas novas e velhas. E aconteceu que Jesus, concluindo estas parábolas, se retirou dali. E, chegando à sua pátria, ensinava-os na sinagoga deles, de sorte que se maravilhavam, e diziam: De onde veio a este a sabedoria, e estas maravilhas? Não é este o filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas? E não estão entre nós todas as suas irmãs? De onde lhe veio, pois, tudo isto? E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, a não ser na sua pátria e na sua casa. E não fez ali muitas maravilhas, por causa da incredulidade deles.”

Marcos 4, 26 ss.: “E dizia: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra. E dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como. Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga. E, quando já o fruto se mostra, mete-se-lhe logo a foice, porque está E Jesus, ouvindo isto, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, apar-

tado; e, sabendo-o o povo, seguiu-o a pé desde as cidades.

Lucas 8, 19: “E foram ter com ele sua mãe e seus irmãos, e não podiam aproximar-se dele, por causa da multidão.”

Lucas 8, 22: “E aconteceu que, num daqueles dias, entrou num barco com seus discípulos, e disse-lhes: Passemos para o outro lado do lago. E partiram.”

Mateus 14, 13: “E Jesus, ouvindo isto, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, apartado; e, sabendo-o o povo, seguiu-o a pé desde as cidades.”

Lucas 8, 37: “E toda a multidão da terra dos gadarenos ao redor lhe rogou que se retirasse deles; porque estavam possuídos de grande temor. E entrando ele no barco, voltou.”

Lucas 9: “E, convocando os seus doze discípulos, deu-lhes virtude e poder sobre todos os demônios, para curarem enfermidades. E enviou-os a pregar o reino de Deus, e a curar os enfermos. E disse-lhes: Nada leveis convosco para o caminho, nem bordões, nem alforje, nem pão, nem dinheiro; nem tendes duas túnicas. E em qualquer casa em que entrardes, ficai ali, e de lá saireis. E se em qualquer cidade vos não receberem, saindo vós dali, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles. E, saindo eles, percorreram todas as aldeias, anunciando o evangelho, e fazendo curas por toda a parte. E o tetrarca Herodes ouviu todas as coisas que por ele foram feitas, e estava em dúvida, porque diziam alguns que João ressuscitara dentre os mortos; e outros que Elias tinha aparecido; E outros que um profeta dos antigos havia ressuscitado. E disse

Herodes: A João mandei eu degolar; quem é, pois, este de quem ouço dizer tais coisas? E procurava vê-lo. E, regressando os apóstolos, contaram-lhe tudo o que tinham feito. E, tomando-os consigo, retirou-se para um lugar deserto de uma cidade chamada Betsaida. E, sabendo-o a multidão, o seguiu; e ele os recebeu, e falava-lhes do reino de Deus, e sarava os que necessitavam de cura. E já o dia começava a declinar; então, chegando-se a ele os doze, disseram-lhe: Despede a multidão, para que, indo aos lugares e aldeias em redor, se agasalhem, e achem o que comer; porque aqui estamos em lugar deserto. Mas ele lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram: Não temos senão cinco pães e dois peixes, salvo se nós próprios formos comprar comida para todo este povo. Porquanto estavam ali quase cinco mil homens. Disse, então, aos seus discípulos: Fazei-os assentar, em ranchos de cinqüenta em cinqüenta. E assim o fizeram, fazendo-os assentar a todos. E, tomando os cinco pães e os dois peixes, e olhando para o céu, abençoou-os, e partiu-os, e deu-os aos seus discípulos para os porem diante da multidão. E comeram todos, e saciaram-se; e levantaram, do que lhes sobejou, doze alcofas de pedaços. E aconteceu que, estando ele só, orando, estavam com ele os discípulos; e perguntou-lhes, dizendo: Quem diz a multidão que eu sou? E, respondendo eles, disseram: João o Batista; outros, Elias, e outros que um dos antigos profetas ressuscitou. E disse-lhes: E vós, quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, disse: O Cristo de Deus. E, admoestando-os, mandou que a ninguém referissem isso, Dizendo: É necessário que o Filho do homem padeça muitas coisas, e seja rejeitado dos anciãos edos escribas, e seja morto, e ressuscite ao terceiro dia. E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me. Porque, qualquer que quiser salvar a sua

vida, perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará. Porque, que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo? Porque, qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua glória, e na do Pai e dos santos anjos. E em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte até que vejam o reino de Deus. E aconteceu que, quase oito dias depois destas palavras, tomou consigo a Pedro, a João e a Tiago, e subiu ao monte a orar. E, estando ele orando, transfigurou-se a aparência do seu rosto, e a sua roupa ficou branca e mui resplandecente. E eis que estavam falando com ele dois homens, que eram Moisés e Elias, Os quais apareceram com glória, e falavam da sua morte, a qual havia de cumprir-se em Jerusalém. E Pedro e os que estavam com ele estavam carregados de sono; e, quando despertaram, viram a sua glória e aqueles dois homens que estavam com ele. E aconteceu que, quando aqueles se apartaram dele, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui, e façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés, e uma para Elias, não sabendo o que dizia. E, dizendo ele isto, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra; e, entrando eles na nuvem, temeram. mE saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu amado Filho; a ele ouvi. E, tendo soado aquela voz, Jesus foi achado só; e eles calaram-se, e por aqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto. E aconteceu, no dia seguinte, que, descendo eles do monte, lhes saiu ao encontro uma grande multidão; E eis que um homem da multidão clamou, dizendo: Mestre, peço-te que olhes para meu filho, porque é o único que eu tenho. Eis que um espírito o toma e de repente clama, e o despedaça até espumar; e só o larga depois de o ter que-

brantado. E roguei aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam. E Jesus, respondendo, disse: Ó geração incrédula e perversa! até quando estarei ainda convosco e vos sofrerei? Traze-me aqui o teu filho. E, quando vinha chegando, o demônio o derrubou e convulsionou; porém, Jesus repreendeu o espírito imundo, e curou o menino, e o entregou a seu pai. E todos pasmavam da majestade de Deus. E, maravilhando-se todos de todas as coisas que Jesus fazia, disse aos seus discípulos: Ponde vós estas palavras em vossos ouvidos, porque o Filho do homem será entregue nas mãos dos homens. Mas eles não entendiam esta palavra, que lhes era encoberta, para que a não compreendessem; e temiam interrogá-lo acerca desta palavra. E suscitou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior. Mas Jesus, vendo o pensamento de seus corações, tomou um menino, pô-lo junto a si, e disse-lhes: Qualquer que receber este menino em meu nome, recebe-me a mim; e qualquer que me receber a mim, recebe o que me enviou; porque aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo será grande. E, respondendo João, disse: Mestre, vimos um que em teu nome expulsava os demônios, e lho proibimos, porque não te segue conosco. E Jesus lhe disse: Não o proibais, porque quem não é contra nós é por nós. E aconteceu que, completando-se os dias para a sua assunção, manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém. E mandou mensageiros adiante de si; e, indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos, para lhe prepararem pousada, Mas não o receberam, porque o seu aspecto era como de quem ia a Jerusalém. E os seus discípulos, Tiago e João, vendo isto, disseram: Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu e os consuma, como Elias também fez? Voltando-se, porém, repreendeu-os, e disse: Vós não sabeis de que espírito sois. Porque o Filho do homem não veio para

destruir as almas dos homens, mas para salvá-las. E foram para outra aldeia. E aconteceu que, indo eles pelo caminho, lhe disse um: Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores. E disse-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça. E disse a outro: Segue-me. Mas ele respondeu: Senhor, deixa que primeiro eu vá a enterrar meu pai. Mas Jesus lhe observou: Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém tu vai e anuncia o reino de Deus. Disse também outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa. E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus.”

Marcos 7: “E ajuntaram-se a ele os fariseus, e alguns dos escribas que tinham vindo de Jerusalém. E, vendo que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, os repreendiam. Porque os fariseus, e todos os judeus, conservando a tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos muitas vezes; E, quando voltam do mercado, se não se lavarem, não comem. E muitas outras coisas há que receberam para observar, como lavar os copos, e os jarros, e os vasos de metal e as camas. Depois perguntaram-lhe os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos por lavar? E ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, Mas o seu coração está longe de mim; Em vão, porém, me honram, Ensinando doutrinas que são mandamentos de homens. Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens; como o lavar dos jarros e dos copos; e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas. E dizia-lhes: Bem

invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição. Porque Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe; e quem maldisser, ou o pai ou a mãe, certamente morrerá. Vós, porém, dizeis: Se um homem disser ao pai ou à mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta ao Senhor; Nada mais lhe deixais fazer por seu pai ou por sua mãe, Invalidando assim a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós ordenastes. E muitas coisas fazeis semelhantes a estas. E, chamando outra vez a multidão, disse-lhes: Ouvi-me vós, todos, e compreendei. Nada há, fora do homem, que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele isso é que contamina o homem. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça. Depois, quando deixou a multidão, e entrou em casa, os seus discípulos o interrogavam acerca desta parábola. E ele disse-lhes: Assim também vós estais sem entendimento? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar, Porque não entra no seu coração, mas no ventre, e é lançado fora, ficando puras todas as comidas? E dizia: O que sai do homem isso contamina o homem. Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as fornicções, os homicídios, Os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem. E, levantando-se dali, foi para os termos de Tiro e de Sidom. E, entrando numa casa, não queria que alguém o soubesse, mas não pôde esconder-se; Porque uma mulher, cuja filha tinha um espírito imundo, ouvindo falar dele, foi e lançou-se aos seus pés. E esta mulher era grega, sirofenícia de nação, e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o demônio. Mas Jesus disse-lhe: Deixa primeiro saciar os filhos; porque não convém tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

Ela, porém, respondeu, e disse-lhe: Sim, Senhor; mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos. Então ele disse-lhe: Por essa palavra, vai; o demônio já saiu de tua filha. E, indo ela para sua casa, achou a filha deitada sobre a cama, e que o demônio já tinha saído. E ele, tornando a sair dos termos de Tiro e de Sidom, foi até ao mar da Galiléia, pelos confins de Decápolis. E trouxeram-lhe um surdo, que falava dificilmente; e rogaram-lhe que pusesse a mão sobre ele. E, tirando-o à parte, de entre a multidão, pôs-lhe os dedos nos ouvidos; e, cuspido, tocou-lhe na língua. E, levantando os olhos ao céu, suspirou, e disse: Efatá; isto é, Abre-te. E logo se abriram os seus ouvidos, e a prisão da língua se desfez, e falava perfeitamente. E ordenou-lhes que a ninguém o dissessem; mas, quanto mais lhos proibia, tanto mais o divulgavam. E, admirando-se sobremaneira, diziam: Tudo faz bem; faz ouvir os surdos e falar os mudos.”

João 8: “Jesus, porém, foi para o Monte das Oliveiras. E pela manhã cedo tornou para o templo, e todo o povo vinha ter com ele, e, assentando-se, os ensinava. E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando. E na lei nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes? Isto diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra. E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se, e disse-lhes: Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela. E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra. Quando ouviram isto, redargüidos da consciência, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficou só Jesus e a

mulher que estava no meio. E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais. Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar­á em trevas, mas terá a luz da vida. Disseram-lhe, pois, os fariseus: Tu testificas de ti mesmo; o teu testemunho não é verdadeiro. Respondeu Jesus, e disse-lhes: Ainda que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei de onde vim, e para onde vou; mas vós não sabeis de onde venho, nem para onde vou. Vós julgais segundo a carne; eu a ninguém julgo. E, se na verdade julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, mas eu e o Pai que me enviou. E na vossa lei está também escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro. Eu sou o que testifico de mim mesmo, e de mim testifica também o Pai que me enviou. Disseram-lhe, pois: Onde está teu Pai? Jesus respondeu: Não me conheceis a mim, nem a meu Pai; se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai. Estas palavras disse Jesus no lugar do tesouro, ensinando no templo, e ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora. Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Eu retiro-me, e buscar-me-eis, e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, não podeis vós vir. Diziam, pois, os judeus: Porventura quererá matar-se a si mesmo, pois diz: Para onde eu vou não podeis vir? E dizia-lhes: Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo. Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados, porque se não crerdes que eu sou, morrereis em vossos pecados. Disseram-lhe, pois: Quem és tu? Jesus lhes disse: Isso mesmo que já desde o princípio vos disse. Muito tenho que dizer e julgar de

vós, mas aquele que me enviou é verdadeiro; e o que dele tenho ouvido, isso falo ao mundo. Mas não entenderam que ele lhes falava do Pai. Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do homem, então conhecereis que EU SOU, e que nada faço por mim mesmo; mas isto falo como meu Pai me ensinou. E aquele que me enviou está comigo. O Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada. Dizendo ele estas coisas, muitos creram nele. Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão, e nunca servimos a ninguém; como dizes tu: Sereis livres? Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado. Ora o servo não fica para sempre em casa; o Filho fica para sempre. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não entra em vós. Eu falo do que vi junto de meu Pai, e vós fazeis o que também visteis junto de vosso pai. Responderam, e disseram-lhe: Nosso pai é Abraão. Jesus disse-lhes: Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Mas agora procurais matar-me, a mim, homem que vos tem dito a verdade que de Deus tem ouvido; Abraão não fez isto. Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe, pois: Nós não somos nascidos de fornicção; temos um Pai, que é Deus. Disse-lhes, pois, Jesus: Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis, pois que eu saí, e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou. Por que não entendeis a minha linguagem? Por não poderdes ouvir a minha palavra. Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o

princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira. Mas, porque vos digo a verdade, não me credes. Quem dentre vós me convence de pecado? E se vos digo a verdade, por que não credes? Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso vós não as escutais, porque não sois de Deus. Responderam, pois, os judeus, e disseram-lhe: Não dizemos nós bem que és samaritano, e que tens demônio? Jesus respondeu: Eu não tenho demônio, antes honro a meu Pai, e vós me desonrais. Eu não busco a minha glória; há quem a busque, e julgue. Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte. Disseram-lhe, pois, os judeus: Agora conhecemos que tens demônio. Morreu Abraão e os profetas; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte. És tu maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? E também os profetas morreram. Quem te fazes tu ser? Jesus respondeu: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; quem me glorifica é meu Pai, o qual dizeis que é vosso Deus. E vós não o conheceis, mas eu conheço-o. E, se disser que o não conheço, serei mentiroso como vós; mas conheço-o e guardo a sua palavra. Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se. Disseram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão? Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou. Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou.”

Lucas 9, 21 ss.: “E, admoestando-os, mandou que a ninguém referissem isso, Dizendo: É necessário que o Filho do homem pa-

deça muitas coisas, e seja rejeitado dos anciãos e dos escribas, e seja morto, e ressuscite ao terceiro dia. E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me.”

João 9, 22: “Seus pais disseram isto, porque temiam os judeus. Porquanto já os judeus tinham resolvido que, se alguém confessasse ser ele o Cristo, fosse expulso da sinagoga.”

João 10, 22: “E em Jerusalém havia a festa da dedicação, e era inverno.”

Mateus 17, 22: “Ora, achando-se eles na Galiléia, disse-lhes Jesus: O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens.”

Marcos 9, 30: “E, tendo partido dali, caminharam pela Galiléia, e não queria que alguém o soubesse.”

Mateus 17, 24-27: “E, chegando eles a Cafarnaum, aproximaram-se de Pedro os que cobravam as dracmas, e disseram: O vosso mestre não paga as dracmas? Disse ele: Sim. E, entrando em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: Que te parece, Simão? De quem cobram os reis da terra os tributos, ou o censo? Dos seus filhos, ou dos alheios? Disse-lhe Pedro: Dos alheios. Disse-lhe Jesus: Logo, estão livres os filhos. Mas, para que os não escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir, e abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter; toma-o, e dá-o por mim e por ti.”

Lucas 9, 46-50: “E suscitou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior. Mas Jesus, vendo o pensamento de seus

corações, tomou um menino, pô-lo junto a si, E disse-lhes: Qualquer que receber este menino em meu nome, recebe-me a mim; e qualquer que me receber a mim, recebe o que me enviou; porque aquele que entre vós todos for o menor, esse mesmo será grande. E, respondendo João, disse: Mestre, vimos um que em teu nome expulsava os demônios, e lho proibimos, porque não te segue conosco. E Jesus lhe disse: Não o proibais, porque quem não é contra nós é por nós.”

Mateus 18, 21-35: “Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdorei? Até sete? Jesus lhe disse: Não te digo que até sete; mas, até setenta vezes sete. Por isso o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos; E, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos; E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse. Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. Então o Senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida. Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos, que lhe devia cem dinheiros, e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves. Então o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. Ele, porém, não quis, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida. Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara. Então o seu senhor, chamando-o à sua presença,

disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste. Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti? E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.”

Lucas 9, 51: “E aconteceu que, completando-se os dias para a sua assunção, manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém.”

Lucas 9, 57: “E aconteceu que, indo eles pelo caminho, lhe disse um: Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores.”

Lucas 10: “E depois disto designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante da sua face, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir. E dizia-lhes: Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara. Ide; eis que vos mando como cordeiros ao meio de lobos.

Não leveis bolsa, nem alforje, nem alparcas; e a ninguém saudeis pelo caminho. E, em qualquer casa onde entrardes, dizei primeiro: Paz seja nesta casa. E, se ali houver algum filho de paz, repousará sobre ele a vossa paz; e, se não, voltará para vós. E ficai na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, pois digno é o obreiro de seu salário. Não andeis de casa em casa. E, em qualquer cidade em que entrardes, e vos receberem, comei do que vos for oferecido. E curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: É chegado a vós o reino de Deus. Mas em qualquer cidade, em que entrardes e vos não receberem, saindo por suas ruas, dizei: Até o pó, que da vossa cidade se nos pegou, sacudimos sobre vós. Sabei,

contudo, isto, que já o reino de Deus é chegado a vós. E digo-vos que mais tolerância haverá naquele dia para Sodoma do que para aquela cidade. Ai de ti, Corazim, ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se fizessem as maravilhas que em vós foram feitas, já há muito, assentadas em saco e cinza, se teriam arrependido. Portanto, para Tiro e Sidom haverá menos rigor, no juízo, do que para vós. E tu, Cafarnaum, que te levantaste até ao céu, até ao inferno serás abatida. Quem vos ouve a vós, a mim me ouve; e quem vos rejeita a vós, a mim me rejeita; e quem a mim me rejeita, rejeita aquele que me enviou. E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam. E disse-lhes: Eu via Satanás, como raio, cair do céu. Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum. Mas, não vos alegréis porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus. Naquela mesma hora se alegrou Jesus no Espírito Santo, e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas; assim é, ó Pai, porque assim te aprouve. Tudo por meu Pai foi entregue; e ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, nem quem é o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar. E, voltando-se para os discípulos, disse-lhes em particular: Bem-aventurados os olhos que vêem o que vós vedes. Pois vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que ouvís, e não o ouviram. E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?

E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo

o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás. Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo? E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. E, ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e, vendo-o, passou de largo. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão; E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre o seu animal, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele; E, partindo no outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar. Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faze da mesma maneira. E aconteceu que, indo eles de caminho, entrou Jesus numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa; E tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual, assentando-se também aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Marta, porém, andava distraída em muitos serviços; e, aproximando-se, disse: Senhor, não se te dá de que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe que me ajude. E respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; E Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.”

Mateus 11, 25-30: “Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim te aprouve. Todas as coisas me foram entregues por meu Pai, e ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.”

Lucas 11, 16: “E outros, tentando-o, pediam-lhe um sinal do céu.”

Mateus 16, 1: “E, chegando-se os fariseus e os saduceus, para o tentarem, pediram-lhe que lhes mostrasse algum sinal do céu.”

Lucas 12: “Ajuntando-se entretanto muitos milhares de pessoas, de sorte que se atropelavam uns aos outros, começou a dizer aos seus discípulos: Acautelai-vos primeiramente do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

Mas nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser sabido. Porquanto tudo o que em trevas dissestes, à luz será ouvido; e o que falastes ao ouvido no gabinete, sobre os telhados será apregoado. E digo-vos, amigos meus: Não temais os que matam o corpo e, depois, não têm mais que fazer. Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer; temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo, a esse temei. Não se vendem cinco passarinhos por dois ceitis? E nenhum deles está esquecido diante de Deus. E até os cabelos da

vossa cabeça estão todos contados. Não temais pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos. E digo-vos que todo aquele que me confessar diante dos homens também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus. Mas quem me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus. E a todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem ser-lhe-á perdoada, mas ao que blasfemar contra o Espírito Santo não lhe será perdoado. E, quando vos conduzirem às sinagogas, aos magistrados e potestades, não estejais solícitos de como ou do que haveis de responder, nem do que haveis de dizer. Porque na mesma hora vos ensinará o Espírito Santo o que vos convenha falar. E disse-lhe um da multidão: Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança. Mas ele lhe disse: Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós? E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avaréza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui. E propôs-lhe uma parábola, dizendo: A herdade de um homem rico tinha produzido com abundância; E arrazoava ele entre si, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos. E disse: Farei isto: Derrubarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens; E direi a minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e folga. Mas Deus lhe disse: Louco! esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus. E disse aos seus discípulos: Portanto vos digo: Não estejais apreensivos pela vossa vida, sobre o que comereis, nem pelo corpo, sobre o que vestireis. Mais é a vida do que o sustento, e o corpo mais do que as vestes. Considerai os corvos, que nem semeiam, nem segam, nem têm despensa nem celeiro, e

Deus os alimenta; quanto mais valeis vós do que as aves? E qual de vós, sendo solícito, pode acrescentar um côvado à sua estatura? Pois, se nem ainda podeis as coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras? Considerai os lírios, como eles crescem; não trabalham, nem fiam; e digo-vos que nem ainda Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. E, se Deus assim veste a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé? Não pergunteis, pois, que haveis de comer, ou que haveis de beber, e não andeis inquietos. Porque as nações do mundo buscam todas essas coisas; mas vosso Pai sabe que precisais delas. Buscai antes o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Não temais, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino. Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouro nos céus que nunca acabe, aonde não chega ladrão e a traça não rói. Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração. Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas candeias. E sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier, e bater, logo possam abrir-lhe. Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa e, chegando-se, os servirá. E, se vier na segunda vigília, e se vier na terceira vigília, e os achar assim, bem-aventurados são os tais servos. Sabei, porém, isto: que, se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria, e não deixaria minar a sua casa. Portanto, estai vós também apercebidos; porque virá o Filho do homem à hora que não imaginais. E disse-lhe Pedro: Senhor, dizes essa parábola a nós, ou também a todos? E disse o Senhor: Qual é, pois, o mordomo fiel e

prudente, a quem o senhor pôs sobre os seus servos, para lhes dar a tempo a razão? Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar fazendo assim. Em verdade vos digo que sobre todos os seus bens o porá. Mas, se aquele servo disser em seu coração: O meu senhor tarda em vir; e começar a espancar os criados e criadas, e a comer, e a beber, e a embriagar-se, Virá o senhor daquele servo no dia em que o não espera, e numa hora que ele não sabe, e separá-lo-á, e lhe dará a sua parte com os infieis. E o servo que soube a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites; Mas o que a não soube, e fez coisas dignas de açoites, com poucos açoites será castigado. E, a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá. Vim lançar fogo na terra; e que mais quero, se já está aceso? Importa, porém, que seja batizado com um certo batismo; e como me angustio até que venha a cumprir-se! Cuidais vós que vim trazer paz à terra? Não, vos digo, mas antes dissensão; Porque daqui em diante estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três. O pai estará dividido contra o filho, e o filho contra o pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra sua nora, e a nora contra sua sogra. E dizia também à multidão: Quando vedes a nuvem que vem do ocidente, logo dizeis: Lá vem chuva, e assim sucede. E, quando assopra o sul, dizeis: Haverá calma; e assim sucede. Hipócritas, sabeis discernir a face da terra e do céu; como não sabeis então discernir este tempo? E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo? Quando, pois, vais com o teu adversário ao magistrado, procura livrar-te dele no caminho; para que não suceda que te conduza ao juiz, e o juiz te entregue ao meirinho, e o meirinho te encerre na prisão. Digo-te que não

sairás dali enquanto não pagares o derradeiro ceitel."

Lucas 13: "E, Naquele mesmo tempo, estavam presentes ali alguns que lhe falavam dos galileus, cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrifícios. E, respondendo Jesus, disse-lhes: Cuidais vós que esses galileus foram mais pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas? Não, vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis. E aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, cuidais que foram mais culpados do que todos quantos homens habitam em Jerusalém? Não, vos digo; antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis. E dizia esta parábola: Um certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e foi procurar nela fruto, não o achando; E disse ao vinhateiro: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho. Corta-a; por que ocupa ainda a terra inutilmente? E, respondendo ele, disse-lhe: Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque; E, se der fruto, ficará e, se não, depois a mandarás cortar. E ensinava no sábado, numa das sinagogas. E eis que estava ali uma mulher que tinha um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; e andava curvada, e não podia de modo algum endireitar-se. E, vendo-a Jesus, chamou-a a si, e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade. E pôs as mãos sobre ela, e logo se endireitou, e glorificava a Deus. E, tomando a palavra o príncipe da sinagoga, indignado porque Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que é mister trabalhar; nestes, pois, vinde para serdes curados, e não no dia de sábado. Respondeu-lhe, porém, o Senhor, e disse: Hipócrita, no sábado não desprende da manjedoura cada um de vós o seu boi, ou jumento, e não o leva a beber? E não convinha soltar desta pri-

são, no dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás tinha presa? E, dizendo ele isto, todos os seus adversários ficaram envergonhados, e todo o povo se alegrava por todas as coisas gloriosas que eram feitas por ele. E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei? É semelhante ao grão de mostarda que um homem, tomando-o, lançou na sua horta; e cresceu, e fez-se grande árvore, e em seus ramos se aninharam as aves do céu. E disse outra vez: A que compararei o reino de Deus? É semelhante ao fermento que uma mulher, tomando-o, escondeu em três medidas de farinha, até que tudo levedou. E percorria as cidades e as aldeias, ensinando, e caminhando para Jerusalém. E disse-lhe um: Senhor, são poucos os que se salvam? E ele lhe respondeu: Porfiaí por entrar pela porta estreita; porque eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão. Quando o pai de família se levantar e cerrar a porta, e começardes, de fora, a bater à porta, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos; e, respondendo ele, vos disser: Não sei de onde vós sois; Então começareis a dizer: Temos comido e bebido na tua presença, e tu tens ensinado nas nossas ruas. E ele vos responderá: Digo-vos que não vos conheço nem sei de onde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais a iniquidade. Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, e Isaque, e Jacó, e todos os profetas no reino de Deus, e vós lançados fora. E virão do oriente, e do ocidente, e do norte, e do sul, e assentar-se-ão à mesa no reino de Deus. E eis que derradeiros há que serão os primeiros; e primeiros há que serão os derradeiros. Naquele mesmo dia chegaram uns fariseus, dizendo-lhe: Sai, e retira-te daqui, porque Herodes quer matar-te. E respondeu-lhes: Ide, e dizei àquela raposa: Eis que eu expulso demônios, e efetuo curas, hoje e amanhã, e no terceiro dia sou consumado. Importa, porém, caminhar

hoje, amanhã, e no dia seguinte, para que não suceda que morra um profeta fora de Jerusalém. Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha os seus pintos debaixo das asas, e não quiseste? Eis que a vossa casa se vos deixará deserta. E em verdade vos digo que não me vereis até que venha o tempo em que digais: Bendito aquele que vem em nome do Senhor.”

João 9: “E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus. Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. Tendo dito isto, cuspiu na terra, e com a saliva fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego. E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que significa o Enviado). Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo. Então os vizinhos, e aqueles que dantes tinham visto que era cego, diziam: Não é este aquele que estava assentado e mendigava? Uns diziam: É este. E outros: Parece-se com ele. Ele dizia: Sou eu. Diziam-lhe, pois: Como se te abriram os olhos? Ele respondeu, e disse: O homem, chamado Jesus, fez lodo, e untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Siloé, e lava-te. Então fui, e lavei-me, e vi. Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: Não sei. Levaram, pois, aos fariseus o que dantes era cego. E era sábado quando Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos. Tornaram, pois, também os fariseus a perguntar-lhe como vira, e ele lhes disse: Pôs-me lodo sobre os olhos, lavei-me, e vejo. Então alguns dos fariseus

diziam: Este homem não é de Deus, pois não guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia dissensão entre eles. Tornaram, pois, a dizer ao cego: Tu, que dizes daquele que te abriu os olhos? E ele respondeu: Que é profeta. Os judeus, porém, não creram que ele tivesse sido cego, e que agora visse, enquanto não chamaram os pais do que agora via. E perguntaram-lhes, dizendo: É este o vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego? Como, pois, vê agora? Seus pais lhes responderam, e disseram: Sabemos que este é o nosso filho, e que nasceu cego; Mas como agora vê, não sabemos; ou quem lhe tenha aberto os olhos, não sabemos. Tem idade, perguntai-lho a ele mesmo; e ele falará por si mesmo. Seus pais disseram isto, porque temiam os judeus. Porquanto já os judeus tinham resolvido que, se alguém confessasse ser ele o Cristo, fosse expulso da sinagoga. Por isso é que seus pais disseram: Tem idade, perguntai-lho a ele mesmo. Chamaram, pois, pela segunda vez o homem que tinha sido cego, e disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador. Respondeu ele pois, e disse: Se é pecador, não sei; uma coisa sei, é que, havendo eu sido cego, agora vejo. E tornaram a dizer-lhe: Que te fez ele? Como te abriu os olhos? Respondeu-lhes: Já vo-lo disse, e não ouvistes; para que o queis tornar a ouvir? Quereis vós porventura fazer-vos também seus discípulos? Então o injuriaram, e disseram: Discípulo dele sejas tu; nós, porém, somos discípulos de Moisés. Nós bem sabemos que Deus falou a Moisés, mas este não sabemos de onde é. O homem respondeu, e disse-lhes: Nisto, pois, está a maravilha, que vós não saibais de onde ele é, e contudo me abraze os olhos. Ora, nós sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém é temente a Deus, e faz a sua vontade, a esse ouve. Desde o princípio do mundo nunca se ouviu que alguém abraze

os olhos a um cego de nascença. Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer. Responderam eles, e disseram-lhe: Tu és nascido todo em pecados, e nos ensinas a nós? E expulsaram-no. Jesus ouviu que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho de Deus? Ele respondeu, e disse: Quem é ele, Senhor, para que nele creia? E Jesus lhe disse: Tu já o tens visto, e é aquele que fala contigo. Ele disse: Creio, Senhor. E o adorou. E disse-lhe Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem sejam cegos. E aqueles dos fariseus, que estavam com ele, ouvindo isto, disseram-lhe: Também nós somos cegos? Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos; por isso o vosso pecado permanece.”

Mateus 22: “Então Jesus, tomando a palavra, tornou a falar-lhes em parábolas, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho; E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, e estes não quiseram vir. Depois, enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados já mortos, e tudo já pronto; vinde às bodas. Eles, porém, não fazendo caso, foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio; E os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram. E o rei, tendo notícia disto, encolerizou-se e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade. Então diz aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos. *n*Ide, pois, às saídas dos caminhos, e convidai para as bodas a todos os que encontrardes. E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e a festa nupcial foi cheia de convidados. E o rei, en-

trando para ver os convidados, viu ali um homem que não estava trajado com veste de núpcias. E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo veste nupcial? E ele emudeceu. Disse, então, o rei aos servos: Amarraí-o de pés e mãos, levai-o, e lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes. Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos. Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam nalguma palavra; E enviaram-lhe os seus discípulos, com os herodianos, dizendo: Mestre, bem sabemos que és verdadeiro, e ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, e de ninguém se te dá, porque não olhas a aparência dos homens. Dize-nos, pois, que te parece? É lícito pagar o tributo a César, ou não? Jesus, porém, conhecendo a sua malícia, disse: Por que me experimentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo. E eles lhe apresentaram um dinheiro. E ele diz-lhes: De quem é esta efígie e esta inscrição? Dizem-lhe eles: De César. Então ele lhes disse: Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. E eles, ouvindo isto, maravilharam-se, e, deixando-o, se retiraram. No mesmo dia chegaram junto dele os saduceus, que dizem não haver ressurreição, e o interrogaram, Dizendo: Mestre, Moisés disse: Se morrer alguém, não tendo filhos, casará o seu irmão com a mulher dele, e suscitará descendência a seu irmão. Ora, houve entre nós sete irmãos; e o primeiro, tendo casado, morreu e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão. Da mesma sorte o segundo, e o terceiro, até ao sétimo; Por fim, depois de todos, morreu também a mulher. Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, visto que todos a possuíram? Jesus, porém, respondendo, disse-lhes: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus. Porque na ressurreição nem casam nem são dados em casamento; mas serão como os anjos de Deus

no céu. E, acerca da ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó? Ora, Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos. E, as turbas, ouvindo isto, ficaram maravilhadas da sua doutrina. E os fariseus, ouvindo que ele fizera emudecer os saduceus, reuniram-se no mesmo lugar. E um deles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo: Mestre, qual é o grande mandamento na lei? E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas. E, estando reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus, Dizendo: Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Eles disseram-lhe: De Davi. Disse-lhes ele: Como é então que Davi, em espírito, lhe chama Senhor, dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, Até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés? Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é seu filho? E ninguém podia responder-lhe uma palavra; nem desde aquele dia ousou mais alguém interrogá-lo.”

Lucas 15: “E Chegavam-se a ele todos os publicanos e pecadores para o ouvir. E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores, e come com eles. E ele lhes propôs esta parábola, dizendo: Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e vai após a perdida até que venha a achá-la? E achando-a, a põe sobre os seus ombros, jubiloso; E, chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a mi-

nha ovelha perdida. Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento. Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até a achar? E achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida. Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende. E disse: Um certo homem tinha dois filhos; E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda. E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente. E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades. E foi, e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos, a apascentar porcos. E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada. E, tornando em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantame-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti; Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus jornaleiros. E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou. E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho. Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa; e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão, e alparcas nos pés; E trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos, e alegremo-nos; Porque este meu filho estava morto, e

reviveu, tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a alegrar-se. E o seu filho mais velho estava no campo; e quando veio, e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças. E, chamando um dos servos, perguntou-lhe que era aquilo. E ele lhe disse: Veio teu irmão; e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo. Mas ele se indignou, e não queria entrar. E saindo o pai, instava com ele. Mas, respondendo ele, disse ao pai: Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos; Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou os teus bens com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado. E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas; Mas era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se.”

Lucas 16: “E dizia também aos seus discípulos: Havia um certo homem rico, o qual tinha um mordomo; e este foi acusado perante ele de dissipar os seus bens. E ele, chamando-o, disse-lhe: Que é isto que ouço de ti? Dá contas da tua mordomia, porque já não poderás ser mais meu mordomo. E o mordomo disse consigo: Que farei, pois que o meu senhor me tira a mordomia? Cavar, não posso; de mendigar, tenho vergonha. Eu sei o que hei de fazer, para que, quando for desapossado da mordomia, me recebam em suas casas. E, chamando a si cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor? E ele respondeu: Cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma a tua obrigação, e assentando-te já, escreve cinqüenta. Disse depois a outro: E tu, quanto deves? E ele respondeu: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe: Toma a tua obrigação, e escreve oitenta. E louvou aquele senhor o injusto mor-

domo por haver procedido prudentemente, porque os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz. E eu vos digo: Granjeai amigos com as riquezas da injustiça; para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos. Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito. Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras? E, se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso? Nenhum servo pode servir dois senhores; porque, ou há de odiar um e amar o outro, ou se há de chegar a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom. E os fariseus, que eram avaros, ouviam todas estas coisas, e zombavam dele. E disse-lhes: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações, porque o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação. A lei e os profetas duraram até João; desde então é anunciado o reino de Deus, e todo o homem emprega força para entrar nele. E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei. Qualquer que deixa sua mulher, e casa com outra, adultera; e aquele que casa com a repudiada pelo marido, adultera também. Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente. Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele; E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas. E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado. E no inferno, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio. E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que

molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado e tu atormentado. E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá. E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, Pois tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento. Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. E disse ele: Não, pai Abraão; mas, se algum dentre os mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam. Porém, Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.”

Lucas 18: “E contou-lhes também uma parábola sobre o dever de orar sempre, e nunca desfalecer, Dizendo: Havia numa cidade um certo juiz, que nem a Deus temia, nem respeitava o homem. Havia também, naquela mesma cidade, uma certa viúva, que ia ter com ele, dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversário. E por algum tempo não quis atendê-la; mas depois disse consigo: Ainda que não temo a Deus, nem respeito os homens, Todavia, como esta viúva me molesta, hei de fazer-lhe justiça, para que enfim não volte, e me importune muito. E disse o Senhor: Ouvi o que diz o injusto juiz. E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles? Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra? E disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram jus-

tos, e desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo, para orar; um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo. O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado. E traziam-lhe também meninos, para que ele lhes tocasse; e os discípulos, vendo isto, reprendiam-nos. Mas Jesus, chamando-os para si, disse: Deixai vir a mim os meninos, e não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus como menino, não entrará nele. E perguntou-lhe um certo príncipe, dizendo: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna? Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um, que é Deus. Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe. E disse ele: Todas essas coisas tenho observado desde a minha mocidade. E quando Jesus ouviu isto, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa; vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no céu; vem, e segue-me. Mas, ouvindo ele isto, ficou muito triste, porque era muito rico. E, vendo Jesus que ele ficara muito triste, disse: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! Porque é mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus. E os que ouviram isto disseram:

Logo quem pode salvar-se? Mas ele respondeu: As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus. E disse Pedro: Eis que nós deixamos tudo e te seguimos. E ele lhes disse: Na verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos, pelo reino de Deus, Que não haja de receber muito mais neste mundo, e na idade vindoura a vida eterna. E, tomando consigo os doze, disse-lhes: Eis que subimos a Jerusalém, e se cumprirá no Filho do homem tudo o que pelos profetas foi escrito; Pois há de ser entregue aos gentios, e escarnecido, injuriado e cuspidos; E, havendo-o açoitado, o matarão; e ao terceiro dia ressuscitará. E eles nada disto entendiam, e esta palavra lhes era encoberta, não percebendo o que se lhes dizia. E aconteceu que chegando ele perto de Jericó, estava um cego assentado junto do caminho, mendigando. E, ouvindo passar a multidão, perguntou que era aquilo. E disseram-lhe que Jesus Nazareno passava. Então clamou, dizendo: Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim. E os que iam passando repreendiam-no para que se calasse; mas ele clamava ainda mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Então Jesus, parando, mandou que lho trouxessem; e, chegando ele, perguntou-lhe, Dizendo: Que queres que te faça? E ele disse: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Vê; a tua fé te salvou. E logo viu, e seguia-o, glorificando a Deus. E todo o povo, vendo isto, dava louvores a Deus.”

Mateus 20, 17-19: “E, subindo Jesus a Jerusalém, chamou à parte os seus doze discípulos, e no caminho disse-lhes: Eis que vamos para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes, e aos escribas, e condená-lo-ão à morte. E o entregarão aos gentios para que dele escarneçam, e o açoitem e cru-

cifiquem, e ao terceiro dia ressuscitará.”

João 11, 54: “Jesus, pois, já não andava manifestamente entre os judeus, mas retirou-se dali para a terra junto do deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali ficou com os seus discípulos.”

João 12: “Foi, pois, Jesus seis dias antes da páscoa a Betânia, onde estava Lázaro, o que falecera, e a quem ressuscitara dentre os mortos. Fizeram-lhe, pois, ali uma ceia, e Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. Então Maria, tomando um arrátel de unguento de nardo puro, de muito preço, ungiu os pés de Jesus, e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do unguento. Então, um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, filho de Simão, o que havia de traí-lo, disse: Por que não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros e não se deu aos pobres? Ora, ele disse isto, não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era ladrão e tinha a bolsa, e tirava o que ali se lançava. Disse, pois, Jesus: Deixai-a; para o dia da minha sepultura guardou isto; Porque os pobres sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes. E muita gente dos judeus soube que ele estava ali; e foram, não só por causa de Jesus, mas também para ver a Lázaro, a quem ressuscitara dentre os mortos. E os principais dos sacerdotes tomaram deliberação para matar também a Lázaro; Porque muitos dos judeus, por causa dele, iam e criam em Jesus. No dia seguinte, ouvindo uma grande multidão, que viera à festa, que Jesus vinha a Jerusalém, Tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: Hosana! Bendito o Rei de Israel que vem em nome do Senhor. E achou Jesus um jumentinho, e assentou-se sobre ele, como está escrito: Não temas, ó filha de Sião; eis que o teu Rei vem assentado sobre o filho de uma jumenta.

Os seus discípulos, porém, não entenderam isto no princípio; mas, quando Jesus foi glorificado, então se lembraram de que isto estava escrito dele, e que isto lhe fizeram. A multidão, pois, que estava com ele quando Lázaro foi chamado da sepultura, testificava que ele o ressuscitara dentre os mortos. Por isso a multidão lhe saiu ao encontro, porque tinham ouvido que ele fizera este sinal. Disseram, pois, os fariseus entre si: Vedes que nada aproveitais? Eis que toda a gente vai após ele. Ora, havia alguns gregos, entre os que tinham subido a adorar no dia da festa. Estes, pois, dirigiram-se a Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e rogaram-lhe, dizendo: Senhor, queríamos ver a Jesus. Filipe foi dizê-lo a André, e então André e Filipe disseram a Jesus. E Jesus lhes respondeu, dizendo: É chegada a hora em que o Filho do homem há de ser glorificado. Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto. Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo odeia a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna. Se alguém me serve, siga-me, e onde eu estiver, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, meu Pai o honrará. Agora a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora; mas para isto vim a esta hora. Pai, glorifica o teu nome. Então veio uma voz do céu que dizia: Já o tenho glorificado, e outra vez o glorificarei. Ora, a multidão que ali estava, e que a ouvira, dizia que havia sido um trovão. Outros diziam: Um anjo lhe falou. Respondeu Jesus, e disse: Não veio esta voz por amor de mim, mas por amor de vós. Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo. E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim. E dizia isto, significando de que morte havia de morrer. Respondeu-lhe a multidão: Nós temos ouvido da lei, que o Cristo permanece para

sempre; e como dizes tu que convém que o Filho do homem seja levantado? Quem é esse Filho do homem? Disse-lhes, pois, Jesus: A luz ainda está convosco por um pouco de tempo. Andai enquanto tendes luz, para que as trevas não vos apanhem; pois quem anda nas trevas não sabe para onde vai. Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Estas coisas disse Jesus e, retirando-se, escondeu-se deles. E, ainda que tinha feito tantos sinais diante deles, não criam nele; Para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que diz: Senhor, quem creu na nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor? Por isso não podiam crer, então Isaías disse outra vez: Cegou-lhes os olhos, e endureceu-lhes o coração, A fim de que não vejam com os olhos, e compreendam no coração, E se convertam, E eu os cure. Isaías disse isto quando viu a sua glória e falou dele. Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nele; mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga. Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus. E Jesus clamou, e disse: Quem crê em mim, crê, não em mim, mas naquele que me enviou. E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou. Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. E se alguém ouvir as minhas palavras, e não crer, eu não o julgo; porque eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia. Porque eu não tenho falado de mim mesmo; mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar. E sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu falo, falo-o como o Pai mo tem dito.”

Mateus 26, 3: “Depois os príncipes dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos do povo reuniram-se na sala do sumo sacerdote, o qual se chamava Caifás.”

João II, 56-57: “Buscavam, pois, a Jesus, e diziam uns aos outros, estando no templo: Que vos parece? Não virá à festa? Ora, os principais dos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para que, se alguém soubesse onde ele estava, o denunciasse, para o prenderem.”

Lucas 20: “E aconteceu num daqueles dias que, estando ele ensinando o povo no templo, e anunciando o evangelho, sobrevieram os principais dos sacerdotes e os escribas com os anciãos, E falaram-lhe, dizendo: Dize-nos, com que autoridade fazes estas coisas? Ou, quem é que te deu esta autoridade? E, respondendo ele, disse-lhes: Também eu vos farei uma pergunta: Dizei-me pois: O batismo de João era do céu ou dos homens? E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, ele nos dirá: Então por que o não crestes? E se dissermos: Dos homens; todo o povo nos apedrejará, pois têm por certo que João era profeta. E responderam que não sabiam de onde era. E Jesus lhes disse: Tampouco vos direi com que autoridade faço isto. E começou a dizer ao povo esta parábola: Certo homem plantou uma vinha, e arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fora da terra por muito tempo; E no tempo próprio mandou um servo aos lavradores, para que lhe dessem dos frutos da vinha; mas os lavradores, espancando-o, mandaram-no vazio. E tornou ainda a mandar outro servo; mas eles, espancando também a este, e afrontando-o, mandaram-no vazio. E tornou ainda a mandar um terceiro; mas eles, ferindo também a este, o expulsaram. E disse o senhor da vinha: Que farei? Mandarei o

meu filho amado; talvez que, vendo, o respeitem. Mas, vendo-o os lavradores, arrazoaram entre si, dizendo: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, para que a herança seja nossa. E, lançando-o fora da vinha, o mataram. Que lhes fará, pois, o senhor da vinha? Irá, e destruirá estes lavradores, e dará a outros a vinha. E, ouvindo eles isto, disseram: Não seja assim! Mas ele, olhando para eles, disse: Que é isto, pois, que está escrito? A pedra, que os edificadores reprovaram, Essa foi feita cabeça da esquina. Qualquer que cair sobre aquela pedra ficará em pedaços, e aquele sobre quem ela cair será feito em pó. E os principais dos sacerdotes e os escribas procuravam lançar mão dele naquela mesma hora; mas temeram o povo; porque entenderam que contra eles dissera esta parábola. E, observando-o, mandaram espias, que se fingissem justos, para o apanharem nalguma palavra, e o entregarem à jurisdição e poder do presidente. E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, nós sabemos que falas e ensinas bem e retamente, e que não consideras a aparência da pessoa, mas ensinas com verdade o caminho de Deus. É-nos lícito dar tributo a César ou não? E, entendendo ele a sua astúcia, disse-lhes: Por que me tentais? Mostrai-me uma moeda. De quem tem a imagem e a inscrição? E, respondendo eles, disseram: De César. Disse-lhes então: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. E não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo; e, maravilhados da sua resposta, calaram-se. E, chegando-se alguns dos saduceus, que dizem não haver ressurreição, perguntaram-lhe, Dizendo: Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se o irmão de algum falecer, tendo mulher, e não deixar filhos, o irmão dele tome a mulher, e suscite posteridade a seu irmão. Houve, pois, sete irmãos, e o primeiro tomou mulher, e morreu sem filhos; E tomou-a o segundo por mulher, e ele morreu

sem filhos. E tomou-a o terceiro, e igualmente também os sete; e morreram, e não deixaram filhos. E por último, depois de todos, morreu também a mulher. Portanto, na ressurreição, de qual deles será a mulher, pois que os sete por mulher a tiveram? E, respondendo Jesus, disse-lhes: Os filhos deste mundo casam-se, e dão-se em casamento; Mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro, e a ressurreição dentre os mortos, nem hão de casar, nem ser dados em casamento; Porque já não podem mais morrer; pois são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição. E que os mortos hão de ressuscitar também o mostrou Moisés junto da sarça, quando chama ao Senhor Deus de Abraão, e Deus de Isaque, e Deus de Jacó. Ora, Deus não é Deus de mortos, mas de vivos; porque para ele vivem todos. E, respondendo alguns dos escribas, disseram: Mestre, disseste bem. E não ousavam perguntar-lhe mais coisa alguma. E ele lhes disse: Como dizem que o Cristo é filho de Davi? Visto como o mesmo Davi diz no livro dos Salmos: Disse o SENHOR ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, Até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés. Se Davi lhe chama Senhor, como é ele seu filho? E, ouvindo-o todo o povo, disse Jesus aos seus discípulos: Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestes compridas; e amam as saudações nas praças, e as principais cadeiras nas sinagogas, e os primeiros lugares nos banquetes; Que devoram as casas das viúvas, fazendo, por pretexto, largas orações. Estes receberão maior condenação.”

Mateus 21, 17: “E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, e ali passou a noite.”

Mateus 21, 28: “Mas, que vos parece? Um homem tinha dois

filhos, e, dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha.”

João 12, 20: “Ora, havia alguns gregos, entre os que tinham subido a adorar no dia da festa.”

Lucas 20, 20: “E, observando-o, mandaram espias, que se fingissem justos, para o apanharem nalguma palavra, e o entregarem à jurisdição e poder do presidente.”

Lucas 21, 1: “E, olhando ele, viu os ricos lançarem as suas ofertas na arca do tesouro.”

Mateus 23: “Então falou Jesus à multidão, e aos seus discípulos, Dizendo: Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus. Todas as coisas, pois, que vos disserem que observeis, observai-as e fazei-as; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não fazem; Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com seu dedo querem movê-los; E fazem todas as obras a fim de serem vistos pelos homens; pois trazem largos filactérios, e alargam as franjas das suas vestes, E amam os primeiros lugares nas ceias e as primeiras cadeiras nas sinagogas, E as saudações nas praças, e o serem chamados pelos homens; Rabi, Rabi. Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos. E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus. Nem vos chameis mestres, porque um só é o vosso Mestre, que é o Cristo. O maior dentre vós será vosso servo. E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado. Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que fechais

aos homens o reino dos céus; e nem vós entraís nem deixais entrar aos que estão entrando. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que devorais as casas das viúvas, sob pretexto de prolongadas orações; por isso sofrereis mais rigoroso juízo. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno duas vezes mais do que vós. Ai de vós, condutores cegos! pois que dizeis: Qualquer que jurar pelo templo, isso nada é; mas o que jurar pelo ouro do templo, esse é devedor. Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro, ou o templo, que santifica o ouro? E aquele que jurar pelo altar isso nada é; mas aquele que jurar pela oferta que está sobre o altar, esse é devedor. Insensatos e cegos! Pois qual é maior: a oferta, ou o altar, que santifica a oferta? Portanto, o que jurar pelo altar, jura por ele e por tudo o que sobre ele está; E, o que jurar pelo templo, jura por ele e por aquele que nele habita; E, o que jurar pelo céu, jura pelo trono de Deus e por aquele que está assentado nele. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que dizíeis a hortelã, o endro e o cominho, e desprezáis o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas. Condutores cegos! que coais um mosquito e engulis um camelo. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de intemperança. Fariseu cego! limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda a imundícia. Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e

de iniquidade. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que edificais os sepulcros dos profetas e adornais os monumentos dos justos, E dizeis: Se existíssemos no tempo de nossos pais, nunca nos associaríamos com eles para derramar o sangue dos profetas. Assim, vós mesmos testificais que sois filhos dos que mataram os profetas. Enchei vós, pois, a medida de vossos pais. Serpentes, raça de víboras! como escapareis da condenação do inferno? Portanto, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas; a uns deles matareis e crucificareis; e a outros deles açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade; Para que sobre vós caia todo o sangue justo, que foi derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar. Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre esta geração. Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta; Porque eu vos digo que desde agora me não vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor.”

Mateus 24: “E, quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo. Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada. E, estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane; Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o

Cristo; e enganarão a muitos. E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares. Mas todas estas coisas são o princípio de dores. Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome. Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se odiarão. E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo. E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim. Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, entenda; Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; E quem estiver sobre o telhado não desça a tirar alguma coisa de sua casa; E quem estiver no campo não volte atrás a buscar as suas vestes. Mas ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias! E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado; Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias. Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui, ou ali, não lhe deis crédito; Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos. Eis que eu vo-lo tenho predito. Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto, não saiais. Eis que ele está no interior da casa;

não acrediteis. Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem. Pois onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias. E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus. Aprendei, pois, esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabeis que ele está próximo, às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar. Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai. E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem. Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro; Estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra. Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor. Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa. Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis.

Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o seu senhor constituiu sobre a sua casa, para dar o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo que o seu senhor, quando vier, achar servindo assim. Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens. Mas se aquele mau servo disser no seu coração: O meu senhor tarde virá; E começar a espancar os seus conservos, e a comer e a beber com os ébrios, Virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera, e à hora em que ele não sabe, E separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes.”

Lucas 22, 25: “E ele lhes disse: Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que têm autoridade sobre eles são chamados benfeitores.”

Êxodo 24, 8: “Então tomou Moisés aquele sangue, e espargiu-o sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue da aliança que o Senhor tem feito convosco sobre todas estas palavras.”

Lucas 22, 39: “E, saindo, foi, como costumava, para o Monte das Oliveiras; e também os seus discípulos o seguiram.”

Marcos 14, 66 ss.: “E, estando Pedro embaixo, noátrio, chegou uma das criadas do sumo sacerdote; E, vendo a Pedro, que se estava aqueitando, olhou para ele, e disse: Tu também estavas com Jesus, o Nazareno. Mas ele negou-o, dizendo: Não o conheço, nem sei o que dizes. E saiu fora ao alpendre, e o galo cantou. E a criada, vendo-o outra vez, começou a dizer aos que ali estavam: Este é um dos tais. Mas ele o negou outra vez. E pouco depois os que ali estavam disseram outra vez a Pedro: Verdadeiramente tu és um deles, porque és também galileu, e tua fala é semelhante. E ele começou

a praguejar, e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais. E o galo cantou segunda vez. E Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe tinha dito: Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás. E, retirando-se dali, chorou.”